

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**PROJETOS DE FUTURO NA APOSENTADORIA**

**FLORIANÓPOLIS  
2009**

**ALINE BOGONI COSTA**

**PROJETOS DE FUTURO NA APOSENTADORIA**

**Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Curso de Mestrado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dulce Helena Penna Soares**

**FLORIANÓPOLIS  
2009**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**ALINE BOGONI COSTA**

### **PROJETOS DE FUTURO NA APOSENTADORIA**

**Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Curso de Mestrado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, pela seguinte banca examinadora:**

**Orientador:**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Dulce Helena Penna Soares**  
**Departamento de Psicologia, UFSC**

---

**Prof. Dr. José Carlos Zanelli**  
**Departamento de Psicologia, UFSC**

---

**Prof. Dr. Sérgio Antônio Carlos**  
**Departamento de Psicologia, UFRGS**

**Florianópolis, 21 de agosto de 2009.**

À DEUS, meu guia, minha força e meu refúgio.  
Aos meus PAIS, Waldemar e Lurdes, a meu ESPOSO Rodrigo,  
pessoas que muito amo, grandes incentivadores de meus sonhos.

## AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal de Santa Catarina por oportunizar minha formação.

Aos professores dedicados e entusiasmados do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC.

Às professoras Maria Chalfin Coutinho e Edite Krawulski e ao professor José Carlos Zanelli por suas contribuições brilhantes durante esta construção.

Agradeço aos professores que gentilmente aceitaram compor minha banca, neste dia tão especial onde posso expor o que acredito.

A querida Dulce, grande mestre, companheira e amiga alegre, que por estes adjetivos, tornou-se orientadora exemplar, incentivadora. Dulce, sem você eu não teria tornado este sonho realidade.

Aos colegas que estiveram comigo durante o Mestrado, em especial a Laila, Mari e Irene.

Agradeço ainda, aos amigos queridos que ouviram alguns “não posso, porque preciso estudar”: Edinilson, Marta, Artur e Duda; Silvana, Laio e Laísa; Lene, Paula e Paula; Alexandre e Gizelle.

Aos sujeitos participantes desta pesquisa por seu consentimento e colaboração.

Aos meus queridos colegas e amigos de trabalho, pelo apoio e torcida em todos os momentos.

Agradeço àqueles que me criaram com muito amor e dedicação e, mesmo distantes, também são responsáveis por este trabalho: meus pais Waldemar e Lurdes. Obrigada por sempre me fazerem acreditar que aprender é o nosso bem maior, é a dádiva da vida.

Agora àquele que esteve comigo a cada dia na busca pela realização deste sonho: meu amado esposo Rodrigo, minha Vida. Obrigada pela imensa compreensão, pelo apoio constante e por fazer do meu sonho o seu também.

Obrigada a todos sempre!!!

*Não existe um caminho para a felicidade.*

*A felicidade é o caminho.*

*(Mahatma Gandhi)*

## RESUMO

BOGONI, A. (2009). **Projetos de Futuro na Aposentadoria**. 108 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Esta pesquisa teve por objetivo investigar os projetos de futuro de pré-aposentados e recém-aposentados que participam do Programa de Preparação para Aposentadoria Aposenta-Ação, oferecido pelo Laboratório de Informação e Orientação Profissional (LIOP), da Universidade Federal de Santa Catarina. Estudou-se as trajetórias pessoais e profissionais, a forma como lidam com a desvinculação do trabalho na aposentadoria e os depoimentos com relação ao futuro. Os sujeitos foram 15 participantes do Programa Aposenta-Ação, sendo 8 homens e 7 mulheres, na faixa etária entre 47 e 66 anos de idade, 11 pré-aposentados e 4 recém-aposentados, de diversas formações e atuações profissionais. Não houve seleção dos sujeitos, pois foram considerados os mesmos critérios para participação no Aposenta-Ação, ou seja, para participar da pesquisa estipulou-se o período de três anos da data de aposentadoria, tanto para quem está por se aposentar (pré-aposentado), quanto para quem já se aposentou (recém-aposentado). A pesquisa foi realizada considerando a abordagem qualitativa e os procedimentos para a coleta de dados foram a realização de uma entrevista semi-estruturada e a elaboração de uma redação sobre o futuro dos pesquisados. A análise dos dados baseou-se na análise de conteúdo e nos depoimentos dos participantes da pesquisa. O estudo das trajetórias pessoais e profissionais dos pesquisados possibilitou algumas conclusões acerca da relação que estabelecem com a aposentadoria: esta transita do individual para o social e vice-versa; para se compreender o processo de aposentadoria de um sujeito faz-se necessário dialogar com sua trajetória de vida; a aposentadoria é entendida pelos pesquisados como uma nova escolha, interdependente e conseqüente do passado e tão importante quanto às demais realizadas da trajetória pessoal; e há uma relação direta entre a tranquilidade para enfrentar a aposentadoria e a efetividade de escolhas anteriores, especialmente a escolha profissional, bem como com o espaço do trabalho na vida de cada sujeito. Os achados da pesquisa permitiram identificar seis grandes categorias de análise de projetos de futuro, a saber: (a) projetos de desenvolvimento pessoal; (b) projetos relacionados ao lazer; (c) projetos relacionados à saúde; (d) projetos financeiros; (e) projetos relacionados a atividades prazerosas diversas; e (f) projetos caracterizados pela busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria. Verificou-se, entretanto, que nem todos os sujeitos possuem ações claramente definidas para colocar em prática seus projetos, sendo alguns projetos percebidos pela pesquisadora inclusive como irrealizáveis e vagos, o que pode ser justificado pela centralidade do trabalho na vida humana e pelas dificuldades resultantes da ruptura com suas identificações. Esta constatação aponta para a necessidade da atuação mais efetiva da Psicologia na aposentadoria, não somente quando ela ocorre, mas como preparação ao longo da vida dos sujeitos.

**Palavras-chave:** trabalho, identidade, aposentadoria, projetos de futuro.

## ABSTRACT

BOGONI, A. (2009). **Projects for the Future of Retirement**. 108 pages. Thesis (Master's degree in Psychology) - Pos-Graduation Program in Psychology in the Federal University of Santa Catarina, Florianópolis.

This research was aimed to investigate the personal future projects of pre-retirees and recent retirees who participate in the Program of Preparation for Retirement Retire-Action (Programa de Preparação para Aposentadoria Aposenta-Ação), offered by the Information and Vocational Guidance Laboratory, of the Federal University of Santa Catarina (Universidade Federal de Santa Catarina). The personal and professional trajectories of this group were studied, how they deal with their retirement and their statements about the future. The group of study was composed of 15 participants in the Program Retire Action, 8 men and 7 women, aged between 47 and 66 years old, 11 pre-retirees and 4 newly retired from different formation backgrounds and professional performances. There wasn't any selection of the participants, because the same criteria to participate in the Retires Action was used, i.e. in order to participate in this research the period of three years from the retirement date was stipulated, both for the persons who is about to retire (pre-retired) and for those who are already retired (recently retired). The research was carried out considering a qualitative approach. A semi-structured interview and the preparation of an essay about the personal future of each participant were used as tools for data collection. Data analysis was based on content analysis and statements of the participants. The study of personal and professional trajectories of the research participants allowed some conclusions about the relationship they establish with retirement: this goes from individual to the social and vice versa; in order to understand the retirement process of a subject it is necessary to interact with life trajectory of each individual; retirement is perceived by respondents as a new choice, interdependent and consequent of the past and as important as the other choices of their personal trajectories. There is a direct relationship between the calm to cope with the retirement and the assertiveness of previous choices, especially professional choices, as well as the space that the work occupies in the life of each person. The research findings have identified six broad categories of analysis of future projects, namely: (a) personal development projects, (b) projects related to leisure, (c) projects related to health, (d) financial projects; (e) projects related to various pleasurable activities, and (f) projects characterized by the search for adaptation and overcoming difficulties in retirement. However, it was verified that not all the individuals have clearly defined actions in order to put in practice their goals, some being perceived by the researcher as unworkable and vague. This can be justified by the centrality of the work in human life and the difficulties to break with their IDs. This conclusions aim to the need for a more effective performance of Psychology at retirement, not only when it occurs, but as preparation for the lifetime of the individuals.

**Keywords:** work, identity, retirement, future projects.

## LISTA DE SIGLAS

APOSENTA-AÇÃÃO: denominação do Programa de Preparação para a Aposentadoria onde se deu a pesquisa

CEPSH: Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos

CNS: Conselho Nacional de Saúde

EP: Empresa Pública

ER: Empresa Privada

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INSS: Instituto Nacional de Seguridade Social

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LILACS: Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde

LIOP: Laboratório de Informação e Orientação Profissional

OP: Orientação Profissional

PPA: Programas de Preparação para a Aposentadoria

PEPsic: Periódicos Eletrônicos em Psicologia e Scielo

SAPSI: Serviço de Atendimento Psicológico

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS:

FIGURA 1 - ADAPTADO DE MOFFATT (1982), ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE FUTURO - FUTURAR RECORDAÇÕES .....	40
------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

### QUADROS:

QUADRO 1 – RESUMO PERFIL DOS PESQUISADOS .....	51
QUADRO 2 – CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS ENCONTRADAS .....	63
QUADRO 3 – UNIDADES DE REGISTROS POR PESQUISADO .....	67
QUADRO 4 – TIPOS DE PROJETOS IDENTIFICADOS .....	88

**LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 - DADOS SOBRE A EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER.....	109
TABELA 2 - EVOLUÇÃO DOS BENEFÍCIOS CONCEDIDOS ENTRE 2000/2008.....	109
TABELA 3 - BENEFÍCIOS CONCEDIDOS POR ESPÉCIE – DADOS ATUALIZADOS ATÉ AGOSTO/2008 ... .....	110
TABELA 4 - SUBCATEGORIAS DE PROJETOS IDENTIFICADAS NAS ENTREVISTAS E NAS REDAÇÕES.....	64
TABELA 5 – CATEGORIAS DE PROJETOS IDENTIFICADAS NAS ENTREVISTAS E NAS REDAÇÕES...	65

**LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROJETOS POR UNIDADES DE REGISTRO.....65

## SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT .....	8
CAPÍTULO 1 - PRIMEIROS PASSOS.....	15
CAPÍTULO 2 - A CONSTRUÇÃO DO CAMINHO: TRABALHO E IDENTIDADE, APOSENTADORIA E PROJETOS DE FUTURO. ....	21
2.1 O LUGAR DO TRABALHO NA VIDA HUMANA .....	21
2.2 UM OLHAR PARA A IDENTIDADE A PARTIR DO TRABALHO .....	25
2.3 A APOSENTADORIA CHEGOU, E AGORA?.....	29
2.3.1 Aposentadoria: contexto da população aposentada .....	29
2.3.2 Aposentadoria: transformações identitárias e desafios.....	31
2.3.2.1 Orientação profissional e a aposentadoria .....	34
2.4 PROJETOS DE FUTURO NA APOSENTADORIA .....	38
CAPÍTULO 3 - CAMINHO PERCORRIDO .....	42
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	42
3.2 CONTEXTO DA PESQUISA.....	43
3.3 ESTUDO EXPLORATÓRIO .....	45
3.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO .....	45
3.5 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS .....	46
3.5.1 Entrevistas individuais.....	46
3.5.2 Redações com tema “Eu e meu Futuro” .....	47
3.6 ANÁLISE DOS DADOS .....	47
CAPÍTULO 4 - ACHADOS DA PESQUISA: ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	50
4.1 AS TRAJETÓRIAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS DOS PESQUISADOS IDENTIFICADAS NA ENTREVISTA INDIVIDUAL .....	50
4.2 AS TRAJETÓRIAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS E SUAS RELAÇÕES COM A APOSENTADORIA: ALGUMAS GENERALIZAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE DESVINCULAÇÃO DO TRABALHO.....	60
4.3 PROJETOS DE FUTURO: SUBCATEGORIAS E CATEGORIAS ENCONTRADAS .....	63
4.3.1 Projetos de desenvolvimento pessoal .....	68
4.3.2 Projetos relacionados ao lazer .....	69
4.3.3 Projetos relacionados à saúde .....	71
4.3.4 Projetos financeiros .....	72
4.3.5 Projetos relacionados a atividades prazerosas diversas.....	73

4.3.6 Projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria .....	75
4.3.6.1 Necessidade de sentir-se ativo .....	75
4.3.6.2 Expressão de sentimentos negativos que precisam ser superados.....	76
4.3.6.3 Superar angústias e incertezas devido às mudanças .....	78
4.3.6.4 Romper paradigmas .....	81
4.3.6.5 Superar a visão social de velhice e de inatividade.....	83
4.3.6.6 Comportamento de negar a aposentadoria.....	84
4.3.7 Referências ao passado e a situações do presente como constituintes do futuro ....	86
4.4 OS TIPOS DE PROJETOS DOS PESQUISADOS.....	87
CAPÍTULO 5 - SÍNTESES, CONSIDERAÇÕES E PRÓXIMOS PASSOS .....	91
5.1 PRÓXIMOS PASSOS .....	93
REFERÊNCIAS .....	95
APÊNDICES .....	100
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	101
APÊNDICE B - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS INICIAIS.....	103
APÊNDICE C - MODELO DA REDAÇÃO “EU E MEU FUTURO” .....	105
ANEXOS .....	107
ANEXO A – INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS COMPLEMENTARES .....	108

## CAPÍTULO 1 - PRIMEIROS PASSOS

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia; e se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos (Fernando Pessoa).

As palavras de Fernando Pessoa inspiram uma breve reflexão sobre o tema maior desta pesquisa: o aposentar-se. A aposentadoria é um *tempo de travessia*, pois a referência do trabalho, muito importante na constituição da identidade humana, se transforma. Para alguns torna-se difícil o desprendimento da rotina e o despertar para novos interesses e motivações. Como *abandonar as roupas usadas* e rever os caminhos *que nos levam sempre aos mesmos lugares* com vistas a novos projetos de futuro?

**Os projetos de futuro na aposentadoria são o interesse desta dissertação.** Como pesquisadora, a identificação com o tema deriva de influências da trajetória pessoal e profissional. A influência mais relevante vem da formação em Psicologia, onde, como proposta de estágio supervisionado, oportunizou-se o desenvolvimento de um Programa de Preparação para Aposentadoria, denominado de **Aposenta-Ação**, projeto de extensão do Laboratório de Informação e Orientação Profissional - LIOP, do Departamento de Psicologia, da Universidade Federal de Santa Catarina.

O Programa constitui-se em uma experiência de **Orientação Profissional para Aposentadoria**, por meio de reuniões grupais com pré-aposentados e recém-aposentados<sup>1</sup>, cujos objetivos principais são: promover reflexões acerca do momento de afastamento do trabalho e da profissão, compartilhar informações e experiências e, principalmente, discutir os projetos de futuro dos participantes na aposentadoria. O percurso da autora como Orientadora Profissional junto deste Programa pode ser descrito como uma experiência desafiadora, envolvente, rica em aprendizados e, em muitos momentos, inquietante pela percepção de que há muito por se estudar e desenvolver nesse campo de atuação em Psicologia.

Outra influência para a escolha do tema remete à trajetória **pessoal e familiar**, com a infância e a adolescência vividas em uma cidade interiorana onde a aposentadoria freqüentemente se dá na agricultura. Percebe-se que o agricultor não deixa de ser agricultor ao

---

<sup>1</sup> Para participar do Programa estipulou-se o período de três anos da data de aposentadoria, tanto para quem está por se aposentar (pré-aposentado), quanto para quem já se aposentou (recém-aposentado).

aposentar-se e, tampouco, deixa abruptamente de trabalhar e de ter projetos futuros. Esses aposentados, em sua maioria, continuam a realizar os cuidados com suas terras e com os animais, a planejar as colheitas e a ter relacionamentos sociais ativos. De certa forma, a aposentadoria é, simplesmente, a percepção de uma renda, pois os vínculos com o trabalho continuam a existir e os projetos de vida continuam semelhantes. A realidade do aposentado rural diferencia-se daquela apresentada nos textos de Psicologia, bem como se distancia das dificuldades de aposentar-se, presentes nos relatos dos integrantes de programas como o Aposenta-Ação, por exemplo. Reflexões pessoais sobre estas diferenças estiveram presentes em vários momentos da elaboração desta dissertação, embora não relatadas nos escritos, e motivam inquietações para estudos posteriores.

Cabe citar, também, a influência da **formação acadêmica em Administração de Empresas**, concluída anteriormente ao curso de Psicologia, e algumas das contradições vividas neste percurso. De um lado, alguns colegas administradores atuando profissionalmente a partir da compreensão do trabalho como emprego para oportunizar a renda e o lucro, onde “bom” trabalhador consiste em um capital das organizações. De outro lado, outros preocupados com os sentidos do trabalho para o homem e empenhados na busca pela valorização dos sujeitos e pelo bem-estar. A atuação desses ou daqueles administradores são guias das organizações com relação ao seus trabalhador e influenciam, de forma significativa, na construção da visão social do trabalhador aposentado.

A partir das influências citadas, o tema de pesquisa **“Projetos de Futuro na Aposentadoria”** **construiu-se intrigante** em meio a uma série de questionamentos: *O que acontece em termos de identidade com as pessoas ao se aposentarem? Qual o lugar do aposentado em nossa sociedade? Existe um novo sentido de trabalho para quem se aposenta? Há novos projetos de futuro para o aposentado que transcendem o trabalho?*

Tais questionamentos fundamentam-se no entendimento de que o trabalho, independentemente de assalariado ou não, ocupa lugar central na vida do homem e, conseqüentemente, na dinâmica de funcionamento da sociedade. **O ato de trabalhar constitui-se como uma determinação essencial da realidade humana**. Se o homem se faz homem por meio da produção de seus meios de vida, por conseqüência, este homem revela-se como um ser trabalhador. A partir da visão capitalista, desde o nascimento, o homem já possui um caminho desenhado para tornar-se um trabalhador. A partir das expectativas da família e da escola, é preparado, socializado, moldado para se viver pela produção e consumo. Quando transformado em trabalhador, o homem adulto significa-se e *re-significa-se* constantemente por meio do seu trabalho (Marx, 1984; Antunes, 1995; Witczak, 2005).

Em termos psicológicos, segundo Zanelli e Silva (1996), o trabalho é atividade fundamental para o desenvolvimento do sujeito, pois estabelece suas aspirações, seu estilo de vida, é central para o desenvolvimento do autoconceito e da auto-estima. Coutinho, Krawulski e Soares (2007) corroboram e compreendem o trabalho como um elemento imprescindível para a construção da identidade do sujeito, entretanto, problematizam as várias transformações no mundo produtivo na contemporaneidade, requerendo dos sujeitos que se identifiquem, a cada momento, com algo novo, e reconheçam em suas trajetórias uma dimensão temporal, integrando passado, presente e futuro no mundo laboral.

Partindo do entendimento de que o trabalho ocupa posição central para a construção da identidade humana, **o ato de aposentar-se<sup>2</sup> impõe conflitos aos sujeitos**, especialmente na sociedade atual que preceitua a supervalorização da produtividade e do capital. De forma simplista, o homem aposentado está na contramão do projeto social de sujeito trabalhador, conceito que o acompanhou durante a maior parte da vida. As falas dos participantes do Aposenta-Ação<sup>3</sup> evidenciam as dificuldades psicológicas encontradas: *“Estou muito ansioso com a possibilidade de me aposentar, pois não tenho nada definido para minha vida ainda”*; *“Devo pensar em minha vida profissional no passado ou no futuro?”*; *“Sinto muita falta do dia-a-dia no trabalho, das responsabilidades, estou me vendo sem nada!”*; *“A jornada é belíssima em qualquer fase da vida, mas fico triste por saber que tem um fim: a morte. Com a aposentadoria, sinto a morte cada vez mais próxima!”*. A partir destes relatos, pressupõe-se que a perda da referência do trabalho quando da aposentadoria, especialmente nos casos de pessoas não preparadas para a transição, resulta em dificuldades para a construção de novos projetos de futuro.

Verifica-se, no entanto, que os estudos em Psicologia sobre aposentadoria e projetos de futuro são quantitativamente poucos e, frequentemente, sobre a temática aposentadoria, vinculam-se ao envelhecimento humano, o que não foi o objetivo deste estudo. Tal afirmação é fundamentada por busca realizada em 13/06/2007, em endereços eletrônicos com bases de dados de produção científica Index Psi Periódicos Técnico-Científicos, Index Psi Periódicos de Divulgação Científica, Index Psi Teses, LILACS - Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde, PEPsic - Periódicos Eletrônicos em Psicologia e Scielo, com a combinação das palavras-chave: aposentadoria, preparação, psicologia e projetos de futuro.

---

<sup>2</sup> A aposentadoria é aqui entendida como um benefício de renda concedido ao trabalhador, assegurado pelo órgão da Seguridade Social, por força da Constituição da República Federativa do Brasil, quando este cessa com as atividades laborativas ou, se as mantiver, possui direitos trabalhistas diferenciados (INSS, 2008).

<sup>3</sup> Relatório de Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica B (PSI 5720), elaborado por Bogoni (2006).

Primeiramente, com palavras *aposentadoria* e *preparação*, a busca obteve um total de dez resultados, sendo quatro referentes à temática do envelhecimento humano e seis direcionados à preparação para aposentadoria, dos quais se destacam, devido à vinculação também com a Psicologia, os estudos de França (1999) e de Rodrigues (2000).

Combinando-se os descritores *aposentadoria* e *psicologia*, obteve-se um total de quarenta e quatro estudos (dos quais quatro iguais ao da primeira busca), cujas temáticas, na grande maioria, são voltadas para as questões relativas à saúde do idoso e envelhecimento. Destacam-se, deste grupo, os estudos de Witczak (2001), de Amarilho (2005) e de Both (2005), por terem relação com esta proposta de trabalho.

A combinação de *projeto(s) de futuro* e *aposentadoria* não retornou resultados. Da mesma forma, para *projeto(s) de futuro* e *preparação*. A palavra *futuro* também foi substituída por *vida: projeto(s) de vida*.

Há, também, variáveis socioeconômicas a serem consideradas na atual conjuntura da aposentadoria. Dentre essas variáveis destacam-se: a) a necessidade financeira por uma renda complementar àquela percebida por direito, fazendo com que as pessoas continuem trabalhando (normalmente em atividades diferentes da profissão) após a aposentadoria formal<sup>4</sup>, conforme Gonçalves (2006); b) o aumento da expectativa de vida, no caso das pessoas que se desvinculam do mercado de trabalho mais cedo e permanecem na condição de aposentadas por um significativo período de suas vidas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2007)<sup>5</sup>, e c) o aumento da informalidade nas relações de trabalho, fazendo com que muitos não cheguem a se aposentar (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

---

<sup>4</sup> No Direito Brasileiro são admitidas quatro formas de aposentadoria formal: a) por invalidez; b) voluntária c) compulsória e d) especial. a) A Lei nº 8.213/91, nos artigos 42 a 47, regula esta aposentadoria. Ela é deferida quando há a constatação da incapacidade permanente para o desempenho da atividade laboral e para impossibilidade de reabilitação. b) O homem, ao atingir 70 anos de idade e, a mulher, 65 anos, devem se aposentar, sendo, inclusive, permitido ao empregador requerer o benefício, em substituição ao empregado (art. 91 da Lei nº 8213/91). Esta não é uma faculdade do empregado ou do empregador. c) É o benefício que sempre causou maior celeuma. Muitas são as vozes de juristas a proclamar a falta de justificativa desta aposentadoria. É o benefício previdenciário previsto no parágrafo 7º, incisos I e II do artigo 201 da Constituição Federal e nos artigos 48 a 56 do Plano de Benefícios da Previdência Social. É atingida quando o homem chega aos 65 anos e, a mulher, aos 60 anos, ou quando o homem tem 35 anos de contribuição e, a mulher, 30 anos de contribuição. d) É prevista nos artigos 57 e 58 da Lei nº 8.213/91. É uma subespécie da aposentadoria por tempo de serviço, com número menor de contribuições, em vista das condições de trabalho especiais, prejudiciais à saúde do trabalhador, geradoras de risco ou insalubres. Legislação disponível no endereço eletrônico do Ministério da Previdência Social.

<sup>5</sup> Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponível no endereço eletrônico: [http://www1.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=266&id\\_pagina=1](http://www1.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=266&id_pagina=1), busca realizada em 12 de maio de 2007.

[IBGE], 2007)<sup>6</sup>. O interesse deste estudo é, especificamente por pessoas nas situações “a” e “b”, ou seja, com direito a uma aposentadoria formal.

Tendo em vista a trajetória pessoal e profissional, a experiência e aprendizagens com o Programa Aposenta-Ação, as estatísticas sobre o aumento da expectativa de vida populacional, que serão discutidas em capítulo a parte, e a inexpressividade de produção científica sobre o tema, justifica-se a relevância da investigação dos projetos de futuro na aposentadoria em Psicologia.

O objetivo geral deste estudo foi **investigar os projetos de futuro de pré-aposentados e recém-aposentados que participam do Programa de Preparação para Aposentadoria Aposenta-Ação.**

Os **objetivos específicos** deste estudo foram:

- a) pesquisar as trajetórias pessoais e profissionais dos sujeitos;
- b) verificar como os pesquisados lidam com o processo de desvinculação de suas atividades laborativas devido à aposentadoria;
- c) identificar as categorias de projetos de futuro para a aposentadoria dos sujeitos.

Algumas idéias gerais se fizeram presentes anteriormente ao processo de pesquisa e consistiram nos **pressupostos** norteadores do problema central:

- a) o trabalho é central na vida dos sujeitos e seus significados influenciam diretamente na constituição da identidade;
- b) as trajetórias pessoais e profissionais influenciam na maneira como os sujeitos lidam com a aposentadoria;
- c) os projetos futuros são elaborados, em sua grande maioria, a partir da relação que os sujeitos estabelecem com o trabalho;
- d) quando o sujeito perde o vínculo com o trabalho devido a aposentadoria tem dificuldade de elaborar novos projetos de futuro.

Quanto às **finalidades** deste estudo, espera-se que possa fornecer elementos para discussão, servindo de incentivo e de fundamento para o interesse no tema aposentadoria de outros profissionais da Psicologia, tendo em vista o insipiente número de pesquisas e a, ainda restrita, atuação da Psicologia neste campo. Acredita-se, também, que, ao conhecer melhor a realidade dos sujeitos aposentados, este estudo pode ser útil para fomentar um novo olhar para

---

<sup>6</sup> Artigo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponível no endereço eletrônico: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/29092003estatisticasecxhtml.shtm>, busca realizada em 15 de agosto de 2007.

a formação acadêmica em Psicologia, onde o tema praticamente não é abordado nos currículos da graduação.

Esta dissertação tem a seguinte **estrutura**:

- a) **Segundo Capítulo** - *A CONSTRUÇÃO DO CAMINHO: TRABALHO E IDENTIDADE, APOSENTADORIA E PROJETOS DE FUTUR* - capítulo onde é apresentada a fundamentação teórica que orienta e conduz este estudo;
- b) **Terceiro Capítulo** - *CAMINHO PERCORRIDO* - neste capítulo foi realizada a caracterização e contextualização do estudo, descrição dos participantes do estudo, dos procedimentos para coleta e análise de dados. Neste capítulo discorre-se, também, sobre a fase exploratória da pesquisa;
- c) **Quarto Capítulo** - *ACHADOS DA PESQUISA: ANÁLISES E DISCUSSÕES* – capítulo onde são detalhados os achados da pesquisa: as trajetórias pessoais e profissionais dos pesquisados, considerações sobre o processo de desvinculação com o trabalho devido à aposentadoria e a apresentação e discussão das categorias de projetos de futuro identificadas na pesquisa.
- d) **Quinto Capítulo** – *SÍNTESE, CONSIDERAÇÕES E PRÓXIMOS PASSOS* - são enfatizados os principais achados da pesquisa, bem como algumas considerações e recomendações para futuras pesquisas.

## CAPÍTULO 2 - A CONSTRUÇÃO DO CAMINHO: TRABALHO E IDENTIDADE, APOSENTADORIA E PROJETOS DE FUTURO

A aranha do meu destino  
Faz teias de eu não pensar.  
Não soube o que era em menino,  
Sou adulto sem o achar.  
É que a teia, de espalhada  
Apanhou-me o querer ir...  
Sou uma vida baloiçada  
Na consciência de existir.  
A aranha da minha sorte  
Faz teia de muro a muro...  
Sou presa do meu suporte.  
(Fernando Pessoa)

### 2.1 O lugar do trabalho na vida humana

Dentre as tantas categorias conceituais utilizadas para a definição de homem, entende-se o trabalho como participante em densa medida, devido a sua noção analítica **histórica e dialética**, por vincular-se ontologicamente ao homem e a sua trajetória identitária.

Seguindo a compreensão de Marx (1988), **o trabalho caracteriza-se como exclusivamente do ser humano**. Consiste em um processo no qual o homem, por sua própria ação espontânea, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza e, ao modificar a natureza por sua ação, também tem sua própria natureza (humana) modificada. O conceito de trabalho, assim, é restrito ao homem, pois, conforme a analogia de Marx, mesmo que uma aranha execute operações semelhantes às do tecelão, mesmo que a abelha envergonhe o arquiteto humano com a perfeição da construção dos favos nas colméias, o homem constrói em sua mente (consciência, imaginação) cada um de seus projetos anteriormente a executá-los, ou seja, suas ações são dotadas de intencionalidade. Assim, o trabalho pode ser visto como um **processo civilizatório**, por meio do qual o homem se distanciou dos outros primatas, construiu os seus primeiros instrumentos e perpetuou as técnicas de confecção dos mesmos.

**O processo de trabalho**, segundo Marx (1988), é a atividade humana orientada para um determinado fim no intuito de **produzir valores de uso**, bens resultantes do intercâmbio entre o homem e a natureza. O ato de trabalhar consiste na apropriação da natureza para a satisfação das necessidades humanas, o que é condição universal do metabolismo entre o

homem e a natureza, comum a todas as suas formas sociais. Por meio do processo de trabalho, os homens diferenciam-se dos demais animais, produzem sua própria vida material e, ao mesmo tempo em que modificam a natureza, também são por ela modificados, em uma **relação dialética**. Desta forma, o modo de produção não é estanque em si, modifica-se ao correr dos séculos, por consequência, se modifica o tipo de trabalho, a visão do mundo do homem e o mundo propriamente dito. Mesmo que se tenha uma história do homem e uma história da natureza, estas não podem ser entendidas em separado, pois relacionam-se direta e reciprocamente.

Entretanto, falar em *processo de trabalho* é diferente de falar em *processo de produzir mais valia*. O processo de trabalho consiste na produção de **valor de uso** (forma natural), é **trabalho concreto, útil e qualitativo**. O trabalho concreto expressa o metabolismo entre o homem e a natureza com finalidade de uso (valor de uso) e, de fato, somente tem valor pelo uso. Já o **processo de trabalho** com vistas à produção de **mais valia** (forma de valor) consiste em **trabalho abstrato**, onde prevalecem os valores de troca do trabalho, ou seja, quando o homem troca seu trabalho por algo (remuneração ou outra mercadoria) este se torna *mercadoria* de troca. No trabalho abstrato, todos os trabalhos se equivalem e expressam o quanto de esforço do trabalhador é necessário para produzir a referida mercadoria (Marx, 1988).

Em resumo, o trabalho concreto, ao assumir a forma de trabalho abstrato, **traduz-se em estranheza e distanciamento de seu criador**, deixa de ter valor de uso (qualitativo) e representa em si uma mercadoria (quantitativo), ou seja, a venda da força de trabalho humano para a produção de bens, muitas vezes, não conhecidos ou utilizados pelo trabalhador. Tem-se, então, a alienação do homem pelo seu trabalho.

O conceito de alienação em Marx (1993) é permeado pela compreensão de trabalho concreto e de abstrato. A **alienação** pode ser: da relação do trabalhador com o produto de seu trabalho quando o objetivo for alheio a seu domínio; da relação do trabalhador com atividades que não lhe fazem sentido ou não propiciem prazer e realização; da relação do homem consigo próprio, ao afastar do subjetivo para ser genérico e seguir aos padrões que interessam a produção e, por consequência, aliena-se dos outros homens, segundo Marx (1993): “quando o homem se enfrenta a si próprio, enfrenta-o o outro homem. Na relação do trabalho alienado, cada homem considera o outro segundo medida e a relação na qual ele próprio encontra como operário” (p.69).

Antunes (2005) afirma que o trabalhador, no processo de **trabalho alienado**, sob a égide do capitalismo, é **desrealizado**, “não se satisfaz no trabalho, mas se degrada; não se

reconhece, mas se nega” (p.70). Ainda, complementa que “A atividade produtiva, dominada pela fragmentação e isolamento capitalista, na qual os homens são atomizados, não realiza adequadamente a função de mediação entre o homem e a natureza, reificando e coisificando o homem e suas relações” (p.72). E, conclui: “Em lugar da consciência de ser social livre e emancipado, tem-se o culto da privacidade, a idealização do indivíduo tomado abstratamente.” (p.72)

É preciso, no entanto, mesmo considerando a usualidade e consistência da teoria marxista, ter em mente as transformações históricas pelas quais o cenário do trabalho passou e tem passado, diga-se cada vez de forma mais intensa, devido especialmente a amplitude de aplicação do conhecimento humano, do rompimento de limites geográficos resultado da tecnologia e da recíproca transformação de valores do homem e natureza, efeitos deste movimento.

Valorar o trabalho na sociedade atual necessita de um olhar em uma dupla dimensão. Ao discorrer acerca disso, Antunes (2006) afirma que, se por um lado **o trabalho emancipa**, de outro **também pode alienar**; se tem **capacidade para libertar**, **pode igualmente escravizar**. “Esses aspectos convertem o estudo do trabalho humano numa questão crucial do nosso mundo... cujo maior desafio é dar sentido ao trabalho humano e tornar nossa vida fora do trabalho também dotada de sentido” (p.9). De acordo com Diogo e Coutinho (2006), as mudanças do setor produtivo, como a extinção de postos de trabalho, a estrutura que não absorve a todos os trabalhadores, o desemprego, entre outras facetas, não permitem a investigação da realidade sem realizar um movimento **entre o todo e as partes e sem considerar a contradição como essencial**.

A discussão polêmica acerca da **centralidade do trabalho** para o homem e para a sociedade é polêmica. Há estudiosos que a defendem e entendem o trabalho como fundamental, enquanto outros contrariam esta posição, ao preconizarem o fim do trabalho.

Dentre os que assumem a posição de concordar com a centralidade do trabalho, seguindo a concepção marxista, cita-se Antunes (1995/2005) que discute e reafirma a importância da categoria trabalho para a sociedade atual e Codo (1997) ao tratar dos significados complexos produzidos na transformação do homem e da natureza promovida pelo trabalho e das dificuldades quando do rompimento com estes significados.

Offe (1985), Gorz (1987) e Habermas (1983) opõem-se ao entendimento de que o trabalho é central para o homem. Offe (1985) entende o trabalho como não sendo mais estruturante da sociedade e norteador das relações sociais, devido à perda de sua coerência, de sua unidade, resultado da diversidade de formas com que se apresenta. Compartilha do

mesmo pensamento Gorz (1987) e justifica-se com o entendimento de que o trabalho adquire caráter acidental e provisório, basicamente devido a automação e informatização, constituindo-se em trabalhadores que realizam tarefas indiferentes. Já Habermas (1983) apregoa que somente por meio da categoria trabalho social ou da razão instrumental não é possível se especificar a forma de vida humana e essa especificação não se dá a partir de uma ontologia, mas sim a partir de uma antropologia.

**A abordagem teórica deste estudo se ampara na concordância de que o trabalho ocupa lugar de centralidade na vida humana.** Inclusive, parte-se deste entendimento para justificar as dificuldades dos sujeitos em lidar com as rupturas quando da aposentadoria.

A temática da importância da categoria trabalho para a sociedade atual é abordada por Antunes (1995), a partir de dois questionamentos principais. Primeiro: “a categoria trabalho não é mais dotada de estatuto de centralidade, no universo da práxis humana existente na sociedade contemporânea?” Segundo: “o trabalho não é mais estruturante de uma nova forma de sociabilidade humana?” (p. 10). As conclusões do autor são negativas a estes questionamentos, ou seja, é reafirmada a importância da categoria trabalho para o homem e para a sociedade:

Ao contrário daqueles autores que defendem a perda da centralidade da categoria trabalho na sociedade contemporânea, as tendências em curso, quer em direção a uma maior intelectualização do trabalho fabril ou ao incremento do trabalho qualificado, quer em direção à desqualificação ou à sua subproletarização, não permitem concluir pela perda desta centralidade no universo de uma sociedade produtora de mercadorias. (p. 75)

Antunes (2005) continua a discussão acerca da relevância do trabalho e defende a tese do não-desaparecimento do mesmo. Afirma que o desafio é de se compreender o mosaico de formas como se configura a classe trabalhadora atual, considerando o seu caráter polissêmico e multifacetado. Apresenta uma conformação da classe-que-vive-do-trabalho<sup>7</sup> atualmente como sendo mais complexa, heterogênea e fragmentada.

A partir dessa visão de conformação do trabalho, considera-se importante compreender a distinção entre trabalho e emprego, sendo que o primeiro vincula-se às atividades de produção, remuneradas ou não, e o segundo, às atividades remuneradas realizadas por meio de contrato legal. Nessa compreensão, o trabalho engloba o fato de se ter ou não se ter um emprego e está presente no cotidiano das pessoas, com o poder de

---

<sup>7</sup> Segundo Antunes (1995) a classe-que-vive-do-trabalho é a totalidade dos assalariados, homens e mulheres que vivem da venda da sua força de trabalho e que são despossuídos dos meios de produção.

transformar as relações humanas e de ser por estas relações transformado, enquanto o emprego pode ou não ter esta relação (Morin, 2001). No caso da aposentadoria, comumente evidencia-se, por decorrência da perda do trabalho, a dificuldade dos sujeitos de vislumbrar outras atividades de produção (remuneradas ou não), permeadas por sentido para si próprios e socialmente (Soares & Bogoni, 2008).

A importância e a valorização dada ao trabalho pelo homem se justifica no entendimento de que este se constitui em uma de **suas principais fontes de significados**. Segundo Zanelli e Silva (1996), por meio do trabalho, o indivíduo reconfigura a percepção de si mesmo e do seu ambiente, possibilitando, com isto, seu crescimento e desenvolvimento pessoal. O trabalho é, pois, uma categoria central não somente para a organização da vida social, mas também na dimensão psicológica, pois é fundamental para os processos de auto-descrição e auto-avaliação. Partindo-se deste entendimento, o rompimento das relações de trabalho devido a aposentadoria traz para impactos indiscutíveis no contexto global da vida e, assim, gera implicações muito além de um simples término de carreira ou do afastamento de um emprego.

Admitindo o trabalho como uma das principais fontes de significados para os sujeitos, considera-se **fundamental sua articulação com o conceito de identidade**, conforme segue.

## **2.2 Um olhar para a identidade a partir do trabalho**

O entendimento conceitual da identidade promove discussões infundadas nas Ciências Humanas e Sociais, em especial na Psicologia, Filosofia, Sociologia e Antropologia, devido há diversas concepções peculiares e, de certa forma, complementares entre si.

A origem etimológica de identidade vem dos vocábulos latinos *idem* e *identitas*, significando *o mesmo*, e de *entitas*, significando *entidade*, ou seja, o termo quer dizer *mesma entidade* (Caldas & Wood Junior, 1997). A noção identidade evoca a singularidade, a especificidade, a caracterização de alguém ou alguma coisa. Ter uma identidade é perceber-se enquanto pessoa, com características relativamente integradas, se consolida na percepção do sujeito sobre os outros e sobre os acontecimentos (Santos, 1990).

Um dos primeiros autores a propor a noção de identidade em Psicologia foi Erik Erikson, para quem a constituição da identidade resulta do processo de reflexão e observação simultâneas, desencadeado em todos os níveis do funcionamento mental. Nesse processo, o

sujeito julga-se conforme percebe ser a visão dos outros sobre si próprio; ao mesmo tempo, o sujeito tece interpretações acerca da maneira como os outros o julgam e o modo como se percebe, comparando com os demais julgamentos e com os modelos importantes em sua experiência de vida. A identidade proposta pelo autor constrói-se no transitar entre o pessoal e o social; não é, então, estática e imutável, mas sim, dinâmica e em constante desenvolvimento (Erikson, 1972).

Berger e Luckman (2007) entendem a identidade como “um elemento chave da realidade subjetiva, e tal como toda realidade subjetiva, acha-se em relação dialética com a sociedade.... a identidade é formada por processos sociais. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais” (p.228). Nessa perspectiva, a identidade existe na relação com os outros, é confirmada pelos outros para se tornar real ao sujeito, ou seja, para ser singular é preciso passar, primeiramente, pela socialização.

Os autores acima citados trazem a concepção de identidade vinculada a processos psicossociais, onde as identidades pessoais e sociais estão combinadas para dizer quem é o sujeito.

As idéias de Dubar (2005) complementam o discutido até aqui e propõem a compreensão de identidade como processo, sendo resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem a instituição.

Coutinho et al. (2007) avançam na discussão conceitual propondo a socialização entendida como um processo de apropriação da vida cotidiana, pois o sujeito a que se refere é sempre um ser social. Dessa forma, faz-se necessário superar as compreensões polarizadas, identidade somente *psicologizante* e identidade somente *sociologizante*, bem como afastar-se de fragmentações, por meio de estudos sobre as **trajetórias dos sujeitos**,

articulando as experiências objetivamente vividas com os sentidos que os sujeitos atribuem a estas... a análise do processo de identificação nos possibilita compreender como se desenvolve a integração do sujeito por meio dos seus processos identificatórios, os quais possibilitam uma linha de continuidade, de modo que este reconhece a si mesmo ao longo de sua trajetória (pp.30-32).

O tema identidade é abrangente e, há autores, que a categorizam em tipos ou níveis. Vieira (2007), por exemplo, traz quatro níveis de identidade: 1) identidade pessoal - construção do conceito do “eu”, como o sujeito se percebe e como interpreta que as pessoas o vêem; 2) identidade social – representação dada de si mesmo de um indivíduo por pertencer a

um grupo, resulta da interação de mecanismos psicológicos e de fatores sociais; 3) identidade profissional – papel exercido pelo sujeito a partir de interesses pessoais e coletivos na construção da identidade no trabalho; e, 4) identidade organizacional - percebida pelos membros da organização internamente, como os sujeitos percebem a organização, e, também, como a organização é percebida pelos agentes externos.

Mesmo estando direcionada esta pesquisa a temática de trabalho ou, melhor dizendo, ao contexto de não-trabalho, quando a aposentadoria ocorre sem que o sujeito continue a trabalhar, não se interessa pela especificação de níveis de identidade. Entende-se que, ao tratar identidade e trabalho, encontram-se abrangidos todos estes níveis, pois, ao partir da compreensão de que o trabalho consiste em uma das principais fontes de significados e identificações para os sujeitos, são factíveis as articulações entre identidade (em si) e trabalho. Todavia, o contexto de mudanças estruturais, a que Antunes (1995) chama de **metamorfoses do mundo do trabalho**, não pode ser desconsiderado nesta análise. Afinal, quem é este sujeito psicológico que se constitui pelo trabalho? Que influências o trabalho têm sobre a identidade?

O sujeito, histórica e culturalmente, percebe o trabalho como sua trajetória lógica e a normalidade a ser seguida durante toda a sua vida. Desde a infância, o trabalho está inerente às atividades, pois para a criança vir a “ser alguém” quando adulto, é preciso estudar, ter bons conceitos escolares, escolher e dedicar-se a uma profissão. O trabalho, de certa forma, dá ritmo, cronologia e frequência às etapas de vida. É um tanto antiquado separar a vida em etapas, mas, com um olhar aproximado dos padrões, percebe-se a separação de: período de vida de formação (estudos e aprendizado da profissão), de vida ativa (adulto no trabalho) e de aposentadoria (Xavier-Gaullier, 1982, citado por Santos, 1990).

Nesse contexto, acerca da participação central do trabalho na constituição da identidade, evidencia-se o **ambiente social como estruturante**, tendo em vista ser por meio das instituições que se dá a participação do sujeito em grupos sociais com o estabelecimento de papéis, o reconhecimento ou não, a satisfação e a realização pessoal. Ainda, o **valor econômico** que resulta deste trabalho consiste em segurança e independência para os sujeitos (Santos, 1990). Ainda, as vivências compartilhadas entre os trabalhadores abrangem dimensões cognitivas, afetivas e políticas, possibilitando a construção de representações de si diretamente ligadas às situações e relações de trabalho, que consistem na percepção do sujeito de si próprio, ou seja, são atributos definitórios de um “eu”, de articulação com a construção da identidade (Jacques, 2002; Garcia, 2005; Veronese, 2007).

**Na contemporaneidade**, para entender a identidade a partir do trabalho é preciso ter em mente tratar-se de relações complexas, devido à **diversidade de formas** com que o trabalho é criado e recriado a todo o tempo. Nessa diversidade, novas formas têm impactado nos modos de vida como: o teletrabalho, contratos de trabalho temporários e de terceirização, desemprego estendido por longos períodos, mudanças frequentes de tipo e local de trabalho (Garcia, 2005); se por um lado, essas formas têm vinculação com as formas de emprego, de outro lado transitam e modificam o próprio conceito de trabalho. Para Coutinho et al. (2007), as intensas modificações no desenho do trabalho a partir da prevalência do valor econômico com características como precariedade, vulnerabilidade e fragmentação, resultam em dificuldades nas identificações dos sujeitos com sua atividade, e, por consequência, na construção das identidades profissionais. Continuando nessa linha de pensamento, muitos autores afirmam tratar-se de um momento onde o trabalho está em crise e obstáculos são impostos aos sujeitos (Antunes, 1995; Frigotto, 2002; Garcia, 2005; Vieira, 2007).

Se a conformação do trabalho está em frequente mutação, é certo que as identificações dos sujeitos também passam por transformações. Entretanto, por melhor ou pior que esteja o mundo do trabalho, as influências e a importância dessa categoria para os sujeitos continua a ser central. Para compreender as implicações da mudança, faz-se necessário repensar as articulações entre trabalho e identidade no passado e buscar novas compreensões para o presente e futuro.

A concepção do trabalho como um elemento imprescindível para a construção da identidade do sujeito deve ser, portanto, repensada à luz das várias transformações no mundo produtivo, examinando-se quais articulações ainda são possíveis de serem estabelecidas entre os conceitos de identidade e trabalho, em um contexto no qual, inegavelmente, são modificadas as construções identitárias.... Em outras palavras, como as trajetórias profissionais constituem parte de expressivo significado no processo de viver dos trabalhadores, seja pelo tempo a elas dedicado, seja pela sua importância, fragmentações neste percurso laboral se mesclam, inevitavelmente, à própria trajetória de construção identitária, que precisará ser retomada (Coutinho et al., 2007, pp.34-35).

Admitida a centralidade e a importância do trabalho para os sujeitos, mesmo em face às mudanças conjunturais contemporâneas, a aposentadoria pode resultar na perda de identificações, em uma ruptura identitária. O que representa a aposentadoria na trajetória identitária do sujeito, enquanto o vivenciar da perda de papéis? É possível reorganizar a identidade?

## 2.3 A aposentadoria chegou, e agora?

Falar sobre aposentadoria em Psicologia requer, antes de qualquer coisa, uma reflexão sobre alguns aspectos entrelaçados ao tema. Para este estudo optou-se por enfatizar os aspectos demográficos, socioeconômicos e a própria relação do homem com o trabalho. Considera-se fundamental refletir acerca de algumas realidades diretamente vinculadas a aposentadoria para, então, encontrar o papel da Psicologia.

### 2.3.1 Aposentadoria: contexto da população aposentada

**Primeira realidade: mudanças demográficas devido ao aumento da expectativa de vida mundial.** A população idosa mundial apresenta um crescimento nunca antes visto na história. Estima-se haver 476 milhões de pessoas com 65 anos ou mais de idade (Lima-Costa, Matos & Camarano, 2006). No Brasil, os censos demográficos de 1991 e 2000 mostraram a diminuição da mortalidade e da fecundidade, delineando um novo padrão com predominância da população adulta e idosa para a próxima metade deste século. Os resultados desses censos indicam um crescimento da população com 65 anos ou mais na ordem de 3,98%, entre 1991 e 2000 (IBGE, 2007). Em 2008, o IPEA publicou levantamento onde evidencia-se a aproximação da expectativa de vida população brasileira dos números de países desenvolvidos (vide Tabela 1, Anexo A) e, segundo os dados, projeta-se que a população brasileira com 60 anos ou mais duplicará entre 2007 e 2025, ou seja, em um período de dezoito anos. Comparativamente, esse mesmo aumento ocorreu ao longo de 140 anos na França e em 86 anos na Suécia. Corroboram, também, as projeções das Nações Unidas ao indicar que, em 2050, 23,6% da população brasileira será de adultos idosos e o Brasil será um dos cinco países do mundo com mais de 50 milhões de idosos (Paskulin & Vianna, 2007). Ainda, os centenários, pessoas que atingem um século de vida e tanto instigam profissionais da área da saúde em estudos sobre longevidade, tem sido cada vez mais facilmente encontrados.

Ao mesmo tempo em que a expectativa de vida aumenta, aumentam também os benefícios concedidos pela Previdência Social Brasileira. No período entre 2000 a 2008, o total de benefícios concedidos cresceu em mais de 40%, conforme Tabela 2 do Anexo A. Atualmente, 87,45% dos benefícios concedidos pelo Regime Geral de Previdência Social são

relativos a aposentadorias por idade, por tempo de contribuição e por invalidez (Tabela 3, Anexo A). Interessa-se, mais especificamente, pelas aposentadorias concedidas por idade e tempo de contribuição.

A partir destes dados, conclui-se que, devido ao aumento da expectativa de vida, as pessoas têm permanecido na condição de aposentadas por um significativo período de suas vidas. Comparativamente a expectativa de vida, alguém aposentado aos 55 anos de idade terá, pelo menos, mais 20 anos de vida. Mas, quais as condições do aposentado que vive mais hoje?

Se por um lado as perspectivas demográficas e a evolução crescente do número de benefícios concedidos impressionam, a comparação do Brasil com França e Suécia em padrões socioeconômicos, por outro lado, traz sérias preocupações no que tange ao atendimento das necessidades da população com 60 anos ou mais. Os desafios a enfrentar são especialmente econômicos-previdenciários, onde se destaca o valor ínfimo dos benefícios de aposentadoria e a manutenção do Regime Geral de Previdência Social brasileiro, de saúde e estrutura das cidades. Destes desafios, constrói-se uma **segunda realidade: a deficiência de atendimento às demandas da população aposentada**. Verifica-se que, mesmo os atuais adultos jovens (futuros adultos idosos), não têm dado a importância necessária aos indicadores de expectativa de vida, no sentido de intensificar as discussões e o planejamento sócio-governamental objetivando o atendimento das necessidades resultantes desta mudança populacional. Este fato é, de veras, preocupante. Para França (2008), o envelhecimento mundial não é apenas um privilégio, mas uma conquista. O desafio para a sociedade é ter padrões adequados de saúde e independência dos sujeitos, o que precisa ser priorizado para adicionar qualidade de vida e não somente anos a mais nos números da expectativa.

**Terceira realidade: tendências do processo de aposentadoria.** Percebe-se, aqui, a existência de uma dicotomia. De um lado, a situação da previdência pública que, em muitos países, não atende à condição mínima do aposentado, fazendo estes sujeitos continuarem a trabalhar formal ou informalmente para a manutenção da vida. De outro lado, há aqueles com condições de se aposentar percebendo uma boa renda e que poderiam deixar de trabalhar, mas sentem dificuldade em fazê-lo, por não encontrarem outros lugares em suas vidas desvinculados do trabalho. Trata-se aqui da própria relação do homem com o trabalho, abordados anteriormente.

O entendimento das realidades discutidas, atreladas à população aposentada, é fundamental ao psicólogo com pretensões de trabalhar as questões relativas à aposentadoria, pois, as três realidades, se entrelaçam ao tema aposentadoria em Psicologia. Em resumo: 1) as

peças estão vivendo mais tempo; 2) há mais aposentadorias sendo concedidas, por isso as pessoas estão vivendo mais tempo na condição de aposentadas, embora a aposentadoria em termos econômicos e os serviços básicos a esta população não sejam os melhores; 3) parcela das pessoas aposentadas precisam continuar trabalhando garantir a qualidade de vida e, para os que não precisam, é comum a dificuldade em se afastar das atividades laborativas.

A primeira e a segunda realidade acabam justificando-se por meio dos dados estatísticos e pelas tendências apresentadas. Poder-se-ia dizer que já são realidades em si. Entretanto, o entendimento da terceira realidade, especificamente quanto à dificuldade de desvinculação do trabalho, requer olhar atento para o lugar do trabalho e sua influência na constituição da identidade humana, para o lugar da aposentadoria e o homem contemporâneo, bem como os significados atribuídos socialmente a estas categorias. O estudo desta terceira realidade, especificamente aos projetos da aposentadoria, é a contribuição inovadora deste estudo.

### 2.3.2 Aposentadoria: transformações identitárias e desafios

A partir das discussões até aqui apresentadas, percebe-se o lugar do trabalho na vida humana como sendo privilegiado, de tal maneira que o homem é, muitas vezes, reconhecido nele e identifica-se por meio de sua profissão perante a sociedade: João, o professor; Maria, a enfermeira; José, o médico. O trabalho constitui-se como determinante para a organização e inserção social, está articulado às relações humanas, intrínseco à constituição e mudanças da própria identidade. Em contrapartida, **a aposentadoria implica em um rompimento com essa identidade** (poder-se-ia chamá-la de identidade profissional). Ser aposentado é deixar de ser João, o professor; Maria, a enfermeira; José, o médico... serão todos simplesmente João, Maria e José, os “aposentados” ou, de forma depreciativa, os “inativos” (Soares & Bogoni, 2008).

A saída do mundo do trabalho quando da aposentadoria implica em diversas mudanças na vida do sujeito, pois, explica Santos (1990), que tal fato representa, ao mesmo tempo, a **perda do lugar** no sistema de produção, a necessidade de reorganização espacial e temporal (tempo e lugar de trabalho/tempo e lugar não-trabalho) e de reestruturação da identidade. Nesse sentido, a aposentadoria, argumenta a autora, sempre vem acompanhada de: perdas de estratégias devido ao afastamento de comportamentos habituais, já organizados e conhecidos

pelo sujeito; perdas de poder e reconhecimento; e, perdas da identidade sócio-profissional, ou seja, da profissão e relacionamentos. Mas, quais os significados de aposentadoria?

A análise etimológica da palavra aposentadoria apresenta sua vinculação a duas idéias centrais. A primeira é a de **retirar-se aos aposentos**, de recolher-se ao espaço privado de não trabalho, sendo tal compreensão associada ao status depreciativo de inatividade e abandono que, muitas vezes, envolvem o tema. A segunda idéia é a de **jubilamento**, acarretando uma perspectiva otimista, onde há uma conotação de prêmio, recompensa e contentamento (Carlos, Jacques, Larratea & Heredia, 1998).

Normalmente, devido à perda de referência do trabalho, a aposentadoria é compreendida de forma contrária à significação de júbilo. Não esquecendo do lugar de onde se fala, uma sociedade capitalista, o aposentar-se tende a ser acompanhado por valores negativos como: inutilidade, incapacidade e envelhecimento. Por conseguinte, **o aposentado é quem não possui mais utilidade para a manutenção do sistema produtivo**. Ao aposentar-se o indivíduo experiencia um processo de inatividade, isto é, precisa lidar com perdas, com conflito de sentir-se produtivo e capaz e, por outro lado, com o estigma da não-ação cobrado pela sociedade, onde o aposentado é quem não precisa fazer nada. “Assim, o aposentado vê-se **desprovido de um lugar** e, ao mesmo tempo, é substituído por alguém com todas as capacidades que ele foi obrigado a abdicar ou teve que reprimir” (Soares, 2002, p.36).

Rodrigues (2000) corrobora com esta discussão ao afirmar a existência de dois pontos fundamentais nas definições de aposentadoria: a inatividade após um tempo de serviço e a remuneração por essa inatividade. Qualquer que seja a definição, a presença da palavra ‘**inatividade**’ conduz a reflexão acerca do lugar social do aposentado em uma sociedade onde o produzir é muito valorizado. Zanelli e Silva (1996) comparam o termo inativo equivalente a: se você não mais trabalha, deixa de ter importância, por isso o aposentar-se costuma ser acompanhado pela marca social do envelhecimento e se ampara na visão de homem socialmente inútil. Na mesma compreensão, Santos (1990) contribui ao tratar a inatividade como sinônimo de vazio, vinculada à idéia de morte.

Diante disso, há reconhecimento para as pessoas na condição de aposentadas? Witczak (2005) afirma não se falar em mundo da aposentadoria como espaço socialmente reconhecido, mas simplesmente em aposentados. Devido a esta falta de “lugar”, os aposentados habitam “lugares” inexistentes ou não reconhecidos. Zanelli e Silva (1996) comparam com o “descarte da laranja”, um “papel sem papel”, devido à perda de posição, dos amigos, do núcleo de referência, a transformação dos valores, das normas e das rotinas... enfim, coloca-se em xeque a identidade. Fala-se, freqüentemente, em mundo do trabalho, mas não se ouve falar em

mundo da aposentadoria ou do não trabalho devido a aposentadoria. Então, qual o lugar das pessoas nesta condição?

O direito à aposentadoria, por outro lado, sempre esteve presente nas lutas da classe trabalhadora e não há como negar que o desejo do júbilo se constitui em uma espera para muitos. Dessa forma, Rodrigues (2000) apresenta uma contradição no entendimento da instituição social aposentadoria:

Se, de um lado, alguns a vivem como um tempo de "liberdade", de "desengajamento profissional", de "possibilidade de realizações", de "fazer aquilo que não teve tempo de fazer" durante a vida ativa, de "aproveitar a vida", de "não ter mais patrão, horários obrigatórios" etc., de outro, outros a consideram como um "tempo de nostalgia", de "enfado" etc. ( p.28)

Tal contradição é difícil de enfrentar, especialmente quando não ocorre uma preparação na trajetória do sujeito para a aposentadoria ou não se busca compreender suas implicações. Para esses, segundo Carlos et al. (1999), o que se constata é a ocorrência de uma 'dupla aposentadoria' no plano subjetivo: a primeira legal, por tempo de serviço, e a segunda, nem sempre com reconhecimento oficial, mas determinada, em geral, pelos limites impostos pelo corpo (doença e/ou idade) e pelo processo de exclusão do mundo do trabalho.

Ainda acerca das contradições, para Santos (1990), o afastamento do trabalho em razão da aposentadoria costuma gerar **sentimentos ambíguos**, uma vez que o sujeito se depara tanto com o sentimento de **liberdade** quanto com o de **crise**. A autora apresenta duas formas, geralmente concomitantes, de lidar com este evento: **liberdade**, sentimento resultante da busca pelo prazer em atividades de lazer e concretização de planos, anteriormente não possíveis de realizar; **crise**, pela recusa em aceitar a condição de aposentado, especialmente pela imagem estigmatizada de ser inativo conferida pela condição. Witczak (2005) compartilha de opinião semelhante ao afirmar que os **sentimentos são antagônicos** com relação à saída definitiva do mundo do trabalho: por um lado, as pessoas sentem-se libertas do relógio e, por outro, pesa-lhes a falta da rotina de tantos anos. Assim, falar em aposentadoria é falar em uma transição de perdas e ganhos, dependerá da perspectiva individual e social a que for percebida e sentida. Entretanto, há explicações para as ambiguidades?

Durante vários anos o sujeito aprende a dividir seu tempo entre o trabalho e o não trabalho (descanso, lazer, esportes,...) e, de um momento para outro, só lhe resta o tempo de não-trabalho. Nesse sentido, continuando a falar em ambigüidades, a imagem da aposentadoria tende a alternar-se entre o descanso, a liberação do trabalho e a possibilidade de ser mais feliz, e entre aposentadoria como vagabundagem, vazio e solidão. Conforme Santos (1990) e França (2008), normalmente as pessoas não têm o hábito do tempo livre, então,

mesmo os aposentados mais favorecidos economicamente, tendem a não descobrir novos interesses. Para muitos sujeitos trabalhar **é igual a viver**, é a única atividade útil, as demais são perda de tempo e desperdício.

Nesse contexto, a ruptura com as identificações do trabalho ocasionam diversas mudanças na vida do sujeito e, por vezes, estas contribuem para o aparecimento de problemas psicológicos (Super, 1972; Zanelli & Silva, 1996; Amarilho, 2005; Witczak, 2005; França, 2008). Para muitos, a aposentadoria significa a perda do sentido dos objetivos, da rotina que organiza a vida e do papel que concede a uma pessoa um lugar na sociedade (Super, 1972). Se efetuada de modo abrupto, sem planejamento, torna-se um momento fortemente propício a episódios amargos, por isso, são comuns relatos de separações conjugais, doenças severas e até suicídios nos primeiros anos ou meses da aposentadoria. Normalmente, as perspectivas de futuro são permeadas por desinformação e resignação, bem como por temores aos problemas e ameaças que virão (Zanelli & Silva, 1996). Além disso, a expectativa de afastamento, o parar de trabalhar, está diretamente relacionado ao sentimento de fim da vida. Se trabalhar é viver, a vida sem trabalho denota finitude, simboliza a impossibilidade de continuar interagindo, participando, vivendo em sociedade (Amarilho, 2005; Witczak, 2005; França 2008).

Entretanto, entende-se que a aposentadoria não deva ser vista como o fim dos projetos, mas sim, como um recomeço, onde a dimensão temporal da identidade que fora alterada, precisa ser reestruturada. Para tanto, é necessário resgatar outras atividades, as quais podem, inclusive, propiciar mais prazer do que anteriores, estabelecer novos laços afetivos, descobrir ou redescobrir desejos, enfim, ter novos projetos de futuro.

### **2.3.2.1 Orientação profissional e a aposentadoria**

Definiu-se por abordar a Orientação Profissional e a aposentadoria, devido a dois aspectos. O primeiro pelo fato de que o Aposenta-Ação, parte do contexto pesquisado, segue a abordagem da Orientação Profissional. Segundo, porque se acredita na necessidade dos profissionais da Psicologia olharem para o tema com maior proximidade, especialmente pelo contexto da população aposentada, detalhado no item 2.3.1.

Os estudos de Schein (1996) o levaram a afirmar que, por meio do trabalho, as pessoas constroem suas carreiras. O autor apresenta a carreira subdividida em 10 fases ou momentos,

reconhecidos pela pessoa e pela sociedade, embora o espaço de tempo associado a cada um varie de acordo com a profissão ou com a própria pessoa. Divide em dez as fases da carreira: Fase 1 - Crescimento, fantasia, exploração; Fase 2 – Educação e treinamento; Fase 3 – Ingresso no mundo profissional; Fase 4 – Treinamento básico, socialização; Fase 5 – Admissão como membro; Fase 6 – Estabilização no emprego, permanência como membro; Fase 7 – Crise no meio da carreira, reavaliação; Fase 8 – Avanço, recomeço ou estabilização; Fase 9 – Desligamento e Fase 10 – Aposentadoria.

Interessa-se por melhor detalhar o desligamento e a aposentadoria, entendidos por Schein como os últimos dois momentos da carreira, tendo em vista a proposta desta pesquisa. Na fase do desligamento a pessoa desacelera o ritmo de suas atividades e torna-se menos envolvida com suas atividades laborativas. Algumas pessoas, ao perceberem a iminência da aposentadoria, lidam com veemente negação, continuando as atividades normalmente, sem qualquer preparação. Outras ainda aumentam as atividades, iniciando novos projetos, dificultando a decisão de aposentar-se. Quando chega efetivamente a aposentadoria, independentemente da pessoa estar preparada ou não, a organização ou profissão não terá cargo significativo a oferecer e, devido a isso, o processo de aposentar-se pode ser traumático, resultando em perda da saúde física ou mental e, às vezes, provocando morte prematura.

A passagem de “trabalhador” para “aposentado”, conforme Witczak (2005), é como desembarcar na Lua. Ao ingressar no mundo do trabalho, a maioria das pessoas possuem grandes projetos: pretendem constituir família, comprar uma casa, progredir profissionalmente, etc... projetos estes que se concretizam ou não. Porém, o presente é uma porta para o futuro ainda distante no início da carreira. Ao se aposentarem, no entanto, os planos da juventude, na medida do possível, estão realizados e o presente assume outra dimensão: identificar-se com o que passou. Por este motivo, na aposentadoria torna-se, comumente, mais difícil projetar o futuro e o sentimento de desamparo, de ruptura com o estabelecido é pesado e penoso, tendo em vista que, para muitos, o ambiente de trabalho é um verdadeiro lar. Em meio a isso, o trabalho psicológico de preparação para a aposentadoria é necessário como forma de valorizar o sujeito neste novo momento e mostrar-lhe outras alternativas saudáveis de projetos de vida além das representações do mundo do trabalho.

França (2008) observa o quão raro é alguém se preparar para o futuro na aposentadoria e, no caso dos brasileiros, ainda é pior, devido a cultura do imediatismo. Entretanto, a falta de preparação para a aposentadoria é uma realidade capaz de levar muitas pessoas do trabalho (lugar conhecido) diretamente para um lugar desconhecido. Zanelli e Silva (1996) constatam que:

[...] muitas pessoas, ao aproximarem-se de efetivar a aposentadoria, têm pouca clareza de suas implicações [...]

Talvez os significados da aposentadoria possam ser representados pela analogia de um pêndulo. Oscilam entre o sentido de prêmio e renovação e sentimentos de desesperança e fim. Tão variáveis entre as pessoas e, internamente, para cada uma das pessoas, quanto diferentes são os seres humanos. (p. 30)

Diante dessa realidade, recentemente, psicólogos da área de Orientação Profissional (OP)<sup>8</sup> têm se envolvido mais diretamente na realização de estudos e na orientação grupal para a aposentadoria. Trata-se de uma proposta de atuação bastante semelhante aos Programas de Preparação para Aposentadoria, tradicionais PPAs, entretanto, envolvendo as técnicas e a metodologia de acompanhamento psicológico característicos da OP.

Esta atuação é conseqüência dos estudos desenvolvidos pelos profissionais de OP nas últimas décadas, que tem resultado em uma nova abordagem da OP em trabalhos voltados aos *momentos de escolha profissional* na vida dos sujeitos. Conforme Carvalho (1995), além da vinculação à Psicologia da Educação e Psicologia do Trabalho, a OP têm se desenvolvido no campo da escolha de uma profissão e re-escolha. Trata-se de uma nova maneira de pensar a OP, que perpassa o “homem certo para o lugar certo” e trabalha com a idéia autonomia de escolhas. Definida como o processo pelo qual o indivíduo é ajudado a escolher e a se preparar para entrar e progredir numa ocupação, a OP propicia o desenvolvimento do autoconhecimento, aplicando essa compreensão às ocupações (Super & Junior, 1980). Na situação de escolha deve estar consciente de que a liberdade humana precisa ser uma liberdade situada, não modelada adaptativamente, nem alienada em um sistema pré-determinado (Bohoslavsky, 1998). Assim, chegou-se a uma compreensão mais ampla da OP como um trabalho psicológico com o objetivo da “facilitação das escolhas” no âmbito profissional (Soares, 2002).

Quanto a trabalhos de OP para aposentadoria, cabe destacar o Programa de Preparação para Aposentadoria para servidores da Universidade Federal de Santa Catarina (Zanelli &

---

<sup>8</sup> A Orientação Profissional (OP) é um campo de atuação em Psicologia, vinculado a Psicologia da Educação e Psicologia do Trabalho. Em algumas abordagens costumou-se vincular a OP às Técnicas Psicométricas, com o intuito era de colocar o “homem certo no lugar certo”. O desenvolvimento teórico e prático mais intenso da OP iniciou-se no século XX. Teve destaque nos Estados Unidos, quando da Segunda Guerra Mundial, onde homens eram selecionados e classificados para servir às forças armadas. Adiante, com a Teoria Desenvolvimentista, de Ginzberg, construiu-se a idéia de que a escolha vocacional iniciado no final da infância e encerrado no início da idade adulta, possibilitando novos estudos na área da Psicologia Vocacional (Levenfus, 1997).

Silva, 1996) e o Programa Aposenta-Ação, já mencionado anteriormente, cujos fundamentos teórico-práticos, de acordo com Soares et.al (2007), baseiam-se nos estudos sobre a formação de grupos em OP com objetivo de trabalhar a relação homem com trabalho, seja ela na escolha de uma profissão (OP propriamente dita), no início da carreira (Planejamento de Carreira) ou na Preparação para a Aposentadoria. O Aposenta-Ação foi baseado no tripé conhecimento de si mesmo, conhecimento do mundo (o que é possível fazer sem o trabalho) e projeto de futuro.

A orientação profissional em grupos, conforme modelo adotado no Aposenta-Ação, costuma trazer bons resultados, pois, de acordo com Soares (2002), os trabalhos em grupos possibilitam identificações recíprocas, enriquecimento pessoal a partir da troca de idéias, compartilhamento de experiências, possibilidade de *feedback* entre os próprios membros do grupo. A diversidade de situações pessoais propicia a dinamização ao grupo.

Em termos de objetivos, a orientação para a aposentadoria precisa prever o planejamento para o futuro, discutir formas e estratégias de como lidar com perdas, manter interesses e resgatar sonhos antigos e elaborar um projeto de vida. Recentemente, houve um avanço de legislação neste sentido, ao ser previsto no Estatuto do Idoso<sup>9</sup>, no seu artigo 28, que a preparação para a aposentadoria é uma obrigação a ser estimulada pelo poder público.

Quanto ao tempo para o planejamento da aposentadoria, concorda-se com França (2008) ao compreendê-lo como um processo de educação continuada, relacionado com o planejar da vida e, portanto, deve ser interesse de pessoas de todas as idades.

Quanto a essa amplitude de interesse, verificam-se diversas possibilidades de atuação do psicólogo enquanto orientador. Acredita-se, conforme Bogoni & Soares (no prelo) em uma proposta de trabalho em Psicologia mais ampla, uma Orientação Psicológica para a Aposentadoria, que envolva a sociedade, as empresas e organizações de trabalho, as famílias, o atendimento clínico especializado em psicoterapia e a própria formação profissional do psicólogo nas universidades.

Em meio a estas possibilidades, há que se buscar maior compreensão acerca de quem é o aposentado e quais são seus os projetos de futuro.

---

<sup>9</sup> Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.

## 2.4 Projetos de futuro na aposentadoria

O conceito de projeto traz implícita a noção de futuro. Se todo o projeto é de futuro, pode parecer redundante utilizar a expressão projeto de futuro. Entretanto, esta escolha partiu do entendimento de que a construção de um projeto também é permeada pelas vivências passadas, pela história de vida do sujeito. A intenção deste estudo é dar ênfase a noção de **projeto de futuro** com vistas a marcar a noção de projeto como além dos projetos profissionais, compreendendo o futuro como um todo e o projeto como um projeto de ser no futuro. Para Soares (2002), a noção de projetos implica em expectativas subjetivas e sociais (desde o nascimento, os sujeitos são acompanhados de projetos, mesmo que estes, inicialmente, sejam dos pais e familiares), em aspectos conscientes e inconscientes, construídos historicamente. O projeto é o momento que integra o futuro previsto e desejado, com o passado recordado, portanto, implica em uma dimensão temporal.

Mas, o que é um projeto de futuro? O conceito de projeto, segundo Velho (2003), é entendido como conduta organizada para atingir finalidades específicas, as quais podem dizer respeito à formação de relações pessoais, de carreira, entre outras. Além de vontades pessoais, os projetos incluem as expectativas e o campo de possibilidades (o conjunto de alternativas, circunstâncias e das experiências socioculturais). Para o mesmo autor (2003), “a noção de projeto pode ajudar na análise de trajetórias e biografias enquanto expressão de um quadro sócio-histórico, sem esvaziá-las arbitrariamente de suas peculiaridades e singularidades” (p. 40). Já o futuro, segundo Leccardi (2005), é considerado como sendo a dimensão depositária do sentido do agir; ao se projetar o que se fará no futuro, projeta-se paralelamente, quem a pessoa será.

A partir desse entendimento, **projeto de futuro pode ser entendido como um planejamento de ações para o tempo que há de vir, marcado pelos desejos e trajetórias individuais**. Portanto, explorar a noção de projeto de futuro requer retorno à noção de identidade, entendida como um processo permanente de formação e transformação do sujeito humano, permeado por suas condições materiais, históricas e temporais (Ciampa, 1998). Não se esquecendo das influências resultantes das complexas relações de trabalho atuais, em frequente mutação e, da mesma forma, das identificações dos sujeitos com sua atividade, bem como, em meio às dificuldades da contemporaneidade, o quão expressivas são estas identificações para a constituição dos modos de vida e das trajetórias identitárias.

A identidade humana, compreendida como um processo dialético contempla o projeto (Ciampa, 2001). Ao mesmo tempo em que a identidade se transforma, transformam-se,

também, os projetos da pessoa. Nesse sentido, o projeto também deve ser visto como um processo, como as alternativas possíveis na vida de uma pessoa: uma identidade futura que expressa a inesgotável plasticidade do humano diante das condições objetivamente dadas. Para o autor, no projeto é preciso haver uma unidade entre subjetividade (aqui entendida como identidade) e objetividade, que possibilita ao desejo tornar-se concreto e realizável.

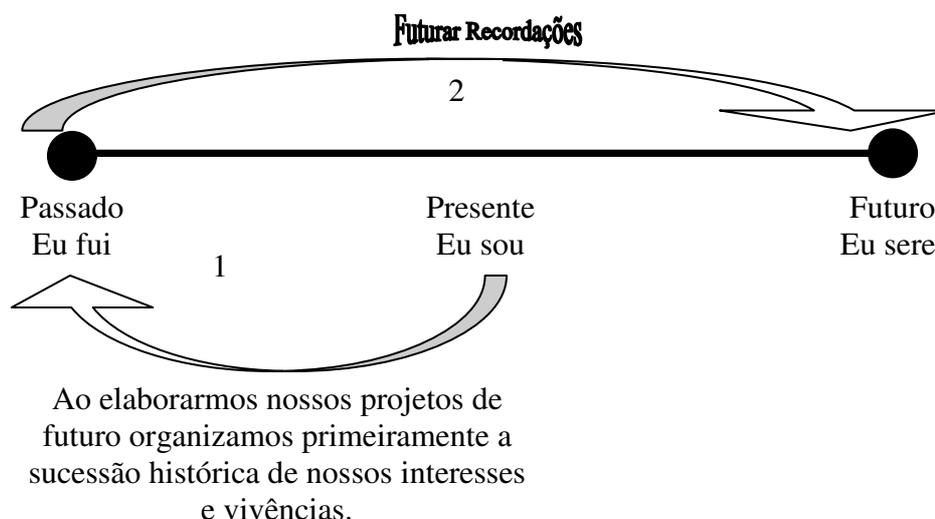
Quando o sujeito se depara com a aposentadoria sem estar “preparado” para isso, pode confrontar-se com crises de identidade e conseqüentes dificuldade de elaboração de novos projetos de futuro, resultando em uma crise psicológica. Moffatt (1982) esclarece que a crise psicológica pode ser provocada por uma descontinuidade na percepção da nossa vida como uma história coerente, organizada de forma em que cada etapa surta em uma conseqüência.

En la perturbación del existir que llamamos las crisis (el momento agudo de la enfermedad) se presenta la imposibilidad del paciente de autopercebirse como el mismo que era, la nueva situación lo colocó fuera de su historia, está alienado: etimológicamente extranjero para sí. El suceder de su vida se paralizó, la percepción no consigue leer la realidad (no hay figura-fondo) y el futuro está vacío. Esta es una vivencia de máxima angustia, la persona se encuentra des-esperada (no espera más), se desestructuró la lectura prospectiva de su acción. (p.13)

A capacidade de se antecipar, de imaginar o futuro, permitiu ao homem separar-se dos animais, que vivem presos ao seu presente imediato, e superar as crises que se apresentam ao longo da vida. Tal capacidade possibilita a continuidade dos projetos e a “organização” da identidade no tempo. Neste sentido, somente pode-se falar em identidade se esta estiver compreendida dentro de uma história, ou seja, a pessoa constitui-se simultaneamente nas dimensões espaço e tempo. Na contradição dialética entre passado e presente, a síntese é o futuro. Moffatt (1982) explica que o sentimento de continuidade do eu depende do “eu sido” (passado) e “do sou eu” (presente), que constituem o “eu por ser” (futuro).

O diagrama a seguir representa as relações propostas pelo autor em como se dá a elaboração de projetos de futuro.

As recordações e interesses do passado são elaborados e transformados no “Eu serei”. Assim, continuidade do eu se dá por meio da capacidade de se ter projetos de futuro.



**Figura 1.** Adaptado de Moffatt (1982), elaboração dos projetos de futuro - futurar recordações

Os projetos não podem ser compreendidos isoladamente. De acordo com Velho (2003), os projetos individuais interagem com outros conforme a configuração do campo de possibilidades (dimensão sociocultural, constitutiva de modelos, paradigmas e mapas). Por este motivo, falar de projetos é falar de algo complexo e um indivíduo pode ter projetos diferentes ou até contraditórios. Os *projetos*, assim como as pessoas, mudam. Ou as pessoas mudam através de seus projetos. A transformação individual se dá ao longo do tempo e contextualmente.

A esta dinâmica, Velho (2003) chama de metamorfose:

A metamorfose de que falo possibilita, através do acionamento de códigos, associados a contextos e domínios específicos – portanto, a universos simbólicos diferenciados – que os indivíduos estejam sendo permanentemente reconstruídos. Assim, eles não se esgotam em uma dimensão biológico-psicologizante, mas se transformam não por volição, mas porque fazem parte, eles próprios, do processo de construção social da realidade. (p. 29-30)

No momento da aposentadoria, a “metamorfose” configura-se de forma mais intensa. Segundo Witczak (2005), as transformações tendem a resultar em novos projetos, embora não sejam tão duradouros quanto os da juventude. Para o autor, ocupar o tempo é fundamental para que se sintam vivos, no sentido de ativos, participativos e retomar suas identificações.

É possível e necessário desenvolver algumas coisas, nesta etapa da vida... A disciplina é, talvez, a mais importante... Independente se você tem ou não um compromisso com o trabalho, é preciso manter a disciplina sobre si

mesmo, não relaxando os cuidados consigo (Depoimento de participante do Aposenta-Ação<sup>10</sup>).

O que mais me preocupa, quando penso na aposentadoria, é o temor de ficar sem ter o que fazer e com isto desenvolver alguma doença (Depoimento de participante do Aposenta-Ação<sup>11</sup>).

**A construção de novos projetos de futuro requer da pessoa reflexões sobre seu passado e seu presente** (conforme proposto por Moffatt), bem como de seus desejos e expectativas futuras. Neste sentido, é fundamental um olhar do sujeito para si próprio, a busca de um espaço para o autoconhecimento e a revisão de prioridades, que tendem a facilitar a elaboração de novos projetos de futuro. É preciso estabelecer **novas referências em atividades que preencham o vazio deixado pela centralidade ocupada pelo trabalho até então**. O papel do psicólogo, enquanto orientador profissional, em meio a este momento de ruptura de identificações, adquire fundamental importância.

Antes de seguir adiante, cabe retomar as idéias abordadas neste capítulo que consiste em marco teórico do estudo. Construiu-se o entendimento de que o trabalho é central para os sujeitos e influencia, determinadamente, na constituição identitária. Abordou-se, então, a realidade da aposentadoria em termos contextuais para se chegar ao sujeito aposentado na contemporaneidade e assinalar como é este espaço de não trabalho. A partir disso, combinados trabalho, identidade e o contexto social do aposentado, discutiu-se as implicações da aposentadoria para os sujeitos e para a construção de projetos de futuro.

---

<sup>10</sup> Relatório de Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica B (PSI 5720), elaborado por Bogoni (2006).

<sup>11</sup> Ibidem.

## CAPÍTULO 3 - CAMINHO PERCORRIDO

Agir, eis a inteligência verdadeira.  
Serei o que quiser.  
Mas tenho que querer o que for.  
O êxito está em ter êxito, e  
não em ter condições de êxito.  
(Fernando Pessoa)

### 3.1 Caracterização do estudo

O direcionamento teórico e os propósitos deste estudo permearam a escolha metodológica pela pesquisa de caráter qualitativo.

A abordagem da pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2003), responde a questões muito particulares, por se preocupar com um nível de realidade que não pode ser quantificada, contemplar um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa qualitativa, conforme Biasoli-Alves (1998), favorece a compreensão de processos pelos quais as pessoas constroem sentidos e significados, permitindo ao pesquisador uma imersão nas vivências e modos de pensar e agir dos sujeitos em relação ao tema pesquisado e possibilitando o aprofundamento da temática. Para Krawulski (2004) os métodos qualitativos de pesquisa representam as grandes possibilidades de operacionalização das concepções que emergem de novos paradigmas, por terem como foco a compreensão da realidade através dos significados humanos.

Na pesquisa qualitativa, a visão do pesquisador está implicada no processo de construção de conhecimento, desde a concepção do objeto até o resultado do trabalho. Triviños (2001) afirma que, devido às características do método qualitativo, o saber científico afasta-se da neutralidade imposta pelos métodos das ciências exatas ou da natureza. Acerca disso, Luna (1996) ressalta que o pesquisador deve oferecer garantias quanto à adequação das respostas produzidas pela pesquisa, a partir da interpretação das informações geradas no procedimento adotado. Minayo (2003), ao descrever esta modalidade de pesquisa, corrobora com Luna ao instruir sobre a necessidade de atitudes de abertura, flexibilidade, capacidade de observação e de interação com os atores envolvidos.

No que concerne aos preceitos éticos, este estudo pautou-se na Resolução nº 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual estabelece as normas para pesquisas envolvendo seres humanos. Para tanto, o projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEPSH), desta Universidade, sendo aprovado conforme o Parecer nº 053/08, de abril de 2.008. Durante todas as etapas da pesquisa, observou-se o tratamento aos sujeitos, sempre pautado pelo respeito, cordialidade, honestidade e comprometimento com objetivos do estudo.

Quanto ao procedimento de coleta e tratamento de dados, preservou-se o sigilo da identidade e a integridade dos sujeitos, esclareceu-se aos pesquisados quanto à utilização das informações e a disponibilidade da pesquisadora quanto ao retorno aos sujeitos sobre os resultados da pesquisa, desde que solicitado pelos mesmos, bem como sobre a possibilidade de que, em qualquer etapa da pesquisa, poderiam desistir de participar da mesma. As disposições mencionadas acima foram registradas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), constante no apêndice A, o qual foi validado e assinado individualmente pelos pesquisados.

### **3.2 Contexto da pesquisa**

Esta pesquisa foi realizada no Serviço de Atendimento Psicológico (SAPSI), da Universidade Federal de Santa Catarina, onde são desenvolvidas as atividades do Programa de Preparação para Aposentadoria Aposenta-Ação, coordenado pelo Laboratório de Informação e Orientação Profissional (LIOP).

O Aposenta-Ação teve início no ano de 2006 com pretensão de atender apenas ao público interno da referida Universidade (funcionários pré-aposentados e recém-aposentados). Entretanto, após o interesse de diversos canais de comunicação por sua divulgação, o Programa obteve ampla repercussão, inclusive por parte de empresas, evidenciando uma grande demanda por esse tipo de trabalho. Com vistas à manutenção do Programa, o mesmo foi transformado em projeto de extensão universitária e tem sido oferecido à população da região da Grande Florianópolis, gratuitamente.

Soares et al.(2007) relatam os objetivos do Aposenta-Ação como sendo:

- realizar atividades grupais, visando integração e troca de experiências;

- instigar o grupo a refletir e discutir sobre esta nova fase, possibilitando a busca de entendimento sobre as questões resultantes da mudança de vida na aposentadoria;
- contribuir para o processo cultural do grupo, trazendo informações de diversas áreas como: saúde, investimentos, previdência, esportes, família, direitos, etc;
- orientar as pessoas para a busca de um novo projeto de vida que lhes satisfaça e assumir novas atividades baseadas no conhecimento dos interesses pessoais e de novas motivações.

A formatação do Programa no Aposenta-Ação é interdisciplinar. Intercalam-se os encontros grupais em duas modalidades: encontros informativos e encontros vivenciais. Nos encontros informativos há a participação de profissionais de diversas áreas para a realização de palestras. Nos encontros vivenciais, o enfoque é para as questões psicológicas dos integrantes, com a aplicação de técnicas de Orientação Profissional e troca de experiências. Dentre as temáticas abordadas nos encontros citam-se: mudanças na vida e escolhas passadas, presentes e futuras; trajetória profissional; o mundo do trabalho e a previdência; a família e o aposentado; relacionamento social; organização de pequenos negócios e finanças pessoais; saúde, esporte e lazer na aposentadoria; a busca de si mesmo; o ócio e projetos de futuro.

Os interessados em participar do Programa precisam atender aos seguintes requisitos: estarem próximos do evento da aposentadoria (pré-aposentados ou recém-aposentados), realizarem inscrição no SAPSI, realizarem uma entrevista individual com os coordenadores e não terem participado anteriormente do mesmo Programa.

Os grupos de trabalho são organizados com cerca de quinze integrantes, coordenados por dois estudantes do curso de Psicologia e supervisionados por um professor do Departamento de Psicologia da UFSC, especialista em orientação profissional e de carreira. Também há a participação de profissionais de outras áreas do conhecimento, como sociólogos, assistentes sociais, administradores, médicos, nutricionistas, profissionais de educação física, etc, de forma a tornar o trabalho interdisciplinar. São realizados em torno de dez encontros para cada grupo, sendo um por semana, o que totaliza dois meses e meio de trabalho por grupo (Soares et al., 2007).

Segundo Soares et. al (2007), por meio do Aposenta-Ação, foi possível identificar uma carência social de discussões sobre a fase de aposentadoria, por três questões principais: 1) falta de planejamento das pessoas para aposentadoria; 2) aumento da expectativa de vida; 3) importância de orientar para a transformação das representações dos indivíduos, da sociedade e das instituições (públicas e privadas) sobre a importância de se valorizar o aposentado.

### **3.3 Estudo exploratório**

No período de abril a junho de 2007, realizou-se um estudo exploratório, com objetivo de verificar a viabilidade desta pesquisa. Pelo fato do trabalho de coleta de dados se estender por cerca de dois meses e meio, optou-se, na fase exploratória, por se trabalhar somente com a análise das redações “Eu e meu futuro” (melhor detalhado no item 3.5.2), em número de nove, sem a realização de entrevistas iniciais.

Considerou-se pertinente a realização anterior de estudo exploratório, por ter possibilitado contato com o instrumento de coleta de dados, aprendizado na organização dos dados coletados e na utilização do método da análise de conteúdo.

Os procedimentos adotados e os resultados do estudo exploratório encontram-se publicados no artigo denominado Projetos de Futuro na Aposentadoria: uma discussão fundamentada pela Orientação Profissional em Psicologia (Soares & Bogoni, 2008).

### **3.4 Participantes do estudo**

Os sujeitos deste estudo foram 15 participantes do Programa Aposenta-Ação. Devido a se tratar de pesquisa na abordagem qualitativa, não foi preocupação da pesquisadora selecionar amostra com grande número de sujeitos, pois, conforme explica Krawulski (2004), nesta abordagem não se privilegia critério numérico para definir uma amostra, uma vez que não se propõe à generalização e sim ao aprofundamento e à abrangência da compreensão do fenômeno em estudo.

Não houve seleção dos participantes, pois foram considerados os mesmos critérios do Aposenta-Ação, ou seja, para participar da pesquisa estipulou-se o período de três anos da data de aposentadoria, tanto para quem está por se aposentar (pré-aposentado), quanto para quem já se aposentou (recém-aposentado). Os contatos foram realizados com os interessados em participar do Aposenta-Ação que haviam se inscrito, espontaneamente, via telefone no SAPSI.

Os pesquisados, 8 homens e 7 mulheres, encontravam-se na faixa etária entre 47 e 66 anos de idade, sendo 11 pré-aposentados e 4 recém-aposentados, de diversas formações e atuações profissionais.

### **3.5 Procedimentos para a coleta de dados**

A coleta de dados aconteceu no período de maio a junho de 2008, no Serviço de Atendimento Psicológico (SAPSI), da Universidade Federal de Santa Catarina, de acordo com os procedimentos seguintes.

#### **3.5.1 Entrevistas individuais**

A convocação dos interessados ocorreu mediante listagem de inscritos no Programa Aposenta-Ação do SAPSI, por meio de contato telefônico, onde se prestava esclarecimentos sobre o Programa, verificava-se o perfil do interessado comparando-os aos requisitos de participação e realizava-se o agendamento da data e do horário da entrevista individual.

A modalidade de entrevista foi a semi-estruturada, cujas questões norteadoras podem ser verificadas no Apêndice B. Por meio deste instrumento, objetivou-se conhecer alguns aspectos da história pessoal, da trajetória profissional dos sujeitos e verificar como estes lidam com o processo de desvinculação de suas atividades laborativas devido à aposentadoria.

A entrevista semi-estruturada pode ser entendida como um caminho para se apreender o ponto de vista dos sujeitos sobre os objetivos da pesquisa, desta forma seu roteiro possui questões norteadoras que facilitam o aprofundamento das mesmas e deixa mais aberta a interação com os sujeitos envolvidos (Minayo, 2003). Portanto, este tipo de entrevista permite ao entrevistado desencadear um discurso mais livre do que um questionário de questões fechadas.

A pesquisadora realizou uma entrevista individual com cada um dos pesquisados, anteriormente ao início das atividades do grupo Aposenta-Ação. Tal procedimento consistiu também na entrevista inicial do Programa e, por isso, houve o acompanhamento de um dos coordenadores do grupo. As entrevistas de seleção para este grupo iniciaram-se com 18 interessados, dos quais 3 desistiram de participar do Programa após a entrevista inicial e não foram considerados nesta pesquisa.

As entrevistas tiveram duração média de 40 minutos, foram inicialmente gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas e resumidas em seus pontos principais, conforme constam no capítulo 4, item 4.1. O material coletado possibilitou reflexões iniciais para o estudo dos

projetos de futuro na aposentadoria, sendo que trechos da entrevista foram selecionados também para a realização da análise de conteúdo.

### **3.5.2 Redações com tema “Eu e meu Futuro”**

Na segunda etapa da coleta de dados foi entregue aos participantes da pesquisa a proposta de confecção de redação com o tema “Eu e meu futuro”, conforme consta no Apêndice C. Isso aconteceu no início do primeiro encontro do grupo, cujos integrantes previamente sabiam da continuidade desta pesquisa após as entrevistas iniciais. A pesquisadora, ao entregar a cada integrante a proposta de redação, prestou as seguintes orientações: “A confecção da redação auxilia a reflexão sobre o futuro. Procurem pensar no Eu e o futuro ao escrevê-la. Podem utilizar o espaço que achar necessário, o verso da folha ou outro material”. As redações foram devolvidas aos coordenadores no segundo encontro do grupo e não foram discutidas em conjunto.

O objetivo da redação “Eu e meu Futuro” foi de possibilitar a análise do conteúdo descrito relativo aos projetos de futuro na aposentadoria dos pesquisados. Soares (2002), ao trabalhar com orientação profissional para jovens, apresenta a utilização da redação como uma técnica capaz de “auxiliar ao jovem a pensar na integração temporal do seu eu, projetando-se no futuro e planejando os passos a serem dados para este ser alcançado” (p. 176). Entende-se pertinente a utilização da mesma técnica por favorecer a reflexão do sujeito, bem como por possibilitar que este expresse seus pensamentos de forma mais livre do que em meio aos demais participantes do grupo de Preparação para Aposentadoria.

### **3.6 Análise dos dados**

Esta pesquisa utilizou-se da análise de conteúdo das entrevistas iniciais e das redações elaboradas com o tema “Eu e meu futuro”.

Em suas primeiras utilizações, a análise do conteúdo assemelhava-se muito ao processo de categorização e tabulação de respostas, caracterizando-se por uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa de comunicações. Atualmente, tem sido cada vez mais empregada para análise de material qualitativo, em entrevistas de pesquisa, por exemplo, onde

os números são substituídos pelas falas particulares dos sujeitos entrevistados (Machado, 1991).

A análise de conteúdo fundamentada nos estudos de Bardin (1979) consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações por meio de procedimentos sistemáticos para a descrição do conteúdo das mensagens. A análise de conteúdo pode resultar na obtenção de indicadores quantitativos ou qualitativos que permitam a inferência (indução a partir dos fatos) de conhecimentos relativos à produção e a recepção das mensagens. Não há um modelo pronto para a técnica: constrói-se através de um vai-e-vem contínuo e uma reinvenção a cada momento.

Minayo (2000) define análise de conteúdo como todo esforço teórico para desenvolvimento de técnicas, com vistas a ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar uma vigilância crítica frente à comunicação de documentos, textos literários, biografias, entrevistas ou observação.

O procedimento metodológico de análise de conteúdo é utilizado quando se quer ir além dos significados, da leitura simples do real. Aplica-se a entrevistas ou escritos de jornais, livros, textos ou panfletos, como também a imagens de filmes, desenhos, pinturas, cartazes, televisão e toda a comunicação não verbal: gestos, posturas, comportamentos e outras expressões culturais (Ferreira, 2000). Neste sentido, o pesquisador que trabalha a partir da análise de conteúdo está sempre procurando um texto atrás de outro texto, um texto que não está aparente já na primeira leitura e que precisa de uma metodologia para ser desvendado.

Os procedimentos seguidos para a análise do conteúdo desta pesquisa foram os seguintes:

**1) pré-análise:** foi escolhido, fotocopiado e organizado o material coletado nas entrevistas e nas redações produzidas. Após, realizou-se a leitura inicial (primeiras leituras e contatos com os textos) onde surgiram algumas questões norteadoras (Bardin, 1979);

**2) exploração do material:** as etapas foram:

- realizou-se nova leitura e, com a utilização de pincéis coloridos, foram sublinhadas palavras e expressões vinculadas aos projetos de futuro dos participantes na aposentadoria. Por exemplo, se o participante A descreve a realização de trabalhos voluntários na aposentadoria e o participante B também aponta para o voluntariado, ambas as palavras/expressões foram sublinhadas com a mesma cor de pincel. Este processo é o desmembramento do texto em

unidades de registro, onde foram encontrados os diferentes núcleos de sentido que constituíam a comunicação;

- escreveu-se todas unidades de registro identificadas em uma folha. Em seguida, realizou-se o reagrupamento dos núcleos de sentido em subcategorias e grandes classes ou categorias e, conforme Bardin (1979), os novos agregados em unidades, permitem uma descrição das características pertinentes ao conteúdo estudado.
- as informações foram digitadas em planilhas do programa de informática Microft Office Excel e foram analisadas individualmente por sujeito pesquisado.

**3) tratamento dos resultados:** momento em que realizou-se a interpretação dos conteúdos encontrados em análises reflexivas.

Por ser este estudo qualitativo, cabe esclarecer que não se pretendeu realizar somente a categorização/quantificação dos conteúdos sobre os projetos de futuro apresentados pelos pesquisados nas entrevistas e nas redações, mas sim, foram analisadas as falas dos pesquisados, as relações destas falas com as trajetórias profissionais e com o processo de desvinculação de suas atividades laborativas.

## **CAPÍTULO 4 - ACHADOS DA PESQUISA: ANÁLISES E DISCUSSÕES**

Neste capítulo, a partir das entrevistas individuais e das redações com tema “Eu e meu futuro” são apresentados os achados da pesquisa: as trajetórias pessoais e profissionais dos sujeitos; os relatos destes sobre o processo de desvinculação com o trabalho e sobre os seus projetos de futuro, que consistem em subcategorias (núcleos de sentido agrupados) e categorias (projetos de futuro agrupados) identificadas por meio da análise de conteúdo.

### **4.1 As trajetórias pessoais e profissionais dos pesquisados identificadas na entrevista individual**

A partir dos dados obtidos na entrevista individual, elaborou-se o Quadro 1 com a síntese de perfil dos 15 sujeitos pesquisados, sendo 8 homens (1 aposentado), na faixa etária de 47 a 66 anos, e 7 mulheres (3 aposentadas), na faixa etária de 47 a 62 anos. o qual contempla colunas com as seguintes informações:

- pseudônimos em ordem alfabética (nomes escolhidos pela pesquisadora a cada sujeito, com vistas a manter sigilo sobre o pesquisado);
- idade atual;
- escolaridade e formação profissional;
- atividade que desejava ter trabalhado, escolha profissional;
- atividade na qual trabalhou, atuação profissional;
- tempo de serviço em anos e se atua em empresa pública (sigla EP) ou empresa privada (sigla ER);
- horas de trabalho diário;
- identificação de se o sujeito é aposentado ou não;
- resposta ao que significa a aposentadoria;
- resposta ao questionamento se possui planos para a aposentaria.

<b>Nome escolhido</b>	<b>Idade Atual</b>	<b>Escolaridade/ Formação</b>	<b>Atividade que desejava ter trabalhado – escolha profissional inicial</b>	<b>Atividade na qual trabalhou atuação profissional</b>	<b>Tempo serviço em anos - empresa</b>	<b>Horas trab. diário</b>	<b>Aposentou -se?</b>	<b>O que significa a Aposentadoria?</b>	<b>Possui planos/projetos para a aposentadoria?</b>
<b>Antônio</b>	61	Engenharia Elétrica	Padre	Perícias criminais	37 - EP	8	Não	Fase difícil da vida	Planos pouco definidos, escolhas vagas, pouco entusiasmo
<b>Daniela</b>	52	Pedagogia e Biblioteconomia	Professora	Administrativas e operacionais	31 - EP	8	Não	Medo	Diversos desejos pouco planejados para a ação
<b>Davi</b>	66	Engenharia Civil e Direito	Padre	Engenheiro Civil	39 - EP	8	Não	Receio	Não começou a pensar, relata alguns desejos abrangentes
<b>Elisa</b>	62	Magistério	Professora	Secretária e atividades administrativas	30 - EP	7	Sim	Tranquilidade e equilíbrio	Diversos planos bem definidos
<b>Emanuel</b>	55	Técnico em contabilidade	Advocacia	Atividades administrativas	35 – EP e ER	8	Não	Ambigüidade	Diversos planos bem definidos
<b>Fernanda</b>	59	Ensino Superior Incompleto	Professora	Atividades administrativas	32 - EP	6	Não	Felicidade	Diversos desejos pouco planejados para a ação

<b>Gabriela</b>	51	Pedagogia, com Pós-Graduação	Professora	Professora	31 – ER e EP	8	Não	Ambigüidade – tranqüilidade e medo	Diversos desejos pouco planejados para a ação
<b>Giovani</b>	47	Ensino Superior Incompleto	Professor	Militar das Forças Armadas	28 - EP	8	Não	Qualidade de vida e oportunidades	Diversos desejos planejados para a ação
<b>Helena</b>	47	Pedagogia, com Pós-Graduação	Professora	Comerciante e dona de casa	30 – EP e ER	8	Sim	Ambigüidade – medo, liberdade e novas oportunidades	Diversos desejos planejados e em ação
<b>Henrique</b>	51	Técnico em enfermagem, em radiologia e agrícola	Não tinha desejos, precisava trabalhar	Policia Militar	32 – EP e ER	8 ou mais	Não	Prêmio	Diversos desejos planejados, mas irrealistas
<b>João</b>	60	Letras	Padre	Professor primário	30 - EP	4	Sim	Dificuldades	Retorno ao trabalho, projetos vagos
<b>Mara</b>	54	Contadora	Contadora	Contadora	29 - EP	8	Não	Ambigüidade – liberdade e medo	Retorno ao trabalho, poucos projetos e vagos
<b>Maria</b>	56	Pedagoga	Professora	Professora	30 - EP	8	Sim	Tranqüilidade	Busca por realizações, diversos projetos em andamento
<b>Pedro</b>	48	Administrador	Agronomia	Administrador	30 - EP	8	Não	Ambigüidade – liberdade e medo	Não tem planejamento
<b>Ulisses</b>	57	Engenharia, Mestrado e Doutorado	Professor	Professor	35 - EP	10	Não	Incógnita	Desejos diversos, sem plano de ação

**Quadro 1** – Resumo perfil dos pesquisados

A seguir estão descritas as trajetórias pessoais e profissionais de cada um dos entrevistados:

**1. ANTÔNIO, 61 anos, pré-aposentado:** vem de uma família católica (muito religiosa), com 11 irmãos. Sua esposa está também em fase de aposentadoria e buscou preparar-se, por entenderem como uma fase difícil da vida. Seus quatro filhos são todos independentes, com curso superior e profissionalmente encaminhados. Conta que seus pais sempre valorizaram e incentivaram o estudo dos filhos, sendo que somente um dos irmãos não cursou ensino superior. Na infância e adolescência, seu sonho era de ser padre, tendo cursado dez anos de seminário e desistido ao cursar o primeiro ano de Filosofia, pois afirmou ter percebido “o ser humano com um pensar carente e sem essência”, estando desacreditado com a religião, de certa forma. Da época do seminário, restou o gosto por leituras sobre a história da Humanidade. Após isso, prestou, “com ansiedade”, vestibular para a área de Ciências Exatas, tendo iniciado o curso de Física, onde logo se percebeu desinteressado e, em meio a muitas dúvidas na escolha da profissão, definiu-se por cursar Engenharia Elétrica. Trabalhou em diversas atividades: pericia de trânsito, fez estágio na área elétrica, foi analista de sistemas, foi perito criminal, passou por gerências e diretorias de departamentos. Afirmou ter realizado “boa escolha” nas Ciências Exatas, entretanto sua trajetória profissional foi marcada de certa confusão, primeiramente queria ser padre, depois físico, acabou cursando Engenharia e não atuou diretamente em nenhuma destas profissões. Sua percepção da aposentadoria é como uma fase difícil, por isso tem dificuldades de planejar seu futuro, diz pensar em muitas coisas e em nada ao mesmo tempo.

**2. DANIELA, 52 anos, pré-aposentada:** nasceu em uma família de militares, muito rígida e, devido à profissão do pai, mudava-se frequentemente de residência, o que resultou no fato de ser alfabetizada em casa. Tem sete irmãos, com profissões bem diferentes entre si e todos residentes na mesma cidade, fato propício ao contato com a família. Relata satisfação ao estar em meio dos familiares, junto de amigos e conhecidos, gosta de relacionar-se. Conta que o marido adora estar aposentado, mas sentiu-se perdido e ficou doente após aposentar-se. Define-se diferente do marido por ser imediatista, possessiva, sem paciência, entretanto conversam muito e conhecem-se bem. O marido a incentiva a aposentar-se para fazer coisas novas. Outra pessoa que lhe dá apoio é seu filho adotivo, chamado por ela de “filho do coração”, desde os 12 anos de idade. Quanto à formação profissional, escolheu e cursou as faculdades de

Pedagogia e Biblioteconomia, que afirma identificar-se bastante. Entretanto, pouco atuou diretamente nas áreas, por ser funcionária pública e atuar na área administrativa. Trabalhou apenas durante curto período como professora de séries iniciais, relata ter muita satisfação nesta atividade e afirma-se frustrada por não ter desempenhado a profissão. Já com 31 anos de serviço, licenças para tirar e podendo estar aposentada há dois anos, ainda não o fez por ter medo. Entretanto, afirma que realizará em breve, pois precisa tomar uma “atitude frente à vida”.

**3. DAVI, 66 anos, pré-aposentado:** mostrou-se uma pessoa reservada durante toda a entrevista, desviou o assunto ao falar dos filhos e pouco comentou da esposa, dizendo apenas que é falante, dinâmica, decidida e faz amizades com facilidade. Entretanto, comentou entre suas alegrias na vida o casamento, nascimento e prosperidade dos três filhos, bem como o nascimento dos netos. Sua escolha profissional e formação inicial foi em seminários, em que ficou por oito anos e, após, decidiu-se por cursar Engenharia Civil, onde tem atuado desde então. Relatou que a mãe o influenciou bastante na escolha profissional, pois “desejava a todo custo que fosse padre e ficou muito triste com a saída do seminário”. Conta que uma das suas irmãs, percebendo sua habilidade para o desenho, o incentivou a fazer Engenharia. Gostaria de ter convivido mais com sua família, entretanto o fato de ir para o seminário o impediu “ir para casa nas férias era uma festa... a família era numerosa e nos divertíamos muito”. O pai, especialmente por trabalhar muito, acabou por ser uma pessoa distante, mas apoio nas suas decisões. Recentemente, decidiu fazer o Curso de Direito, pois descreditavam no seu potencial de passar em uma Universidade Pública, “estou bastante feliz por ter conseguido passar e cursar a faculdade”. Quanto à aposentadoria tem receio de arrependê-lo se solicitar e não começou a pensar no que fará ao sair do trabalho.

**4. ELISA, 62 anos, recém-aposentada:** relatou ter nascido órfã de pai e passado uma infância muito pobre, porém feliz. Tem três filhos, encaminhados profissionalmente e já com famílias formadas. Profissionalmente, iniciou a carreira cursando magistério e lecionando para crianças, após passou em concurso público para atividades administrativas, foi contratada e aposentou-se há três anos nesta entidade, na mesma atividade. Quanto a sua satisfação pessoal, afirmou não ter descoberto seu talento, pois não trabalhou em sua formação profissional, mas devido a poder ficar mais tempo com a família, sente-se feliz. Sua aposentadoria lhe trouxe tranquilidade e equilíbrio, porque se considera uma pessoa bastante prática e segue

sua vida sempre analisando se suas atitudes (preza pelo respeito a princípios e valores). Entretanto, seu marido, administrador público, aposentado faz 12 anos, teve muitos problemas: “Passamos por momentos muito difíceis, pois meu marido teve depressão, síndrome do pânico e agora está se recuperando, mas continua com medicamentos pesados.... Penso que isso aconteceu porque ele sempre foi uma pessoa muito reservada, tímida.... e a aposentadoria afastou das pessoas e ele passou a se sentir inútil.... Hoje não posso nem deixar ele muito tempo sozinho, prá dar uma volta, é bastante dependente.” Relatou que a solução, além de buscar ajuda especializada, foi buscar novas atividades: participar mais da igreja, fazer dança de salão, pintura em tela. Também, buscou novas atividades profissionais fazendo um curso de corretor de imóveis, mas como é uma pessoa muito honesta não tem tido sucesso em conquistar compradores. Fala com muito carinho do marido: “é uma pessoa muito especial, companheiro, amigo, pai com muitas responsabilidades”. Quanto a sua aposentadoria, está relacionada diretamente a do marido e afirma ter diversos planos sendo postos em prática, como passeios, cursos, etc.

**5. EMANUEL, 55 anos, pré-aposentado:** é casado e tem dois filhos, um casado e outro que mora com os pais. Já completou 35 anos de serviço, tendo exercido diversas atividades, mas sempre de cunho administrativo. Suas experiências foram em empresas públicas e privadas, diz ter sentido bastante a diferença devido a garantia de emprego, pensa que as empresas privadas não têm qualquer consideração por seus funcionários. Sua formação profissional é Técnico em Contabilidade, mas gostaria de ter feito advocacia. Sua experiência com a aposentadoria está em casa, sua esposa e relata: “Minha esposa, depois de 28 anos de trabalho, repentinamente foi obrigada a aderir a demissão incentivada... Foi uma paulada... Pensa só... ela criou os filhos nas mãos de empregados, não aprendeu a dirigir, dedicou sua vida a empresa e, de uma hora para outra, estava aposentada e perdida. Precisou de muita ajuda minha e dos filhos... agora que ela conseguiu novas atividades, ocupou o tempo está se sentindo melhor e chegou a minha vez. Só que eu quero me preparar, pois é difícil se aposentar... é difícil.” A família incentiva sua aposentadoria e sempre o lembram que já alcançou o tempo de serviço, hora de parar. Tem algumas atividades em planejamento e desejos que buscará realizar.

**6. FERNANDA, 59 anos, pré-aposentada:** é casada e tem três filhos. Conta ter nascido em uma família grande e que, devido a outras pessoas na família trabalharem como professoras, sempre desejou seguir esta profissão “eu gostava muito de dar

aula... quando pequeninha dava aula para crianças imaginárias”. Entretanto, foi professora por um curto período, devido à mudança de cidades após o casamento e nascimento dos filhos. Acabou por fazer concurso público para área administrativa, onde trabalha até então. Gosta do trabalho, mas gostaria de ter continuado a dar aula. Conta que o marido adia bastante a aposentadoria e os filhos incentivam o casal a continuar trabalhando, mas pensa que iriam gostar se estivessem aposentados. Relata ter feito cirurgia recentemente e, nos dias de afastamento, quase a enlouqueceram em casa, não sabia o que fazer para preencher seu tempo. Afirma precisar de uma rotina para quando se aposentar e acredita que uma nova fase da vida de muita felicidade a espera.

**7. GABRIELA, 51 anos, pré-aposentada:** tem dois filhos, o mais velho é autista. Divorciou-se recentemente e não teceu comentários sobre o ex-marido, apenas citou que não agüentou a rotina de convivência com um o filho portador de necessidades especiais e precisa de muito apoio dos pais. Entende sua escolha profissional como acertada, pois gosta muito de seu trabalho. Formou-se em Pedagogia e é pós-graduada na área. Sua aposentadoria está prevista para 2009, entretanto goza de licença até lá, devido ao tempo acumulado, mas tem certeza que não será feliz se ficar sem atividades profissionais. Relata não gostar de ficar sem trabalhar, por isso quer atuar no magistério para contar às experiências que adquiriu nos 31 anos que foi professora. Afirma ter se sentido, muitas vezes, incompreendida e vivenciado a falta de profissionalismo de alguns colegas, por isso pensa em atuar em cursos de preparação para professores. Encara a aposentadoria com tranquilidade, mas afirma sentir um pouco de medo do tempo livre. Conta ter diversos planos, mas não gosta planejar seu futuro.

**8. GIOVANI, 47 anos, pré-aposentado:** conta ter sido muito difícil seu primeiro casamento, casou-se porque a namorada engravidou, mas não por opção. Os pais os obrigaram a se casarem, permaneceram juntos por 19 anos e tiveram três filhos. Conta que sua esposa atual é muito diferente da primeira, o apóia bastante e o conhece bem, a ponto de perceber seu despreparo para a aposentadoria. Descreve sua escolha profissional como “algo que tinha de ser assim”. Diz que seu trabalho não cruza com seu temperamento. Seu interesse sempre foi pela área de educação, queria ser professor. Serviu às Forças Armadas, decidiu sair, mas foi convidado a voltar e, por influência do pai, acabou aceitando. Desde então, morou em diversas cidades devido às transferências. Considera a profissão de professor muito gratificante e,

infelizmente, teve de desistir do curso universitário na área escolhida que realizava devido ao trabalho. Adora viajar, cozinhar e namorar. Pretende se aposentar com qualidade de vida melhor, poder fazer atividade esportiva com qualidade, ter tempo livre para si e para a família. Devido a seu gosto pela educação pensa em abrir uma escola.

**9. HELENA, 47 anos, recém-aposentada:** é separada e tem três filhas. Relatou com bastante sofrimento ter se casado cedo e que seu marido era uma pessoa difícil de lidar, de mal com a vida, que sentia ódio da mãe e teria tido uma educação rígida em colégio interno de padres. Contou que viviam de aparências, relatou violências físicas e psicológicas na relação conjugal e, se não fosse ela ter fugido de casa com ajuda das filhas, estaria vivendo na mesma situação, pois o marido nunca teria coragem de desfazer o casamento. Chorou muito ao relembrar o passado e as dificuldades que tem passado no processo de divórcio litigioso. Em determinados momentos pensou que enlouqueceria, tinha medo de sair de casa, de sentir prazer na vida, a única forma de desabafar era escrever seus sentimentos. Como consequência de todos estes momentos, passa por problemas de saúde e está fazendo terapia. Afirma querer reconstruir sua vida e ter muitos planos para este momento de “aposentadoria do trabalho que não gostava e também do marido”. Sua formação profissional é Pedagogia, declara-se apaixonada pela área de formação, porém atuou durante pouco tempo na profissão devido às exigências de dedicação do ex-marido. Suas maiores experiências profissionais foram na diretoria de uma Entidade Pública de Educação e na gestão de uma loja, de seu ex-marido, onde trabalhou durante os últimos cinco anos. Identificou-se mais com as atividades vinculadas a educação, não gostava de trabalhar na loja, sentia-se frustrada e, somente o fez para agradar ao marido. Sente medo de estar aposentada e, de outro lado, acredita na aposentadoria como a possibilidade de ser mais livre e realizar seus desejos.

**10. HENRIQUE, 51 anos, pré-aposentado:** relatou que trabalhou desde os cinco anos de idade, ajudando seus pais na agricultura e passaram por muitas dificuldades como doenças e fome. Afirma ter sido estudante muito dedicado, fez três cursos técnicos: técnico agrícola, técnico em enfermagem e técnico em radiologia. Entretanto, exerceu durante a maior parte de sua vida a atividade de militar (sem atuar nas formações técnicas), da qual está em fase de aposentadoria, atualmente usufrui de licença prêmio e não retornará a ativa. Conta que trabalhou em dois trabalhos durante cerca de dez anos, pois queria dar as melhores condições para a

família, a primeira esposa e dois filhos, entretanto a esposa o traiu e houve o divórcio (11 anos de casamento). Isso desestruturou sua família, trazendo problemas sérios à vida de seus filhos até hoje. A segunda esposa, com que está casado há 13 anos, tem uma filha e se aposentará em três anos, prazo que retarda um pouco seus muitos planos futuros: organizar e viver em seu sítio, fazer um curso superior. Vê a aposentadoria como um prêmio e espera, com o tempo livre, realizar atividades prazerosas. Relata planos bem definidos para o futuro, entretanto lhe preocupa a questão da saúde pessoal.

**11. JOÃO, 60 anos, recém-aposentado:** é casado e tem três filhos. Conta que a esposa, dona de casa, teve câncer recentemente e vive mimando os filhos, por isso nenhum deles está encaminhado. Chegaram a se divorciar durante um período, mas voltaram. Comentou não ter boa relação com a esposa e os filhos, pois ninguém o ouve. apresentou-se como uma pessoa com vida simples. Profissionalmente, foi seminarista durante sete anos, pois sua mãe queria que fosse padre, depois entrou no exército e teve uma “crise”, sendo internado no hospital psiquiátrico. Questionou-se, muitas vezes, se era uma pessoa normal e acredita ter sido muito protegido pela mãe e, ao invés de ajudá-lo, atrapalhou. Hoje, afirma ter dificuldades de fazer amigos e de se relacionar: “ninguém faz nada por mim, não tenho amigos”. Após sair do exército, trabalhou como professor de séries primárias, mas não gostava da profissão porque não era valorizado e tinha dificuldade em lidar com os alunos, pois lhe faltam com respeito. Está enfrentando dificuldades com a aposentadoria e quer voltar a trabalhar.

**12. MARA, 54 anos, pré-aposentada:** não se casou e não teve filhos. Demonstrou-se relutante em falar de si durante toda a entrevista. Tem formação em curso técnico contábil e, após, por ter se identificado com a área, fez faculdade de Contabilidade, necessitando mudar-se para a capital. Ainda na graduação passou em concurso, na área de licitações e análise de contratos. Atualmente, trabalha na mesma empresa, em projetos sócio-ambientais. Diz não ter opinião formada sobre a aposentadoria, mas está preocupada, pois acredita que será difícil. Entretanto, entende como um momento de se concretizar desejos e de não fazer somente o que os outros querem. Afirma que muitas vezes, pensa em não se aposentar.

**13. MARIA, 56 anos, recém-aposentada:** iniciou sua profissão com Técnica Contábil, mas posteriormente fez Magistério e, recentemente, cursou Pedagogia. Trabalhou como balconista na estréia da carreira e nas salas de aulas durante praticamente toda a sua vida, com séries iniciais. Sempre gostou muito de trabalhar

com crianças. Sua escolha profissional baseou-se muito nos exemplos das primas que eram professoras e sentia admiração pela atividade. Aposentou-se faz três anos por tempo de serviço e, desde então, tem feito diversas coisas que a realizam: artesanato, artes, cuidar da família, mas diz ainda não ter encontrado o que gosta, por não saber o que é. Afirma ter muito a oferecer além de ficar voltada para a família, marido e filhos. Seu esposo é auditor e não está aposentado.

**14. PEDRO, 48 anos, pré-aposentado:** relatou estar preocupado com a saúde, pois sua família costuma ter problema cardíaco e está passando por crises de pressão alta. Sua esposa tem 53 anos hoje e aposentou-se há 5 anos. Para ela foi um momento difícil se aposentar, teve depressão e diversos problemas, ainda faz terapia. Tem dois filhos e o mais velho já cursa Agronomia. Sua primeira formação foi técnico agrícola, atuando pouco tempo na atividade. Após cursou Administração de Empresas e fez pós-graduação. Trabalha faz 30 anos no mesmo emprego, mas morou em várias cidades. Seu sonho era ter cursado Agronomia, mas não foi possível “minha escolha profissional foi pelo trabalho”. Pretende se aposentar, mas não tem data definida e afirma ter receio do que fazer depois, pois nada planejou.

**15. ULISSES, 57 anos, pré-aposentado:** é casado, tem quatro filhos. Tem bastante receio da atitude da esposa e dificuldade de comunicação. Quando soube do Aposenta-Ação, convidou a esposa a fazer a preparação em conjunto, entretanto, a mesma não demonstrou interesse e ainda zombou da situação. Conta que existem muitas diferenças no casal, pois não compartilham os mesmos gostos (esporte, festa, natureza, reflexão). Sua formação é Engenharia Civil, sempre trabalhou como professor. Ressaltou que vem de uma família de professores, pois seus pais também o foram: “tanto o pai, quanto a mãe se realizaram como professores e se aposentaram nesta profissão”. Antes de iniciar a carreira, ministrava aulas particulares de Química, Física e Matemática. Mostrou-se rígido com os alunos e colegas. Diz-se magoado com a Universidade, pois há muita coisa errada acontecendo “alunos que desprezam os professores, após sugar o conhecimento”, “desvalorização profissional”, por isso diz que chegou à hora de se aposentar. Seus projetos são uma incógnita, mas tem diversos desejos para realizar.

## 4.2 As trajetórias pessoais e profissionais e suas relações com a aposentadoria: algumas generalizações sobre o processo de desvinculação do trabalho

A escolha faz parte da vida do homem desde o seu nascimento. Algumas decisões são corriqueiras e passam a ser rotina. Outras, entretanto, afetam significativamente o futuro e, por isso, precisam de planejamento e análise criteriosa quanto ao lugar que se quer chegar. Soares (2002) explica que, por meio das escolhas, o homem torna-se sujeito de sua própria história nas diferentes etapas da vida. As escolhas da adolescência, especialmente a profissão, são marcadas por transições significativas em todos os âmbitos, muitas vezes, marcadas por inseguranças e medos. Novas escolhas são realizadas na idade adulta: constituir família, formas e mudanças de emprego, busca por estabilidade,... nesta etapa, sente-se a satisfação ou não por meio da profissão e, também, a busca por reconhecimento e realização é mais intensa. A aposentadoria pode ser entendida como **uma nova escolha**, interdependente e conseqüente de outras realizadas, ou seja, as trajetórias pessoais e profissionais influenciam a maneira como os sujeitos lidam com a aposentadoria;

A partir da análise das informações das entrevistas iniciais, percebe-se que a grande maioria dos pesquisados (12) tiveram suas trajetórias profissionais “**desencaminhadas**” de suas escolhas iniciais e atuaram em áreas diferentes das que desejavam. Verificou-se nas falas de alguns destes sujeitos certa **angústia e medo em realizar novas escolhas**, quer seja na decisão de se aposentar, quer seja ao vislumbrar novos projetos. Esta constatação e outras reflexões apresentadas a seguir, permitem confirmar o pressuposto de que as trajetórias pessoais e profissionais influenciam na maneira como os sujeitos lidam com o aposentar-se.

*A aposentadoria para mim algo complicado, por um lado estou cansado da guerra, trabalho desanimado e descontente com as condições dos trabalhadores, por outro lado tenho dúvidas e medos da aposentadoria... Preciso refletir e discutir mais sobre esta fase da vida, pois só assim acho que poderei ficar tranqüilo com a decisão. É uma escolha difícil de fazer (Antônio).*

*Estou cansada da correria do dia a dia, mas sinto que **não viverei se ficar parada**, por isso tenho dúvidas se me aposento ou não. Já estou adiando.... (Daniela) (grifo da autora).*

*Quanto à aposentadoria, já tenho tempo de serviço, entretanto estou com medo de me aposentar,... tenho receio de me arrepender depois e não ter como voltar atrás (Davi).*

Estas angústias e medos aparecem, algumas vezes, com relação à dificuldade de projetar o futuro podendo se justificar pelo fato de que 9 dentre os 11 pesquisados não aposentados, mesmo possuindo idade e tempo de serviço compatíveis para a aposentadoria, não solicitaram a aposentadoria.

*Minha profissão me deixa usurpado do tempo, pois professor sempre tem o que fazer em casa. Mas deixei passar quatro oportunidades de me aposentar (Ulisses).*

*Mesmo tendo diversos projetos, sei que quero me aposentar, mas ainda não sei para quê! (Fernanda).*

A dificuldade de escolher pode ser relacionada, também, à **ambigüidade de sentimentos** relativos à aposentadoria, percebida algumas vezes no decorrer das entrevistas. Retomando Santos (1990), a aposentadoria representa, por um lado, **liberdade** e, por outro, uma **crise**. É liberdade pelas possibilidades que podem resultar das novas escolhas; é crise devido ao sentimento de perda de identidade. A autora explica que é comum a confusão entre o “ser” e o “fazer”, especialmente quando o trabalho é a própria vida do sujeito. A aposentadoria representa um rompimento com o “sou porque trabalho” (sentimento de liberdade) e, ao mesmo tempo, o fim do trabalho quando não se tem novos projetos, pode se tornar o “fim da vida” (sentimento de crise). A confusão, conseqüência da ambigüidade de sentimentos, apareceu em diversos momentos das entrevistas:

*Apesar de eu ver muitas pessoas sofrerem com aposentadoria: minha esposa e um amigo meu que não tinha nada e morreu de infarte logo depois de se aposentar.... eu sou ainda completamente favorável à aposentadoria. Deve ser motivo de orgulho, mas não é fácil se aposentar, se aposentar é parar... (Emanuel).*

*Por um lado eu quero me aposentar, mas de outro não. O sentimento que sinto é ambíguo,... não sei o que pensar. Acho que vou rever meus objetivos para continuar mais um tempo trabalhando (Mara).*

Outro aspecto que chamou a atenção foi o fato dos sujeitos serem, em grande maioria, funcionários públicos, com estabilidade de carreira e terem tido suas trajetórias profissionais, de certa forma, previsíveis e planejadas, bem como permanecerem com a garantia de manutenção salarial na aposentadoria. Mesmo neste contexto, as angústias e medos são perceptíveis, permitindo concluir que **os problemas vinculados a aposentadoria tem**

**relação direta com o afastamento do trabalho e as mudanças de vida decorrentes** deste afastamento.

*Já estou me sentindo mal com isso... ficar parada é horrível... não dá... me aposentar para parar, não dá. Quando dou por mim estou indo prá escola. Eu apareço lá e tento ajudar... mas parece que a gente se afasta um pouco, passa a atrapalhar... Não que me digam alguma coisa, mas devem pensar: o que ela que poderia ficar descansando está fazendo aqui?... Eu não gosto de ficar sem trabalhar. Sabem que até as férias me cansavam? (Gabriela – em licença-prêmio para aposentadoria)*

Para alguns, a aposentadoria está relacionada à velhice, assim vinculam a idéia de aposentar-se aos seus sentimentos de impotência frente o fim da vida. Santos (1990) afirma que, nesses casos, há dificuldade de elaborar novos projetos. Como consequência, há aqueles que negam a aposentadoria e continuam no trabalho; há aqueles que, **obrigados a se aposentar, não conseguem ver nada de bom na aposentadoria, prendendo-se ao passado.**

*Me aposentei por tempo de serviço... foi uma decepção... foi uma decepção aposentar, pois ninguém na escola sentiu falta do meu trabalho[...] Me senti mais velho ainda com a aposentadoria, foi ruim. Ainda mais porque fiquei longe dos alunos, que são jovens [...] Do dia que me aposentei prá cá, não tenho comando, nem vontade de fazer as coisas.... sou obrigado a falar isso para vocês, porque não tem ninguém para conversar. Minha companhia é o jornaleco que leio, prá passar o tempo ( João).*

Evidenciou-se, também na entrevista inicial, que, ao serem questionados sobre o **significado da aposentadoria**, foram comuns depoimentos vinculados a sentimentos negativos, depreciativos e incertezas. Algumas expressões utilizadas para definir o significado da aposentadoria, resumidas no quadro 1, foram: *fase difícil da vida, medo, dificuldades, receio, ambigüidade e incógnita.*

*Hoje quando penso na aposentadoria imagino o fim da vida. Foi muito difícil se aposentar para minha esposa e não gostaria que fosse para mim... Inclusive ajudei minha empresa a fazer um programa de preparação para a aposentadoria, mas não imaginei que ia chegar a minha vez (Pedro).*

Por fim, ao serem questionados sobre os projetos para a aposentadoria, verificaram-se depoimentos variados que serão abordados detalhadamente a seguir.

### 4.3 Projetos de futuro: subcategorias e categorias encontradas

A análise do conteúdo de trechos das entrevistas e das redações permitiu a identificação de 31 subcategorias (núcleos de sentidos agrupados), conforme Quadro 2 a seguir:

<b>CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS</b>
<b>1. Projetos de Desenvolvimento Pessoal</b>
1.1 Desenvolvimento intelectual (participação em cursos, iniciar novos estudos e leituras)
1.2 Fortalecer relacionamentos (criar novos vínculos fora do ambiente de trabalho e novas amizades)
1.3 Reforçar a espiritualidade ( aproximação da religião, cursos de auto-ajuda, buscar pela fé)
<b>2. Projetos relacionados ao lazer</b>
2.1 Realizar viagens
2.2 Participar de atividades artísticas (música, pintura, atividades lúdicas)
2.3 Participar e promover encontros sociais (ir a bares, reuniões com amigos, cozinhar para amigos)
2.4 Praticar esportes por lazer
2.5 Hobbys (ouvir música, passear, jogos, outros em geral)
<b>3. Projetos relacionados à saúde</b>
3.1 Melhorar a saúde (consultar médicos, fazer exames clínicos)
3.2 Ter boa expectativa de vida (prevenção para ter qualidade de vida, alimentação mais adequada, prevenir doenças)
3.3 Afastar-se do envelhecimento (cuidar da memória, cuidar da aparência)
3.4 Praticar esportes para garantir a longevidade
<b>4. Projetos financeiros</b>
4.1 Preparação financeira (constituir uma poupança, busca de estabilidade na família)
4.2 Reduzir de gastos para manter padrão de vida
4.3 Buscar nova atividade que traga retorno financeiro
<b>5. Projetos relacionados à atividades prazerosas diversas</b>
5.1 Resgatar e realizar sonhos do passado
5.2 Conviver mais com a família e amigos (resgatar afetos)
5.3 Fazer algo pelo humanidade (voluntariado, ajudar pessoas)
5.4 Fazer coisas novas e prazerosas
5.5 Expressão de sentimentos positivos quanto a aposentadoria: renovação, esperança, felicidade
<b>6. Projetos relacionados a busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria</b>
6.1 Necessidade de sentir-se ativo (superar o vazio causado pelo não-trabalho)
6.2 Expressão de sentimentos negativos: falta de entusiasmo, medo, falta de objetivos, pessimismo
6.3 Aprender a lidar com mudanças e incertezas
6.4 Buscar amparo social para sentir segurança

6.5 Aprender o que realizar com tempo disponível
6.6 Romper com paradigmas
6.7 Superar a visão social de velhice e inatividade
6.8 Superar a falta de controle da vida devido à perda da referência do trabalho
6.9 Comportamento de negar a aposentadoria (expressão do desejo de permanecer no trabalho como forma explícita de adiar a aposentadoria)
<b>7. Referências do passado e situações do presente como constituinte do futuro</b>
7.1 Referência a acontecimentos passados (sociais, profissionais, familiares e pessoais)
7.2 Referências ao presente em geral

**Quadro 2** – Categorias e subcategorias encontradas nas entrevistas e redações

Dentre as subcategorias, as que mais foram mencionadas pelos entrevistados são as seguintes:

<b>SUBCATEGORIAS MAIS MENCIONADAS</b>	<b>Unidades de registro</b>
Expressão de sentimentos positivos quanto à aposentadoria: renovação, esperança, felicidade - <i>Projetos relacionados à atividades prazerosas diversas</i>	52
Aprender a lidar com mudanças e incertezas - <i>Projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria</i>	49
Expressão de sentimentos negativos: falta de entusiasmo, medo, estar sem objetivos - <i>Projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria</i>	38
Fazer coisas novas e prazerosas - <i>Projetos relacionados à atividades prazerosas diversas</i>	33
Superar a falta de controle da vida devido a perda da referência do trabalho - <i>Projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria</i>	31
Aprender o que realizar com tempo disponível - <i>Projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria</i>	29
Desenvolvimento intelectual (participação em cursos, iniciar novos estudos e leituras) – <i>Projetos de desenvolvimento pessoal</i>	28
Conviver mais com a família e amigos (resgatar afetos) - <i>Projetos relacionados à atividades prazerosas diversas</i>	25
Necessidade de sentir-se ativo (superar o vazio causado pelo não-trabalho) - <i>Projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria</i>	23
Romper com paradigmas (Projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria)	20

**Tabela 4** - Subcategorias de projetos identificadas nas entrevistas e redações

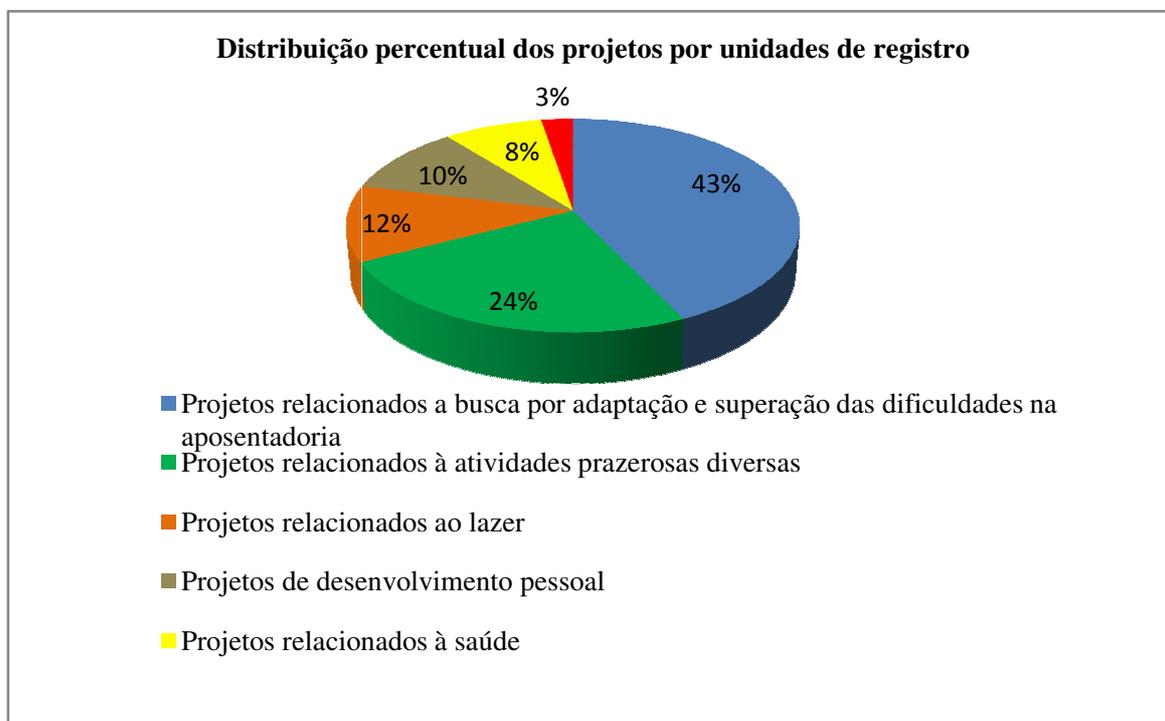
A partir das subcategorias, foi possível definir/agrupar as categorias de projetos de futuro dos pesquisados, bem como se pôde realizar estudar suas características. Na tabela 5, a seguir, apresentam-se os projetos e a quantidade de unidades de registro agrupadas de todos os pesquisados.

<b>CATEGORIAS DE PROJETOS IDENTIFICADAS</b>	<b>Unidades de registro</b>	<b>Percentual por projeto</b>
1. Projetos de desenvolvimento pessoal	57	10%
2. Projetos relacionados ao lazer	63	12%
3. Projetos relacionados à saúde	44	8%
4. Projetos financeiros	14	3%
5. Projetos relacionados à atividades prazerosas diversas	133	24%
6. Projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria	234	43%

**Tabela 5** – Categorias de projetos identificadas nas entrevistas e redações

Como se pode verificar, dentre as categorias, os projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria foram mais mencionados (43%), seguindo-se dos projetos relacionados à atividades prazerosas diversas (24%) e lazer (12%).

O Gráfico 1 ilustra a distribuição percentual dos seis projetos identificados:



**Gráfico 1** – Distribuição percentual dos projetos por unidades de registro das entrevistas e redações

Ao analisar os projetos para cada pesquisado, tem-se o Quadro 3, com resumo das unidades de registro, sendo destacados (em negrito) as duas categorias mais representativas por sujeito:

- **Antônio**: projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria e projetos relacionados à saúde;
- **Daniela**: projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria e projetos de desenvolvimento pessoal;
- **Davi**: projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria e projetos relacionados à saúde;
- **Elisa**: projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria, projetos relacionados ao lazer e projetos relacionados à atividades prazerosas diversas, apareceram em igual representatividade;
- **Emanuel**: projetos relacionados à atividades prazerosas diversas e projetos relacionados ao lazer;
- **Fernanda**: projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria e projetos relacionados à atividades prazerosas diversas;
- **Gabriela**: projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria e projetos relacionados à atividades prazerosas diversas;
- **Giovani**: projetos relacionados à atividades prazerosas diversas e projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria;
- **Helena**: projetos relacionados à atividades prazerosas diversas e projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria;
- **Henrique**: projetos relacionados à atividades prazerosas diversas e projetos de desenvolvimento pessoal;
- **João**: projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria e projetos de desenvolvimento pessoal;
- **Mara**: projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria e projetos relacionados ao lazer;
- **Maria**: projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria e projetos relacionados à atividades prazerosas diversas;
- **Pedro**: projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria e projetos relacionados à atividades prazerosas diversas;
- **Ulisses**: projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria e projetos relacionados à atividades prazerosas diversas.

<b>CATEGORIAS DE PROJETOS / SUJEITOS</b>	<b>Antônio</b>	<b>Daniela</b>	<b>Davi</b>	<b>Elisa</b>	<b>Emanuel</b>	<b>Fernanda</b>	<b>Gabriela</b>	<b>Giovani</b>	<b>Helena</b>	<b>Henrique</b>	<b>João</b>	<b>Mara</b>	<b>Maria</b>	<b>Pedro</b>	<b>Ulisses</b>	<b>TOTAL</b>
1. Projetos de desenvolvimento pessoal	1	8	1	3	2	2	6	2	4	6	5	5	6	2	4	57
2. Projetos relacionados ao lazer	1	3	0	6	9	8	3	4	7	0	2	11	2	1	6	63
3. Projetos relacionados à saúde	10	7	2	1	4	4	0	0	2	5	1	0	0	3	5	44
4. Projetos financeiros	4	0	0	0	0	0	1	4	0	2	0	2	0	1	0	14
5. Projetos relacionados à atividades prazerosas diversas	2	3	0	6	12	13	8	8	13	23	3	10	12	6	14	133
6. Projetos relacionados a busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria	46	16	18	6	4	22	14	6	10	3	19	20	20	9	21	234
<b>TOTAL</b>	<b>64</b>	<b>37</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>31</b>	<b>49</b>	<b>32</b>	<b>24</b>	<b>36</b>	<b>39</b>	<b>30</b>	<b>48</b>	<b>40</b>	<b>22</b>	<b>50</b>	<b>545</b>

**Quadro 3** – Unidades de registros de projetos por pesquisado

### 4.3.1 Projetos de desenvolvimento pessoal

A categoria **projetos de desenvolvimento pessoal** está relacionada às manifestações dos sujeitos quanto à busca por desenvolvimento intelectual, contemplando a realização de novos estudos, participação em cursos e grupos de estudos; a busca por fortalecer relacionamentos, estabelecimento de novos vínculos afetivos e amigáveis; e, a busca por reforçar a espiritualidade, religiosidade e autoconhecimento. Observaram-se, nesta categoria, vinculações a ações com certa definição e possibilidade de concretude, normalmente apareceram em relatos mais positivos frente à aposentadoria, com a idéia de mudança, de expansão e de abertura pessoal e social.

Na aposentadoria os sujeitos afastam-se do papel profissional e dos sentidos advindos deste papel. A categoria de projetos voltados para o desenvolvimento pessoal são uma forma do sujeito reconstruir sua identidade a partir dos novos interesses, compensando as perdas e consistindo, não somente em novos interesses, mas também em mecanismos de adaptação às mudanças trazidas pela aposentadoria.

Este projeto foi mencionado por todos os pesquisados, alguns com maior ênfase e outros com menor, em um total de 57 unidades de registros. Destaca-se o interesse por cursos de aperfeiçoamento (pós-graduação) e leituras, tendo em vista que a maioria dos pesquisados (11) possuem ou estão cursando ensino superior.

*Penso em fazer mestrado, em atuar junto a comunidade em atividades intelectuais, favorecendo o aprendizado de crianças com problemas de aprendizado [...] Pensando na vida procurei estabelecer alguns projetos, e um deles estou realizando, aula de técnica vocal, se passar vou fazer parte do coral Ítalo Brasileiro. Vou iniciar semana que vem aula de violão aqui na UFSC. Minhas filhas me mantêm informada sobre os eventos na UFSC – procuro participar, e estou adorando (Helena).*

Para França (2008) quando o aposentado retorna para a escola não necessariamente está buscando aperfeiçoamento para desenvolver atividades semelhantes a antes de se aposentar, mas sim inclui a descoberta de uma nova perspectiva, com processo de aprendizado voltado para a busca por desenvolvimento pessoal ou simplesmente por prazer.

*Estou planejando voltar para a faculdade e fazer artes plásticas ou curso de moda... ainda não decidi, mas vou fazer um destes. Eu sempre gostei desta área (Maria).*

*Penso em fazer cursos para o meu crescimento pessoal, como autoconhecimento, de artesanato, pintura em tela, aprender a tocar teclado [...] e ler bons livros. Ufa... tudo isso! (Mara)*

Foi possível verificar que os pesquisados buscavam aperfeiçoar-se em algo que sempre quiseram fazer e não conseguiram devido ao tempo dedicado ao trabalho. Também, houve relatos sobre o interesse por fortalecer amizades e estabelecer novos vínculos. Seguem alguns depoimentos dos pesquisados:

*Quero investir nas minhas amizades e fazer um trabalho compensador para ajudar outras pessoas, conhecer novos amigos [...] Quero ser mais generosa e ajudar os outros, pois a vida foi generosa para mim (Helena).*

*No aspecto do futuro familiar, os filhos já criados e a família aumentando com a chegada dos netos e o convívio com eles nos trás imenso prazer [...] No aspecto do futuro mental, devemos procurar as atividades, que permanentemente estejam nos impondo desafios. O acomodamento mental é um veneno para nosso bem estar (Ulisses).*

Considera-se importante, ao se analisar os projetos de desenvolvimento pessoal, que os Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPAs), em sua maioria, são voltados somente para a aprendizagem e capacitação para a realização de novas atividades e, por vezes, esquecem de focar para o desenvolvimento a partir dos desejos dos participantes (França, 2008). Neste sentido, cabe destacar amplitude dada pelos pesquisados ao “desenvolvimento pessoal”, onde se verificou, além da busca por desenvolvimento intelectual (foco dos PPAs), também a busca por fortalecer relacionamentos, estabelecimento de novos vínculos afetivos e amizades, bem como o interesse por reforçar a espiritualidade, religiosidade e autoconhecimento.

#### **4.3.2 Projetos relacionados ao lazer**

Vinculam-se aos **projetos relacionados ao lazer** o planejamento pessoal ou familiar para a realização de viagens, participação em atividades artísticas, promoção de encontros sociais, prática de esportes e *hobbys*. Normalmente, estão relacionados ao tempo livre e a liberdade para se fazer atividades novas.

*Sempre gostei de fazer trabalhos manuais, pois acho muito bonito. A música é muito especial! Viajar! Talvez mudar de cidade, morar numa casa! Estar mais perto de meus familiares (Mara).*

Durante muito tempo trabalho e não trabalho convivem e o sujeito aprendeu a separar sua vida desta forma, muitas vezes entre os dias de semana trabalhados e o final de semana. França (2008) traz a administração do tempo livre como um dos principais desafios das pessoas que se aposentam, especialmente para quem teve como único foco o trabalho. Tal desafio consiste no rompimento de costumes, rotinas e manias, algumas vezes profundamente enraizadas, por isso, administrar o tempo livre requer novas aprendizagens sobre si próprio e o mundo, bem como adaptabilidade.

A categoria de projeto em discussão apareceu nos depoimentos de 13 dos 15 pesquisados e foi o terceiro projeto em maior número de registros (63). Da mesma forma que nos projetos de desenvolvimento pessoal, a categoria apresenta-se em relatos otimistas frente ao futuro. Entretanto, cabe ressaltar que tais projetos podem ser de baixa possibilidade de realização, em alguns casos, devido à questão financeira, em outros casos devido a serem demasiadamente genéricos.

*Adoro viajar. Tenho planos de fazer viagens com meus amigos (Daniela).*

*[...] não deve ser esquecida a satisfação individual daquilo que mais valorizamos como atividades de lazer, e que também nos enchem de prazer (Ulisses).*

É importante considerar, também, que alguns entrevistados fizeram das atividades de lazer, especialmente citaram o desejo de realizar viagens, como o único projeto desejado para o futuro. Considera-se tal visão distorcida, onde os sujeitos percebem-se em férias permanentes. França (2008) diz que após certo período de “férias” (3 a 6 meses) é comum sentimentos de tédio, de cansaço e a necessidade de buscar outras realizações maiores. Os projetos relacionados ao lazer, compreendidos desta forma, acabam por ser projetos momentâneos e passageiros.

Outro aspecto importante é as mudanças nos relacionamentos sociais após a aposentadoria, devido ao afastamento (na maioria das vezes) com as pessoas de convivência no dia a dia do trabalho. De certa forma, pode-se supor que este afastamento conduzirá a um menor contato social, fato que também pode frustrar alguns projetos apontados pelos pesquisados, como exemplo, maior frequência nas reuniões com amigos e passeios.

### 4.3.3 Projetos relacionados à saúde

A saúde funcional na aposentadoria é associada à qualidade de vida, interferindo diretamente nos relacionamentos sociais e nas condições emocionais, pois determinam o viver de forma independente. Os **projetos relacionados à saúde** aparecem nas falas associadas a prevenir o envelhecimento, melhorar as condições de saúde, praticar esportes para garantir longevidade e, no geral, em ações que propiciam atingir boa expectativa de vida.

*Tenho certa preocupação com o futuro, quanto ao aspecto saúde, capacidade laborativa e lúdica. Nos últimos cinco anos, aproximadamente, senti uma grande perda nesta capacidade e isso tem me deixado com certa preocupação. Será que esta capacidade continuará a decrescer assim tão rapidamente? Quais cuidados terei que tomar para reverter esta situação ou para pelo menos desacelerar esse ritmo?*

*De nada adiantará viver mais alguns anos, mas sem qualidade de vida, sem liberdade de ir e vir, sem capacidade de realizar pequenos trabalhos que sempre foram prazerosos. Portanto, vejo como necessário alguns cuidados com a saúde, a realização de exames preventivos e cuidados com a alimentação e exercícios físicos e isso demanda tempo (Antônio).*

É comum relacionar saúde com velhice. O rótulo da velhice não depende apenas da idade cronológica, mas também das condições físicas e de saúde, do estágio de crescimento dos filhos e netos, bem como pela chegada da aposentadoria. É comum a associação de velhice e aposentadoria, embora os crescentes índices de expectativa de vida, levem reflexões sobre o distanciamento entre as duas categorias.

*Meu futuro quero que seja o de uma pessoa com capacidade física e mental aceitável das capacidades de um ser humano próprios e adequadas à sua idade (Davi).*

*A saúde física e mental está diretamente ligada à sensação de prazer na vivência da felicidade (Ulisses)*

*Quero cuidar da minha saúde, fazer atividade física, preciso cuidar de mim porque não quero ser peso para meus filhos (Fernanda).*

Houve também depoimentos que correlacionam o trabalho com a perda de saúde e, portanto, a aposentadoria se torna um momento para cuidar da saúde e poder rever algumas posturas, especialmente quanto à alimentação e realização de atividade física. Santos (1990)

afirma que o conceito de aposentadoria e de doença se confundem, na medida em que, socialmente, estar impedido de trabalhar é estar doente.

*Estou me organizando para, em primeiro lugar, cuidar da saúde, que estava meio complicada. Não vejo um futuro tranqüilo e com qualidade, sem estar saudável. [...] Devido às responsabilidades e sobrecarga de trabalho estou tendo problemas de saúde. Estes dias sofri um apagão devido a hipertensão arterial, por isso precisarei cuidar da saúde como um de meus projetos para aposentadoria e preciso praticar esportes também (Daniela).*

*Depois de trabalhar durante a vida inteira, vou me aposentar e descubro que estou doente. Estou em tratamento para a hepatite C e diabetes. Isso me preocupa, pois tenho medo de não realizar meus sonhos. Estou revendo muitas coisas que não me davam saúde, pois precisarei me cuidar para viver bem a aposentadoria (Henrique).*

Os projetos relacionados à saúde com o futuro de aposentado foram vinculados a 11 dentre os 15 depoimentos dos pesquisados. Em pesquisa realizada por França (2008) junto de executivos brasileiros e neozelandeses verificou-se uma preocupação elevada de aposentados com a saúde e com o manter-se saudável, sendo o fator principal daqueles pesquisados quanto ao planejamento da aposentadoria.

#### **4.3.4 Projetos financeiros**

Os **projetos financeiros** relacionam-se com a organização das finanças pessoais e familiares para alcançar nova estabilidade devido a perdas salariais na aposentadoria, redução de gastos para manter o padrão de vida e, inclusive, a busca por nova atividade que traga retorno financeiro.

Estes projetos não tiveram tanta representatividade, sendo destacados apenas por 6 pesquisados, o que vincula-se diretamente ao fato dos pesquisados, em sua maioria, serem funcionários públicos e não terem perdas salariais significativas ao se aposentarem.

*Tenho medo de diminuir o salário e, também, perder vínculos e contatos (Mara).*

*Pretendo iniciar um negócio próprio, para ter ocupação e uma renda complementar, pois a preocupação financeira está presente quando penso em me aposentar... Afinal, os filhos dependem de mim ainda e*

*certamente, como está o mercado de trabalho, não poderão me ajudar na velhice (Giovani).*

Apesar dos projetos financeiros terem tido baixa representatividade nesta pesquisa, certamente isso não reflete a realidade da maioria da sociedade brasileira. Conforme pesquisa do Principal Financial Group, o retrato do brasileiro é pessimista quanto à aposentadoria, pois não tem crença no sistema do governo, sobretudo a partir das discussões a respeito da reforma da Previdência, e, por isso, espera contar com a ajuda dos parentes e dos filhos no futuro. Na pesquisa citada, quase metade dos entrevistados acredita que a aposentadoria trará uma situação financeira pior que a atual e 24% deles prevêm que não terão dinheiro suficiente para pagar as despesas básicas, como casa, comida e transporte. Além de não ter dinheiro sobrando, o brasileiro também não possui informação financeira. Quatro em cada dez entrevistados admitiram nunca ter recebido sequer um conselho sobre o assunto (Cançado, 2008). A pesquisa de França (2008) também apresentou resultados na tendência de maior preocupação dos executivos brasileiros quanto ao futuro financeiro em detrimento aos neozelandeses, sendo que quanto mais jovens os executivos pesquisados maior a preocupação com o futuro financeiro.

#### **4.3.5 Projetos relacionados a atividades prazerosas diversas**

Os **projetos relacionados a atividades prazerosas diversas** apresentaram-se em 14 dentre os 15 pesquisados, sendo esta a segunda categoria com maior representatividade em unidades de registro.

Foram caracterizados, especialmente, a partir da expressão de sentimentos positivos quanto a aposentadoria (vista como uma fase de prazer e felicidade) e de depoimentos onde os sujeitos buscam retomar sonhos do passado e concretizá-los. Diferem dos projetos relacionados ao lazer pelo tempo necessário para a realização, sendo mais planejados e duradouros quando comparados aos de lazer.

*Eu tenho alguns desejos antigos prá fazer... um deles é o curso para formar professores[...] Também quero desfrutar de tranqüilidade, trabalhando com algo prazeroso, fazendo coisas que não tenho tempo hoje (Gabriela).*

Depoimentos relacionados ao resgate de sonhos do passado e maior convivência com a família e amigos estão presentes nesta categoria. Para França (2008) a satisfação nos relacionamentos familiares consistem em fatores importantes para a aposentadoria. É comum que a prioridade número um da vida seja o trabalho e, quando chega à aposentadoria, passe a ser os relacionamentos familiares.

*Não posso ficar ocioso se me aposentar, quero fazer algo que proporcione prazer, bem-estar [...] Sou apegado a família, tenho dificuldade em mudar. O meu futuro: quando tinha 15 anos, era um emprego, depois foi ter uma família, bens materiais, hoje o meu futuro é estar aposentado e bem, fazendo aquilo que me dá prazer e acompanhando o desenvolvimento e realizações de meus filhos (Pedro).*

*Vejo a aposentadoria como uma oportunidade para viajar de conhecer novos lugares. Vejo também como oportunidade de visitar os filhos que estão longe e também de leitura, mas como se vê, são atividades de momentos, curtos períodos, sem uma repercussão no futuro. Não gostaria, depois de me aposentar de assumir compromissos permanentes, voltar a trabalhar, somente realizar atividades prazerosas (Antônio).*

As atividades voltadas para a promoção de melhorias sociais, como o voluntariado, e a expressão de sentimentos positivos quanto à aposentadoria também entram nesta categoria.

*Quero fazer o que eu faço há muito tempo: é ser voluntário no Hospital Infantil. Tudo isso me faz bem e quero fazer mais na aposentadoria (Emanuel).*

*A aposentadoria para mim é um troféu, é uma conquista mesmo... a vida começa de agora para frente, o que não quero é ter que ficar parado... vida nova, estou livre, leve e solto, pois rompi a fita de chegada (Henrique).*

Entretanto, verificou-se que estes projetos, algumas vezes, apresentaram-se desvinculados de planejamento concreto e acompanhados de certa irrealidade. Nestas situações, os sujeitos podem estar refletindo pouco sobre seus futuros e olhando com otimismo para algo que não sabem o que realmente significará em suas vidas.

*Pretendo que a fase da aposentadoria seja ainda mais profícua em alegrias, pois minha dedicação a ela será integral (Ulisses).*

*Desejo que meu futuro seja como diz Luiz Fernando Veríssimo em sua Crônica O Quase Desconfie do destino e acredite em você. Gaste mais horas realizando que sonhando, fazendo que planejando, vivendo que*

*esperando... Porque, embora quem quase morre esteja vivo, quem quase vive, já morreu... (Helena).*

#### **4.3.6 Projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria**

A **busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria** aparece em depoimentos relacionados a aprender a lidar com mudanças e incertezas, romper paradigmas, buscar segurança, superar o sentimento de velhice associado à aposentadoria, a ser ativo ou não ser, bem como expressão de sentimentos negativos. Também foram associados a esta categoria a negação da aposentadoria, apresentada em momentos de contradição dos pesquisados, ao explicitarem à permanência no trabalho ao invés de aposentarem-se. Santos (1990) afirma que o momento da aposentadoria pode ser associado a uma tempestade na vida dos sujeitos e estes precisam “acionar o guarda-chuva”, acionar seus mecanismos adaptativos para buscar equilíbrio novamente. Esta tempestade promove uma reviravolta na identidade do sujeito, significando a perda da organização pessoal em torno de uma atividade ou profissão. Este espaço precisará ser reorganizado.

*Nada existe em caráter permanente a não ser as mudanças... tudo é processo. Entretanto, por mais consciência que eu pense ter disso, por mais que eu goste de mudanças (há quem diga que isso é “fuga”) e por mais que eu me considere “aberto” e “preparado”, situações novas da grandeza de uma aposentadoria trazem um friozinho na barriga (Giovani).*

Esta categoria esteve presente nos depoimentos de todos os pesquisados e com maior representatividade em relação a todos os projetos identificados. A seguir destacam-se algumas subcategorias, exemplificadas por depoimentos vinculados a este projeto.

##### **4.3.6.1 Necessidade de sentir-se ativo**

*Estar aposentada significa ter tempo para ler, ajudar pessoas, fazer parte de ONGs,... entretanto, eu preciso fazer alguma coisa mais importante (Maria).*

A fala de Maria ilustra a necessidade de sentir-se ativo, preocupação presente em 11 dos pesquisados e tratada como algo que precisa ser pensado na aposentadoria. Ao afirmar que precisa fazer alguma coisa mais importante, Maria parece buscar uma nova “função social” até então ocupada pelos sentidos do trabalho, que era importante para sua identidade e para a visão social das pessoas sobre sua pessoa.

A aposentadoria, para estes pesquisados, aparece como a descontinuidade da identidade profissional e, por isso, a busca por algo mais certo do que atividades esporádicas (leitura e voluntariado, como cita Maria), passa a ser uma necessidade. Em parte, esta necessidade resulta de uma compreensão alienada de trabalho, a partir da qual o sujeito não consegue encontrar outros espaços de valor e sentido em sua vida que não pelo trabalho. O sujeito somente consegue realizar-se enquanto “produtor” de algo e outras atividades são entendidas como o preenchimento de um tempo vazio. Um dos maiores desafios para estes sujeitos é o enfrentamento a si mesmo e a permissão para reinventar novas formas de vida.

*Vivo nestes anos uma nova situação em minha vida, estou chegando num período da existência em que a sociedade vê o cidadão como no final da fase produtiva, as vésperas da aposentadoria onde o cidadão passa a ser visto como um peso (Antônio).*

Neste mesmo sentido, Santos (1990) afirma que a aposentadoria é um momento de mudança concreta e real na vida dos sujeitos, devido ao afastamento do papel profissional. Se por um lado aposentar-se é um merecimento, um direito conquistado, de outro a perda da capacidade produtiva representa a desvalorização do sujeito. Assim, a sociedade concede a aposentadoria, mas valoriza apenas quem produz. Optar por projetos não produtivos para a sociedade capitalista acaba por ser o primeiro desafio de quem se aposenta, onde é necessário buscar outras fontes de realização e valorização, independentes do papel profissional.

#### **4.3.6.2 Expressão de sentimentos negativos que precisam ser superados**

Evidenciou-se que, freqüentemente, os pesquisados expressaram sentimentos negativos ao falar do futuro, como falta de entusiasmo, medo e menção a estar sem objetivos. Os relatos assim caracterizados podem ser entendidos como dificuldade dos sujeitos em construir seus novos projetos, representando uma identidade em crise.

*Costumo comparar este momento atual com o vivido por ocasião da saída do seminário. Lá houve a necessidade de fazer a opção, a escolha*

*de uma profissão, do curso a seguir, passar no vestibular, entrar na universidade. Foi um período de dúvidas, de incertezas e angústias, mas encaradas com bastante naturalidade, pelo que me recordo. Mas lá havia características bem definidas, que eram objetivos, metas a serem alcançados. Fazer a faculdade, ser um profissional, ter um emprego, se casar, constituir família, educar os filhos para que eles tivessem sucesso, fossem felizes.*

*A situação atual não é muito diferente quanto às dúvidas e escolhas a serem feitas, mas é muito diferente quanto aos objetivos, as metas a serem buscadas. Naquela oportunidade a angústia, a pressão era maior, tinha-se pressa, sonhava-se com o futuro. As dificuldades eram muitas, família numerosa, do interior do Estado, situação financeira, nada confortável. Assim sair de casa para estudar e ter que trabalhar era uma necessidade, uma realidade que era encarada com certa naturalidade.*

*Por outro lado, vejo o momento vivido atualmente muito diferente, as escolhas atuais não são da mesma importância, decisivas para o futuro, são escolhas por curtos períodos, para ocupar o tempo e nada mais.... Estas escolhas atuais se apresentam sem muito entusiasmo, já sem idealismo, sem grandes sonhos (Antônio).*

Fica clara a dificuldade de realizar novas escolhas para este sujeito. É comum que isso seja conseqüência, da conjuntura familiar e social. Quando ocorre a aposentadoria não apenas quem está se aposentando precisa reavaliar sua vida, mas sim toda a família, especialmente o cônjuge, pois será o mais participativo nas mudanças.

Quanto ao aspecto familiar, cabe contextualizar as questões de gênero que envolvem a aposentadoria. Para as mulheres o aposentar-se tende a não significar uma mudança abrupta, pois já existem outros “lugares” socialmente estabelecidos para elas na família. A aposentadoria feminina comumente traz consigo o retorno ao lugar de dona-de-casa, de mulher e de mãe. Embora este contexto esteja modificando-se tendo em vista a presença feminina cada vez mais consolidada no mercado de trabalho, poder-se-ia arriscar que a mulher trabalhadora está em um lugar “emprestado”, onde o natural será retornar ao lar. No que se refere à aposentadoria dos homens, pode ser descrita como mais nervosa do que a das mulheres, fato justificado por não haver um lugar demarcado para o homem dentro de casa, afinal a motivação social pela qual o homem trabalha é de que seja o provedor da família e, desde jovens, já são habituados a este papel. O homem em casa está de folga do trabalho, enquanto que a mulher em casa está simplesmente sentindo-se em casa. Mas, como encarar uma folga masculina para sempre? A primeira pessoa a não estar preparada normalmente é a mulher que não costuma admitir a concessão de parte de seu espaço e rotina para o homem. A busca de um novo posto na vida familiar é um dos primeiros desafios nos projetos masculinos.

*Minha esposa também tem formação em licenciatura, mas abandonou as salas de aula, para ser professora do lar, por isso ela tem seu espaço garantido. Eu vou me aposentar e não tenho. Ela diz: “não mudarei nada, você é que deverá mudar”. Isso me preocupa bastante! (Ulisses).*

Merece atenção dos profissionais da Psicologia o aumento da presença feminina no mercado de trabalho. Cada vez mais, os casais passam a lidar com duas aposentadorias na mesma fase. Para evitar conflitos e divórcios, comuns nessa transição, França (2008) traz como fundamental o aconselhamento do casal, o que deverá enfatizar a qualidade do relacionamento conjugal.

Os pesquisados demonstraram especial preocupação quanto à vida conjugal. Alguns mencionaram a necessidade de conhecer novamente o cônjuge, pelo distanciamento imposto em suas rotinas até então. A maioria vê este momento com cautela, para evitar perdas conjugais irreparáveis. No depoimento seguinte, a pesquisada aponta que definirá novos projetos a partir da percepção do seu relacionamento com o marido.

*Quero me preparar porque sei que vou me incomodar se ficar em casa. Eu tenho que tomar a frente das coisas da casa, decidir por meu marido. Eu não quero isso prá mim não! Preciso sair e ter a cabeça ocupada. Apesar de ter alguns projetos, estou bem confusa e angustiada, especialmente pela volta pra casa dele (Fernanda).*

Em meio às diferenças de gênero e as dificuldades vivenciadas pela maioria dos casais no momento da aposentadoria, entende-se fundamental a construção do planejamento em conjunto, o compartilhamento das dúvidas e medos e o estabelecimento de objetivos convergente, para a melhoria do relacionamento e crescimento conjugal.

#### **4.3.6.3 Superar angústias e incertezas devido às mudanças**

Os pesquisados demonstram entender a aposentadoria como uma transição onde ganhos e perdas são consequência da decisão ocorrer no momento certo e de estar preparado. Mas, quando é este momento certo? A resposta a esta pergunta, algumas vezes, é permeada por incertezas, confusão e angústias quanto ao futuro sem o trabalho.

Novamente, uma das angustias mais comuns entre os pesquisados foi relacionada a questões familiares. O dar-se conta de que os filhos cresceram e agora cada qual tem sua vida é uma das sensações mais comuns descritas pelos pesquisados associando a aposentadoria. Para muitos pais a aposentadoria culmina com o novo rumo na vida dos filhos e é comum

relacionarem o momento à velhice e a incerteza quanto ao futuro. O depoimento seguinte explicita estes sentimentos:

*E começou, com a segunda parte da minha vida. Vivi o amor, o casamento, uma profissão e os filhos. Os filhos cresceram e buscaram seus próprios sonhos. O futuro deles começou. E o meu? Já tenho tempo de serviço, mas vou esperar me preparar para solicitar a aposentadoria... (Fernanda).*

Nesta subcategoria, relacionam-se também a expressão de dúvidas quanto ao novo rumo da vida, mesmo para àqueles que realizaram algum planejamento futuro. É comum para estes pesquisados falarem de seus projetos e, imediatamente a seguir, falarem de suas incertezas. Estas idas e voltas podem significar projetos definidos pela pressão social de ter algo para fazer ao se aposentar, ou seja, ter respostas para o caminho novo a ser seguido. A pesquisadora percebe com preocupação tal postura, pois novas escolhas, sem a certeza do que se quer, podem conduzir a frustração depois de experimentadas. O depoimento de Helena ilustra as dúvidas e a falta de direção, mesmo quando se pensa a aposentadoria positivamente:

*Eu adoro trabalhar com música, artes,... Adoraria entrar para um coral. Aposentadoria? Penso em muitas possibilidades, mas a principal é poder ajudar o próximo. Pretendo continuar minha caminhada, ficar mais próxima da família, de minhas três filhas. Ao procura o grupo: Aposenta-ação foi na intenção de uma orientação. Como tenho sede por novos conhecimentos, pretendo estudar e é aí que está a dúvida, fazer o que? Mestrado? Grupo de estudos? Estou totalmente sem direção. Preciso urgentemente encontrar uma direção para minha vida (Helena).*

Um dos grandes desafios de quem se aposenta é administrar o tempo livre, especialmente para os que concentraram o trabalho como único foco de vida. A transição para a aposentadoria parece ser mais fácil para as pessoas que souberam alternar trabalho com o lazer, com a vida familiar, com esportes, etc.. Entretanto, para aqueles dedicados, quase que exclusivamente ao trabalho, administrar a nova rotina de liberdade pode apresentar-se difícil, pois exige uma mudança de hábitos, exige o permitir-se experimentar novas atividades sem culpa por não necessariamente produzir algo. Se a pessoa não se prepara para fazer esta transição, as confusões e ansiedades quanto ao futuro apresentam-se, como exemplificado no depoimento seguinte:

*A vida, muitas vezes, apresenta incógnitas. Outras vezes há imprevisibilidade, mas em grande parte, temos controle sobre os acontecimentos. Dentro desses parâmetros, cabe-nos estar alertas para o desenrolar dos acontecimentos diários [...] Quanto ao futuro, tenho algumas expectativas e perspectivas, mas preciso ter em mente que imprevisões, também existem e fogem do meu domínio. No momento, não estou preocupada com o “estar aposentada”, embora não ache muito*

*simpático esse “aposentada”, mas preciso saber administrar meu tempo, pois não posso não saber o que fazer neste momento. Fico ansiosa com isso e preciso ter uma solução (Mara).*

Isso confirma um dos pressupostos deste estudo: os projetos futuros são elaborados, em sua grande maioria, a partir da relação que os sujeitos estabelecem com o trabalho, tornando-se difícil estar sem esta referência para viver o futuro.

Também, as dúvidas e incertezas são vinculadas a crise identitária decorrente do afastamento do trabalho, tema discutido em nosso capítulo de revisão de literatura. No depoimento seguinte, Maria relata que procura ajuda para descobrir “quem mais é” além de “ser ela mesma no trabalho”, expressando uma forma significar o espaço ocupado pelo trabalho em sua vida, em sua identidade.

*Estar aposentada significa ter tempo para ler, ajudar pessoas, fazer parte de ONGs,... Entretanto preciso fazer alguma coisa mais importante. Estou pensando em voltar para a faculdade e fazer artes plásticas ou curso de moda... Mas não sei ao certo o que fazer. Acho que não sei do que gosto e o que quero... A aposentadoria é difícil por isso, a gente fica sem direção [...] Estou aqui para descobrir quem mais eu sou, além de ser eu mesma no trabalho (Maria).*

As percepções da aposentadoria são diferentes. Por ser um ponto de mudança na vida dos sujeitos, os conflitos frequentes transitam entre o sentimento de liberdade e o de crise. Os pesquisados, em diversos momentos da entrevista e na redação, apresentaram ambigüidade de pensamento com relação ao momento da aposentadoria, o que se implica em angústias quanto às escolhas futuras. A fala de Fernanda ilustra esta situação, pois, repentinamente, passa da expressão de aposentadoria enquanto liberdade e momento de prazer, para a expressão de insegurança e medo de perder aquilo que o trabalho lhe proporciona:

*É aí que começa a terceira fase. Incrível, sinto a mesma curiosidade da adolescência. Tenho planos e são muitos. Alguns mais definidos, outros não. Mas eles existem. Estou insegura. Tenho receio de que a satisfação, que hoje tenho com o meu trabalho, me faça falta (Fernanda).*

Para lidar com as angústias e incertezas, a exemplo do pesquisado Giovani, alguns buscam entender o momento como natural da vida de todos os sujeitos e citam a necessidade de controle das situações:

*Muitos de nós, seres humanos, agimos “racionalmente” no sentido de buscar “estabilidade”, de encontrar segurança em nosso viver, de “controlar” as situações que precisamos enfrentar. Entretanto, a mudança está conosco no dia a dia e pode ser “concretamente” percebida, por exemplo, no germinar de uma semente, no crescer de uma*

*criança (nestes casos até desejamos que isso aconteça) ou no nosso próprio envelhecimento (neste caso, ao contrário, buscamos, muitas vezes, evitar) (Giovani).*

#### 4.3.6.4 Romper paradigmas

A história de vida dos sujeitos, em sua maioria, segue uma mesma lógica atrelada à centralidade do trabalho: na infância e adolescência o compromisso é estudar e direcionar os desejos de carreira; na idade adulta, trabalhar indica busca pela sobrevivência, por melhores condições de vida para si e para a família e remete, algumas vezes, a compreensão social de dignidade humana. Ao chegar à aposentadoria, o percurso dos sujeitos precisa ser resignificado e novos rumos definidos, pois o trabalho passa a ocupar um lugar de menor espaço. Mas isso não é fácil de realizar, afinal a lógica seguida durante toda a vida precisa ser redesenhada e, em decorrência, são evidentes as dificuldades de lidar com o rompimento com esta centralidade.

*Às vezes, tenho pensado em alguns desafios que precisarei enfrentar quando me aposentar: (i) o vazio inicial que pode ocorrer, (ii) a volta para casa depois de 35 anos, e (iii) a questão financeira. Tenho, também, tomado algumas providências práticas, tais como, ir, gradativamente, reduzindo gastos e buscando envolvimento com outras atividades. Mas é bem difícil sair do trabalho, porque ele foi o guia da minha vida durante todos esses anos. **Imagina só como será ser visto por todos como aposentado, parece sem valor...** pelo menos acho que é assim que a maioria das pessoas pensam (Giovani) (grifos da autora)..*

A aposentadoria ocasiona uma descontinuidade na história de vida das pessoas, ao se retirar sua condição lógica de ser trabalhador. A definição de novos projetos de futuros é dificultada pelo sentimento de estar sem rumo e pela falta das referências do trabalho, colocando a vida dos indivíduos à deriva, permeada pelo sentimento de ser inútil socialmente, constituindo-se em um verdadeiro *fantasma da inutilidade* (Sennett, 2006). A ruptura causada pela perda do trabalho ou pela impossibilidade de trabalhar, no caso da aposentadoria, gera rupturas biográficas que precisam ser superadas com o enfrentamento de paradigmas pessoais e sociais.

*Defendo a idéia de que o foco real na vida de uma pessoa dever ser o futuro, tirando do passado somente boas lições. Sinto necessidade e quero dar mais importância a cada dia, cada experiência como oportunidade para aprender e crescer. Não quero depender ou procurar nos outros o que falta para me satisfazer ou realizar. Creio que um dos*

*maiores desafios a enfrentar na aposentadoria é a falta de coragem para iniciar algo novo.*

*Me pergunto, muitas vezes, o que é importante na minha vida? Quero colocar as coisas certas em primeiro lugar. Penso que me falta estímulo e motivação para conquistar algo novo que me dê prazer.*

*Me orgulho por tudo o que já fiz, mas depois da aposentadoria, quando terminou a fase da euforia, comecei a sentir necessidade de fazer algo que me faça sentir mais útil e desenvolver talentos adormecidos.*

*Sei que devo dar o melhor de mim e acreditar que as coisas boas acontecerão, pois o sucesso tem de ser conquistado. Se você conquistou uma vez, tem que conquistá-lo novamente. Entretanto, na situação de aposentada é preciso ir além, há **muitos paradigmas pessoais e sociais a serem superados** (Maria) (grifos da autora).*

A reflexão de Maria, já aposentada, traz a aposentadoria caracterizada por um momento onde se necessita romper paradigmas, o que foi demonstrado por todos os demais pesquisados. Nesse sentido, passam a lidar com a aposentadoria como uma necessidade de enfrentamento e superação dos paradigmas, pessoais e sociais, que cercam o tema, como a inutilidade, a velhice (que é antecipada pela visão social do aposentado) e a dificuldade de encontrar sentidos além do trabalho.

*Quando me aposentei no dia 27-04-2005, fiquei feliz porque consegui concluir uma etapa da minha vida com saúde e com tranquilidade. Então, agora aposentada, preciso reformular a minha vida e agir para dar continuidade a esta nova caminhada, superando minhas dificuldades e especialmente rompendo meus próprios paradigmas... **somos nós que nos fazemos velhos e desnecessários**. Preciso romper meus paradigmas que sempre me acompanharam, para poder se tornar mais feliz (Elisa) (grifos da autora).*

Mesmo que fosse sem sentido, precário e fragmentado, o trabalho foi uma referência identitária para Elisa durante muitos anos e, agora, apresenta-se com a aposentadoria como não-trabalho, provocando uma ruptura na trajetória construída e que era valorizada pela sociedade da produção e do consumo.

O trabalho não deixará de ter significados, pois o passado influencia o presente e futuro, entretanto precisará ser re-significado. É fato que, enquanto referência de não-trabalho, a aposentadoria é vivida como um momento onde o sujeito sente-se perdido e em um lugar sem reconhecimento. São seus próprios paradigmas que vem a tona e, se não souber lidar com eles, estará se aposentando da vida, recolhendo-se definitivamente aos aposentos. Portanto, o desafio inicial está com o próprio sujeito, que precisa buscar conhecimento de si mesmo, para, então, lidar com as mudanças.

*Entendo a aposentadoria como um renascer, segundo nascimento para a vida. Nossa, um momento de não ter prazos, não ter estresse, não se incomodar, ter liberdade. Mas, é fundamental a preparação para este novo momento, como quando aprendi a andar. Preciso de maior preparo emocional para a aposentadoria e romper meus próprios paradigmas e medos: vou envelhecer, me sentir perdido, vou caminhar sem rumo, vou ter dificuldade de adaptação... tudo isso “eu vou”. Mas, o que preciso é **superar meus próprios paradigmas** e me preparar para as mudanças, assim estarei renascendo na aposentadoria (Ulisses) (grifos da autora).*

#### 4.3.6.5 Superar a visão social de velhice e de inatividade

A imagem social do aposentado é, muitas vezes, conjugada a partir da velhice e da inatividade. Ao inserir o termo aposentado em qualquer endereço eletrônico de busca de imagens, por exemplo, os resultados remetem diretamente à velhice. Os sujeitos pesquisados, apesar de estarem na faixa etária entre 47 e 66 anos de idade, demonstram preocupação e angústia com esta visão social e com as conseqüências da perda de referência profissional, que aceleram o envelhecimento:

*A única certeza que tenho de meu FUTURO é a solidão [...] Com minha idade, para conviver nesta sociedade, é preciso uma estrutura psicológica muito bem organizada, pois a onda materialista do momento em que vivemos criou um estereótipo de ser humano onde é difícil se encaixar sem o trabalho (João) (grifos da autora).*

Foi visível o sentimento de preocupação dos pesquisados quanto a estarem sem um lugar, pois o processo de envelhecimento humano não foi pensado pelo “mundo do trabalho”, exceto pelo estabelecimento da aposentadoria. Entretanto, conforme comentado no Capítulo 2, não se ouve falar em “mundo da aposentadoria”, onde ficam, então, os ex-trabalhadores e as pessoas do não-trabalho? Há preocupação também quanto à possibilidade de cada um se realizar de maneira diferente daquelas que a sociedade do capitalismo e consumo aceita.

Neste contexto, a passagem para a aposentadoria, na maioria das vezes, leva os sujeitos a se depararem com a idéia de velhice e até de morte. É comum que se confunda a aposentadoria com a inatividade, pois os sujeitos encontram no trabalho as atividades “válidas”. Deixar de desempenhar uma atividade profissional traz, também, outras implicações como a perda do *status*, responsabilidades e prestígio. Olhar a aposentadoria a partir do ângulo da inatividade é demarcar o território da velhice e permitir que o sentimento de finitude se faça presente (Witczak, 2005).

*Estou preocupada com a aposentadoria, pois nunca me imaginei parada. Aposentadoria hoje é morte... se eu não me preparar vou sofrer, então estou precisando fazer planos (Mara).*

Em decorrência disso é muito comum o aparecimento de doenças físicas e psicológicas, bem como relatos de morte súbita de pessoas que aparentavam boa saúde, imediatamente após a aposentadoria. Aposentadoria e doença se confundem, na medida que ambas impedem o sujeito de trabalhar, impondo-lhe o fim enquanto ator social (Santos, 1990). Ao se aposentar e ter rompidas algumas das referências, os sujeitos têm sua autoestima diminuída, o local de provedor questionado e a criatividade empobrecida, parecendo não mais haver tempo e possibilidades para refazer seus projetos. E, quando não conseguem refazê-los, nesta nova fase de suas vidas, “adoecem” e o diagnóstico clínico vem, quase sempre, como depressão (Pacheco, 2002).

Alguns depoimentos dos pesquisados caracterizam esta discussão e demonstram a angústia do despreparo para lidar com este momento.

*Diz um amigo meu que seu **passado é longo e seu futuro é curto**. Ao menos ele teve, e tem um passado longo. Para todos, mesmo com um passado longo ou passado curto, o futuro pode ser curto. Essa introdução é para dizer que não controlamos nosso futuro. Não sabemos o quanto vamos viver e como vamos viver o que resta de nossos dias. Nossa vida passada projetada, em grande parte, nosso futuro. O meu futuro não será, talvez, muito diferente dos outros. **Tento viver como se fosse eterno**, não eterno fisicamente, mas eterno na minha individualidade. Ai poderei responder a pergunta que martela todo ser humano: “Você tem medo da morte ou tem medo de deixar de existir?” (Davi) (grifos da autora).*

Superar a visão social de velhice e de inatividade foi parte das falas de todos os pesquisados e requer, antes de qualquer coisa, que os próprios sujeitos re-signifiquem seus projetos de futuro e busquem novas alternativas para a realização pessoal, bem como de engajamento social.

#### **4.3.6.6 Comportamento de negar a aposentadoria**

O comportamento de negar a aposentadoria esteve presente especialmente para os sujeitos que tiveram maior dificuldade na escolha profissional na juventude. Evidenciou-se

que, mesmo apresentando alguns novos projetos, recaíram em falas evasivas, negativas e até demonstrando certo desinteresse pelo futuro, como no depoimento de Antônio:

*A aposentadoria pode ser uma oportunidade, mas pode ser o caos na **minha vida** [...] Atualmente estou com 61 anos, completando 37 anos de trabalho no Estado, portanto com tempo mais que suficiente para pedir aposentadoria, mas olhando por outro lado, ainda tenho 9 anos para continuar até alcançar a idade da aposentadoria compulsória. É nesta encruzilhada que me encontro hoje olhando o meu futuro, “Eu e meu Futuro” (Antônio) (grifos da autora).*

A idéia de desistir de aposentar-se apareceu nas falas da metade dos pesquisados. Não se apresentam justificativas financeiras para a permanência no trabalho e todos deixaram passar pelo menos uma possibilidade de se aposentar. Também, estes são os que menor tempo afirmaram dedicar a atividades fora do trabalho e demonstraram necessitar do trabalho para manter seus projetos, conservar o lugar de trabalhadores que conhecem, tendo maior dificuldade de elaborar alternativas novas para a aposentadoria.

*Ainda não me decidi a minha aposentadoria ou não (Daniela, após falar em alguns projetos).*

Alguns inclusive falam muito bem da aposentadoria e afirmam desejar que chegue logo, mas se contradizem e demonstram medo de enfrentar, fazendo da fuga a alternativa mais fácil. Acerca disso, Santos (1990) afirma que a permanência ou a volta ao trabalho após a aposentadoria pode ser entendida como uma estratégia de ação para resolver a crise ou não enfrentá-la, mantendo a trajetória identitária. Fora do trabalho o sujeito encontra o vazio, o não ser, a morte. Confirma-se, novamente, o pressuposto de que o trabalho é central na vida dos sujeitos e seus significados influenciam diretamente a constituição da identidade dos sujeitos.

*Não tenho o hábito de parar para pensar no futuro. Com a vida atribulada, os obstáculos do dia-a-dia a serem vencidos, **acostumei a não planejar o que irá acontecer.***

*Tenho desejos, aspirações: gozar licença-prêmio, estudar informática, praticar atividade física, reformar a cozinha do apartamento, mobiliar a sala, dar aulas no curso de magistério, ir ao teatro, viajar... ufa!*

*Até que é bastante coisa pra quem não pensa no futuro! Espero conseguir cada meta, sem angústia ou desânimo. Junto com tudo isso continuarei minha principal tarefa que é a de ser mãe de duas pessoas muito importantes, moços, porém, para mim sempre crianças.*

*Tem aquele ditado que diz: o futuro à Deus pertence, porém, cabe a cada um de nós dar uma mãozinha. Se o comodismo tomar conta, nada acontece.*

*Confesso que tenho esse receio de me aposentar e penso que vou acabar logo logo achando outro trabalho, **porque ficar sem trabalhar é como ficar sem uma parte da gente**. Deus me ajude! (Gabriela) (grifos da autora).*

#### **4.3.7 Referências ao passado e a situações do presente como constituintes do futuro**

*A vida só pode ser compreendida olhando-se para trás, mas só pode ser vivida olhando-se para frente. O futuro é sempre uma incógnita.*

*Por mais que nos esforcemos em prepará-lo, nunca teremos a certeza de que os planos se realizarão. Portanto, ao invés de planejar o futuro, é muito mais eficiente **gastarmos energia no estabelecimento do caminho que nos levará ao futuro**. Para isto, a compreensão do passado é uma parte fundamental. **A trajetória da vida já vivida esconde o segredo de um futuro promissor**, que deverá possuir dois ingredientes indispensáveis: a saúde e a paz de espírito (Ulisses) (grifos da autora).*

No capítulo 2, foi defendida a teoria de que a elaboração de projetos de futuro ocorre a partir da reflexão do sujeito sobre seu passado e seu presente (Moffatt, 1982) e, tal compreensão, fundamentou o olhar da pesquisadora nesta pesquisa.

Na realização da análise de conteúdo foram identificadas afirmações no sentido de “para falar do futuro é preciso falar do passado” referenciando a acontecimentos pessoais, familiares, sociais e profissionais. Devido a estes registros aparecerem em 11 dentre os 15 pesquisados, somando 170 ocorrências, e, para alguns, integrarem a maior parte do discurso, considerou-se relevante analisar os conteúdos. A categoria foi nomeada de “**Referências ao passado e a situações do presente como constituintes do futuro**” e não é entendida como um projeto de futuro, mas sim como uma esquivada de falar do futuro.

*Para falar do futuro necessito falar do meu passado, minhas origens, e do presente, para assim poder visar o futuro, entender as opções que se apresentam, fazer as escolhas e decidir se existem objetivos a serem alcançados (Antônio).*

*Os acontecimentos futuros dependem do agir sobre as situações presentes, e nem sempre conseguimos ter reações pensadas, analisadas e positivas sobre os fatos. Percebo que só a vivência, a experiência e o dia a dia, permitem dar a pessoa a ponderação sobre as atitudes. A educação familiar, as orientações recebidas, os incentivos e*

*oportunidades são fatores intrínsecos da conduta para a pessoa definir seus sonhos e alcançar os objetivos traçados. Fazendo uma análise de minha vida, percebo que consegui realizar muitos sonhos, alguns ficaram para trás e outros ainda não foram realizados (Mara).*

O apego ao passado é uma forma de afastamento da realidade, uma alternativa para as mudanças não serem sentidas e dos sujeitos buscarem algo que já conhecem. Entende-se que, para as sujeitos pesquisados também seja uma forma de aproximação com a juventude e de rememorar o que deu certo (viver as lembranças boas). Mas, há um momento em que, ou isso deixará de fazer sentido, ou o sujeito não terá re-significado e planejado sua vida para a aposentadoria.

#### **4.4 Os tipos de projetos dos pesquisados**

Ao findar este capítulo, serão retomados os projetos descritos anteriormente e caracterizados para cada pesquisado. A análise individual permitiu identificar as seguintes situações, de forma mais abrangente, denominadas de tipos de projetos:

- a) **projetos realizáveis** - sujeitos com projetos possíveis de realizar e com algumas ações definidas para implementá-los após a aposentadoria.
- b) **projetos irrealizáveis** – sujeitos com projetos inviáveis (ao menos pelo que foi percebido na pesquisa) e sem qualquer planejamento de ações para concretização.
- c) **projetos vagos** - sujeitos com projetos pouco definidos, guiando-se pelo senso comum; ou com pouco conhecimento sobre si próprio e seus desejos; ou que querem realizar muitas coisas, mas não conseguem articular em ações.
- d) **projetos indefinidos** – sujeitos que ainda não conseguem estabelecer projetos; ou que mencionam interesse em permanecer ou retornar ao trabalho, devido a não terem projetos.

No Quadro 4 a seguir, estão resumidos os tipos de projetos identificados para cada sujeito da pesquisa:

<b>Nome escolhido</b>	<b>Aposentou-se?</b>	<b>O que significa a Aposentadoria?</b>	<b>Possui planos/projetos para a aposentadoria?</b>	<b>Tipo de projeto</b>
<b>Antônio</b>	Não	Fase difícil da vida	Planos pouco definidos, escolhas vagas, pouco entusiasmo	<b>Projetos indefinidos</b>
<b>Daniela</b>	Não	Medo	Diversos desejos pouco planejados para a ação	<b>Projetos vagos</b>
<b>Davi</b>	Não	Receio	Não começou a pensar, relata alguns desejos abrangentes	<b>Projetos indefinidos</b>
<b>Elisa</b>	Sim	Tranquilidade e equilíbrio	Diversos planos bem definidos	<b>Projetos realizáveis</b>
<b>Emanuel</b>	Não	Ambigüidade	Diversos planos bem definidos	<b>Projetos realizáveis</b>
<b>Fernanda</b>	Não	Felicidade	Diversos desejos pouco planejados para a ação	<b>Projetos vagos</b>
<b>Gabriela</b>	Não	Ambigüidade – tranquilidade e medo	Diversos desejos pouco planejados para a ação	<b>Projetos vagos</b>
<b>Giovani</b>	Não	Qualidade de vida e oportunidades	Diversos desejos planejados para a ação, um pouco de irrealismo	<b>Projetos realizáveis e irrealizáveis imediatamente</b>
<b>Helena</b>	Sim	Ambigüidade – medo, liberdade e novas oportunidades	Diversos desejos planejados e em ação	<b>Projetos realizáveis</b>

<b>Henrique</b>	Não	Prêmio	Diversos desejos planejados, mas irrealistas	<b>Projetos irrealizáveis</b>
<b>João</b>	Sim	Dificuldades	Retorno ao trabalho, projetos vagos	<b>Projetos vagos</b>
<b>Mara</b>	Não	Ambigüidade – liberdade e medo	Retorno ao trabalho, poucos projetos e vagos	<b>Projetos vagos</b>
<b>Maria</b>	Sim	Tranqüilidade	Busca por realizações, diversos projetos em andamento	<b>Projetos realizáveis</b>
<b>Pedro</b>	Não	Ambigüidade – liberdade e medo	Não tem planejamento	<b>Projetos indefinidos</b>
<b>Ulisses</b>	Não	Incógnita	Desejos diversos, sem plano de ação	<b>Projetos realizáveis e vagos</b>

**Quadro 4** – Tipos de projetos identificados

Verifica-se, em resumo, que dos sujeitos pesquisados: 6 (seis) apresentaram projetos realizáveis, 2 (dois) projetos irrealizáveis, 6 (seis) projetos vagos e 3 (três) projetos indefinidos. Para dois dos pesquisados, identificou-se a existência de dois tipos de projetos: Giovanni, que apresentou diversos projetos planejados para a ação, entretanto ao analisar sua trajetória pessoal e profissional, parecem estar desencontrados da realização imediatamente, e Ulisses, com projetos realizáveis comparados a sua trajetória, mas vagos por não estarem fundamentados no planejamento de ações.

Conclui-se que a maioria dos pesquisados têm dificuldades de estabelecer novos projetos para a aposentadoria, o que fica perceptível em seus depoimentos e na análise realizada para cada categoria de projeto, onde se destacaram os projetos relacionados à busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria. Confirma-se, assim, o pressuposto de que ao perderem o vínculo com o trabalho os sujeitos têm dificuldade de elaborar novos projetos de futuro.

Cabe considerar, entretanto, que a maioria dos sujeitos ainda não estão aposentados e, ao lidarem com a aposentadoria, poderão ter maior clareza de seus projetos futuros. Ainda, é relevante notar que a coleta de dados ocorreu anteriormente a participação dos pesquisados no Programa de Preparação para a Aposentadoria e, pressupõem-se haver mudanças na definição dos projetos após concluídos os encontros de preparação, podendo ser, inclusive, interesse para pesquisas futuras.

## CAPÍTULO 5 - SÍNTESES, CONSIDERAÇÕES E PRÓXIMOS PASSOS

Sentir é criar. Sentir é pensar sem idéias, e por isso sentir é compreender, visto que o universo não tem idéias. (Fernando Pessoa)

Falar sobre projetos de futuro na aposentadoria foi um grande desafio, devido a uma dose de incerteza demarcada pelo pouco amparo teórico acerca do tema, ao encontro com histórias de vida e sentimentos inesperados dos sujeitos desta pesquisa e, especialmente, pela descoberta de que a aposentadoria é realmente um *tempo de travessia*, onde a identidade se transforma ao serem abandonadas as *roupas usadas e os caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares*.

O processo de construção do conhecimento se assemelhou ao de uma teia construída de muro em muro, onde os projetos constituíram-se na própria teia e os sujeitos da pesquisa eram cada um as aranhas. Por ser esta uma pesquisa qualitativa, este tear também contou com o envolvimento da pesquisadora, que desentrelaçou alguns nós e entrelaçou-se a outros, mas, ao final, colaborou para uma certa ordem no arranjo dos fios da teia.

Esta pesquisa se propôs a investigação dos projetos de futuro de pré-aposentados e recém-aposentados que participam do Programa de Preparação para Aposentadoria Aposentação, por meio do estudo de suas trajetórias pessoais e profissionais, da forma como cada um, em particular, lida com a desvinculação do trabalho na aposentadoria e pelos seus depoimentos com relação ao futuro. Anteriormente, ao processo de pesquisa estabeleceram-se pressupostos norteadores, confirmados nos achados da pesquisa: o trabalho é central na vida dos sujeitos e seus significados influenciam diretamente na constituição da identidade; as trajetórias pessoais e profissionais influenciam na maneira como os sujeitos lidam com a aposentadoria; os projetos futuros são elaborados, em sua grande maioria, a partir da relação que os sujeitos estabelecem com o trabalho; e, quando o sujeito perde o vínculo com o trabalho tem dificuldade de elaborar novos projetos de futuro.

De acordo com as reflexões apresentadas no capítulo anterior, foi possível identificar que **a aposentadoria transita do individual para o social e vice-versa**, pois, ao falar da aposentadoria, os pesquisados retomaram suas relações com o trabalho e profissão, seus vínculos sociais e familiares. A partir disso, constou-se que **para se compreender o processo de aposentadoria de um sujeito faz-se necessário dialogar com sua trajetória de vida**.

A aposentadoria é entendida pelos pesquisados como **uma nova escolha**, interdependente e conseqüente do passado e tão importante quanto às demais realizadas da trajetória pessoal. Por ser uma escolha que levará a uma nova direção na vida da pessoa, é vivenciada com receios e ansiedade, um certo “friozinho na barriga”, como alguns sujeitos preferiram chamar. A tranqüilidade ou não em tomar a decisão pela aposentadoria mostrou ter relação direta com as **escolhas anteriores terem sido bem sucedidas**, especialmente a escolha profissional; com a forma pela qual cada sujeito **lida com a ambigüidade de sentimentos**, característica comum do momento da aposentadoria; e, com o **espaço do trabalho na vida de cada sujeito**.

Os projetos de futuro na aposentadoria, propósito principal desta pesquisa, foram identificados a partir dos conteúdos das entrevistas e redações elaboradas pelos sujeitos e consistiram em 6 (seis) grande categorias:

- 1) **projetos de desenvolvimento pessoal** - relacionados às manifestações dos sujeitos quanto à busca por desenvolvimento intelectual, fortalecimento dos relacionamentos e a busca por espiritualidade.
- 2) **projetos relacionados ao lazer** - referem-se ao planejamento pessoal ou familiar para a realização de viagens, participação em atividades artísticas, promoção de encontros sociais, prática de esportes e hobbies. Normalmente, estão relacionados ao tempo livre e a liberdade para se fazer atividades novas.
- 3) **projetos relacionados à saúde** - referenciados quanto a prevenção ao envelhecimento, melhorar as condições de saúde, praticar esportes para garantir longevidade e, no geral, em ações que propiciam atingir boa expectativa de vida.
- 4) **projetos financeiros** - relacionam-se com a organização das finanças pessoais e familiares para alcançar nova estabilidade devido a perdas salariais na aposentadoria, redução de gastos para manter o padrão de vida e, inclusive, a busca por nova atividade que traga retorno financeiro.
- 5) **projetos relacionados a atividades prazerosas diversas** - projetos vinculam-se a depoimentos voltados para a vivência de atividades novas e prazerosas e retomar sonhos do passado.
- 6) **projetos caracterizados pela busca por adaptação e superação das dificuldades na aposentadoria** - relacionam-se a necessidade de sentir-se ativo, à expressão de sentimentos negativos e angústias que precisam ser superadas, ao aprendizado de uma vida nova sem o trabalho, rompendo paradigmas pessoais e sociais, a exemplo da concepção de aposentadoria enquanto velhice e inatividade.

Verificou-se, entretanto, que **nem todos os sujeitos possuem ações claramente definidas para colocar em prática seus projetos**, sendo alguns percebidos pela pesquisadora inclusive como irrealizáveis e vagos, o que pode ser justificado pela centralidade do trabalho na vida humana e as dificuldades que emergem quando da ruptura com suas identificações.

Esta constatação aponta para a necessidade da atuação mais efetiva da Psicologia na aposentadoria, não somente quando ela ocorre, mas como preparação ao longo da vida dos sujeitos. Faz-se necessário o olhar para a carreira dos sujeitos na aposentadoria a partir de sua trajetória profissional, das escolhas feitas ao longo da vida, da satisfação pessoal ou não em sua atuação.

### 5.1 Próximos passos

Durante este estudo, surgiram temas de interesse para próximas pesquisas, a exemplo: estudar os projetos de futuro de sujeitos que já tenham participado do Programa Aposentação ou realizado outras atividades direcionadas para a preparação para a aposentadoria; pesquisar os projetos de futuro de pré-aposentados e recém-aposentados que não objetivem a preparação para a aposentadoria; estudar programas de preparação para a aposentadoria desenvolvidos por empresas, identificando necessidades de melhoria e novas possibilidades de atuação para a Psicologia; e, como inquietação da pesquisadora, fica o desejo de pesquisar como sujeitos que estão iniciando suas carreiras percebem a aposentadoria.

Desta pesquisa, resta também o entendimento de que o papel da Psicologia na preparação para a aposentadoria deve perpassar o tratamento dos “sintomas” ou doenças resultantes de aposentadorias mal sucedidas, devendo-se objetivar, primeiramente, atuar de forma “preventiva”, trabalhando os aspectos psicológicos de evolução da carreira. A partir desta compreensão, cabe olhar cada sujeito como diferente, pois cada um alcançará o momento da aposentadoria de forma desigual: alguns com sentimentos de prazer, de realização e satisfação profissional; outros com sentimentos de vazio, insatisfação e frustração por não terem se identificado com o trabalho realizado.

Esse olhar para cada sujeito na preparação para a aposentadoria requer um novo posicionamento da Psicologia a sua atuação neste campo, que precisa envolver:

- a) a sociedade, organizações governamentais e não-governamentais, com psicólogos auxiliando na elaboração de políticas públicas que visem a qualidade de vida após

a aposentadoria (ou que seja para uma estrutura que atenda aos sujeitos da terceira idade). Envolvendo, também, demais profissionais da área da saúde em projetos preventivos que preparem a sociedade para lidar com aposentados (jovens e idosos);

- b) a empresa ou organização de trabalho, com a atuação de em atividades de planejamento de carreira, prestar orientação em grupos sobre os sentidos do trabalho e o que é o não trabalho, a qualidade de vida no trabalho, bem como a elaboração e disseminação de programas de preparação para a aposentadoria;
- c) as famílias, em uma atuação direcionada a clínica psicológica, para se trabalhar, por exemplo, com a necessidade de redefinição de lugares, com as perdas, com as novas estruturas familiares e de relações entre os sujeitos;
- d) o atendimento clínico individual qualificado; e
- e) as universidades, onde psicólogos podem atuar diretamente em diversas áreas do conhecimento, realizando trabalhos de pesquisa interdisciplinares sobre o tema, e onde deve ser viabilizada a inserção da temática aposentadoria nas grades curriculares dos cursos de graduação.

Nesse sentido, a Psicologia estará voltada à criação de condições objetivas para trabalhar qualitativamente a preparação para a aposentadoria com pré e pós-aposentados, no intuito de auxiliar a lidar com a aposentadoria e elaborar novos projetos de futuro. Trata-se de olhar amplamente para as demandas que estão surgindo a partir das três realidades apresentadas: o aumento da expectativa de vida, a deficiência de atendimento às demandas da população aposentada e as novas tendências do processo de aposentadoria. Certamente, diversas outras possibilidades de atuação surgirão a partir do momento em que houver um trabalho mais efetivo do psicólogo no que tange a preparação para a aposentadoria.

## REFERÊNCIAS

- Amarilho, C. B. (2005). *As Implicações da Perspectiva de Afastamento do Trabalho e Projeto de Vida no Discurso do Executivo-Empreendedor-Idoso*. Dissertação de mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Antunes, R. (1995). *Adeus ao trabalho? Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez/Edunicamp.
- Antunes, R. (2005). *O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho*. São Paulo: Boitempo.
- Antunes, R. (2006, 22 de maio). O trabalho que enobrece, mas também avilta. *Jornal da UNICAMP*, Universidade Estadual de Campinas, p.9.
- Bardin, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Berger, P.L. & Luckman, T. (2007). *A construção social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes.
- Biasoli-Alves, Z. M. M. (1998). A pesquisa em psicologia – Análise de métodos e estratégias na construção de um conhecimento que se pretende científico. In G. Romanelli & Z. M. M. Alves (Orgs.), *Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa* (pp. 135-157). Ribeirão Preto: Legis Summa.
- Bogoni, A. (2006). *Programa de Preparação para Aposentadoria – Grupo Aposenta-Ação I. Relatório de Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica B (PSI 5720)*. Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis.
- Bogoni, A. & Soares, D.H.P. (no prelo). Orientação Psicológica para a Aposentadoria. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*.
- Bohoslavsky, R. (1998). *Orientação vocacional - A estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Both, T. L.(2004). *Jubilamento: o interdito de uma vida de trabalho e suas repercussões na velhice*. Dissertação de mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Caldas, M.P. & Wood, T. (1997). Identidade organizacional. In: *Revista de Administração de Empresas (EAESP/FGV). Organização de Recursos Humanos e Planejamento*, 37 (1), 06-17.
- Cançado, P. (2008). Medo da aposentadoria. *Revista Época* (Ed. nº 523), publicada em 26/05/2008.

- Carlos, S. A., Jacques, M. G. C., Larratea, S. V., & Heredia, O. C. (1998). Identidade, aposentadoria e terceira idade. In Barrilli, H. S. (Orgs.), *O saber construído sobre o processo de envelhecimento* (pp.18-39). Porto Alegre: RGS/UNISINOS/PUCRS.
- Carlos, S. A., Jacques, M. G. C., Larratea, S. V., & Heredia, O. C. (1999). Identidade, Aposentadoria e Terceira Idade. *Revista Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento*, 1 (pp. 77-88). Porto Alegre.
- Carvalho, M. M. M. J (1995). *Orientação profissional em grupo: teoria e técnica*. Campinas: Editorial Psy.
- Ciampa, A. da C. (1998). Identidade humana como metamorfose: a questão da família e do trabalho e a crise de sentido no mundo moderno. *Rev. Interações*, 3(6), 87-101.
- Ciampa, A. da C. (2001). *A estória do Severino e a história da Severina*. São Paulo: Brasiliense.
- Codo, W. (1997). Um diagnóstico do trabalho (em busca do prazer). In A. Tamayo, J. Borges-Andrade & W. Codo (Eds.), *Trabalho, organizações e cultura* (pp. 21-40). São Paulo, SP: Cooperativa de Autores Associados.
- Coutinho, M. C., Krawulski, E., & Soares, D. H. P. (2007). Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. *Psicologia e Sociedade*. Recuperado em 27 de outubro, 2008, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Diogo, M. F. & Coutinho, M. C. (2006). A dialética da inclusão/exclusão e o trabalho feminino. *Interações*, 11(21), 121-142.
- Dubar, C. (2005). *A socialização. Construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes.
- Erikson, E. H. (1972). *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Ferreira, B. (2000). Análise de Conteúdo. *Revista Aletheia*. Recuperado em 13 de outubro, 2008: <http://www.ulbra.br/psicologia/psi-dicas-art.htm>.
- França, L. (1999). Preparação para a aposentadoria: desafios a enfrentar. In: R. P, Veras (Org.), *Terceira idade: alternativas para uma sociedade em transição* (pp.11-34). Rio de Janeiro: Relume-Dumará,
- França, L. (2008). *O desafio da aposentadoria: o exemplo de executivos do Brasil e da Nova Zelândia*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Frigotto, G. (2002). A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In: Frigotto, G. & Ciavatta, M. (Orgs.), *A experiência do trabalho e a educação básica* (pp. 11-27). Rio de Janeiro: DP&A.

- Garcia, B. M. (2005) Las nuevas formas de organización del trabajo: obstáculo para la construcción de una identidad. In: Scharstein, L. & Leopold, L. (Orgs.), *Trabajo e Subjetividad: entre lo existente y lo necesario*. Buenos Aires: Paidós.
- Gonçalves, M. L. (2004). *O novo idoso: muito além do amparo*. *Revista ESESC*, 5, 74-78.
- Gonçalves, R. de C. (2006). *A trajetória laboral de homens e mulheres no processo de desligamento das relações de trabalho pela aposentadoria*. Dissertação de mestrado, Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Gorz, A. (1987). *Adeus ao proletariado: para além do socialismo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Habermas, J. (1983). *Técnica e Ciência enquanto Ideologia* (2<sup>a</sup> ed.). Tradução José Lino Grünnewald [et. al.]. São Paulo: Abril Cultural, 313-343.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. *Banco de Dados Agregados*. Sistema IBGE de Recuperação Automática SIDRA. Recuperado em 12 de maio, 2007: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).
- Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS. Recuperado em 15 de junho, 2008: [www.previdencia.gov.br](http://www.previdencia.gov.br).
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Recuperado em 15 de junho, 2008: [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)
- Jacques, M. da G. C. (2002). Identidade e trabalho. In Cattani, A. D. (Org.), *Dicionário Crítico sobre Trabalho e tecnologia*. Petrópolis: Vozes.
- Krawulski, E. (2004). *Construção da identidade profissional do psicólogo: vivendo as “metamorfoses do caminho” no exercício cotidiano do trabalho*. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Leccardi, C. (2007). Por um novo significado do futuro mudança social, jovens e tempo. *Tempo Social Revista de sociologia da USP*. Recuperado em 05 de julho, 2007, da SciELO (Scientific Electronic Library On line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. (2003, 01 de outubro). *Estatuto do Idoso*. Recuperado em 08 de outubro, 2008, <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2003/L10.741.htm>.
- Levenfus, R. S. (1997). *Psicodinâmica da escolha profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lima-Costa, M. F.; Matos, D.L. & Camarano, A. A. (2006). Evolução das desigualdades sociais em saúde entre idosos e adultos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 1998, 2003). *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(2). Rio de Janeiro, 941-950.

- Luna, S. V. de. (1996). *Planejamento de pesquisa: elementos para uma análise metodológica*. São Paulo: EDUC.
- Offe, C. (1985). *Capitalismo desorganizado*. São Paulo: Brasiliense.
- Machado, M. N. M. (1991). *Entrevista de pesquisa: a interação entrevistador e entrevistado*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Marx, K., & Engels, F. (1984). *A ideologia alemã*. São Paulo: Editora Moraes.
- Marx, K. (1988). *O capital: crítica de economia política* (3º ed.). São Paulo: Nova Cultural.
- \_\_\_\_\_ (1993). *Manuscritos econômico-filosóficos de 1844*. Lisboa: Avante.
- Minayo, M. C. S. (2000). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- Minayo, M.C. S. (2003). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Moffatt, A. (1982). *Terapia de crisis Teoría temporal del psiquismo*. Buenos Aires, Argentina: Ediciones Búsqueda.
- Morin, E. M. (2001). Os sentidos do trabalho. *Revista de Administração de Empresas (RAE)*. São Paulo: FGV/EAESP, 41(3), 8-19.
- Muniz, J. A. (1996). PPA: programa de preparação para o amanhã. *Estudos de Psicologia*, Natal, 2(1), 198-204.
- Pacheco, J. L. (2002). *Educação, trabalho e envelhecimento: estudo das histórias de vida de trabalhadores assalariados focalizando as relações com a escola, com o trabalho e com os possíveis sintomas depressivos, após a aposentadoria*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, São Paulo.
- Paskulin, L.M.G. & Vianna, L. A C. (2007). Perfil sociodemográfico e condições de saúde auto-referidas de idosos de Porto Alegre. *Rev. Saúde Pública*, 41(5), pp. 757-768, São Paulo.
- Rodrigues, M.; Ayabe, N. H.; Lunardelli, M. C. F., & Canêo, L. C. (2005). A preparação para a aposentadoria: o papel do psicólogo frente a essa questão. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(1), 53-62.
- Rodrigues, N. C. (2000). Aspectos sociais da aposentadoria. In Schons, C. R. & Palma, L. S. (Orgs.), *Conversando com Nara Costa Rodrigues: sobre gerontologia social*, (pp. 21-25). Passo Fundo, RS: UPF.

- Santos, M. de. (1990). *Identidade e Aposentadoria*. São Paulo: EPU.
- Schein, E. H. (1996). *Identidade Profissional: Como Ajustar suas Inclinações e suas Opções de Trabalho*. São Paulo: Nobel.
- Sennett, R. (2006). *A cultura do novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record.
- Soares, D. H. P. (2002). *A escolha Profissional: do jovem ao adulto*. São Paulo: Editora Summus.
- Soares, D. H. P. & Bogoni, A.(2008). Projetos de Futuro na Aposentadoria: uma discussão fundamentada pela Orientação Profissional em Psicologia. *Revista de Psicología y Ciencias Afines*. Mar del Plata, Argentina: Facultad de Psicología – Universidad Nacional de Mar del Plata.
- Soares, D. H. P., Bogoni, A., Rosa, A. M., & Oliveira, M. L. S. de (2007). Programa de Preparação para Aposentadoria Aposenta-Ação. *Revista Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento*. Porto Alegre.
- Super, D. E., & Junior, M. J. B. (1972). *Psicologia ocupacional*. São Paulo: Atlas.
- Triviños, A. N. S. (2001). Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em Ciências Sociais: idéias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001.
- Velho, G. (2003). *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Veronese, M. V. (2007). *Psicologia social e economia solidária*. São Paulo: Idéias & Letras.
- Vieira, A (2007). Identidade e crise de identidade: reflexões conceituais. In: Vieira, A. & Goulart, I. B. (Orgs.). *Identidade e Subjetividade na Gestão de Pessoas*. Curitiba: Juruá.
- Witczak, M. V. C. (2001). *Envelhecer ao aposentar-se: discutindo a aposentadoria masculina, o envelhecer e o subjetivar*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Zanelli, J.C. & Silva, N. (1996). *Programa de Preparação para Aposentadoria*. Florianópolis: Insular.

**APÊNDICES**

**Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Meu nome é Aline Bogoni Costa, aluna do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, e estou desenvolvendo a pesquisa **Projetos de Futuro na Aposentadoria**, sob a orientação da Prof. Dra. Dulce Helena Penna Soares.

Esta pesquisa tem como objetivo de *investigar os projetos de futuro de recém-aposentados e pré-aposentados*. Para isto, realizarei entrevistas com perguntas relativas a aposentadoria e utilizarei alguns materiais produzidos pelos participantes do Programa Aposenta-Ação. Para maior compreensão do conteúdo nas entrevistas, utilizarei o gravador e, por isso, se você tiver interesse, trarei o material transcrito para você ler e corrigir o que achar necessário. Esta pesquisa não traz riscos ou desconfortos.

Se você estiver de acordo em participar, posso garantir que as informações fornecidas serão confidenciais, o resultado da pesquisa somente será divulgado com o objetivo científico, também manteremos a sua identidade em sigilo, tal como a identidade da instituição profissional onde você trabalha.

Lembramos que a sua participação nesta pesquisa não é obrigatória e você pode manifestar a intenção de não continuar participando, sem qualquer prejuízo a sua pessoa. Se você tiver dúvidas em relação à pesquisa ou não quiser mais seus dados utilizados, entre em contato pelo telefone (48) 3721-9402 .

#### Assinaturas:

Pesquisadora: \_\_\_\_\_

Pesquisador responsável: \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_, fui esclarecido (a) sobre a pesquisa “**Projetos de Futuro na Aposentadoria**” e concordo que meus dados sejam utilizados na realização da mesma.

\_\_\_\_\_  
(local e data)

Assinatura: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

**Apêndice B - Roteiro das entrevistas iniciais**

## Roteiro Entrevistas Iniciais

---

### Dados pessoais

- ✓ Nome:
- ✓ Idade:
- ✓ Naturalidade:
- ✓ Escolaridade:
- ✓ Estado Civil:
- ✓ Têm filhos?
- ✓ Pré ou pós-aposentado?

### Dados profissionais

- ✓ Qual sua profissão?
- ✓ Como foi sua escolha profissional? Qual sua formação? Como você se preparou para o trabalho?
- ✓ Há quanto tempo você trabalha?
- ✓ Que tipos de atividades você desempenhou ou desempenha em seu trabalho?
- ✓ Sempre atuou na mesma área profissional ou se teve outras experiências?
- ✓ Quais aspectos você considera mais marcantes da sua vida profissional? O que mais gostou de fazer? O que menos gostou de fazer?
- ✓ Qual a profissão de seu cônjuge? Ele(a) está aposentado(a)?
- ✓ Quais os caminhos profissionais de seus filhos?

### Questões relativas à aposentadoria

- ✓ Motivo da aposentadoria: tempo de serviço/ problemas de saúde.
- ✓ Como é deixar de ter um trabalho para você?
- ✓ O que significa para você ser/ estar aposentado?
- ✓ O que você pensa sobre sua aposentadoria?
- ✓ Você possui planos para seu futuro?
- ✓ Quais são os comentários de sua família quando falam a respeito de sua aposentadoria?
- ✓ Por que você decidiu participar de um grupo de preparação para aposentadoria?
- ✓ Quais são suas expectativas em relação ao Programa Aposenta-Ação?

**Apêndice C - Modelo da redação “Eu e meu futuro”**



**ANEXOS**

## **Anexo A – Informações estatísticas complementares**

<i>País</i>	<b>Mulheres</b>			<b>Homens</b>		
	<b>1970</b>	<b>1990</b>	<b>2006</b>	<b>1970</b>	<b>1990</b>	<b>2006</b>
<i>Finlândia</i>	74	79	82	66	71	76
<i>Estados Unidos</i>	75	79	80	67	72	75
<i>Espanha</i>	75	81	84	69	73	77
<i>Alemanha</i>	74	79	82	67	72	76
<i>Argentina</i>	70	75	79	64	68	71
<i>México</i>	64	74	78	59	68	73
<i>Rússia</i>	73	74	72	63	64	59
<i>Brasil</i>	61	70	76	57	63	68
<i>China</i>	63	70	74	61	67	71
<i>África do Sul</i>	56	65	52	50	59	50
<i>Índia</i>	49	59	65	50	59	62

Fonte: Banco Mundial – WDI – World Development Indicators 2007 – Elaboração IPEA.

**Tabela 1** - Dados sobre a expectativa de vida ao nascer

<b>ANOS</b>	<b>Quantidade Total de Benefícios Concedidos</b>	<b>Clientela</b>	
		<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>
<b>2000</b>	<b>2.949.149</b>	<b>1.931.342</b>	<b>1.017.807</b>
<b>2001</b>	<b>2.856.334</b>	<b>1.844.854</b>	<b>1.011.480</b>
<b>2002</b>	<b>3.867.564</b>	<b>2.642.182</b>	<b>1.225.382</b>
<b>2003</b>	<b>3.545.376</b>	<b>2.566.950</b>	<b>978.426</b>
<b>2004</b>	<b>3.993.529</b>	<b>2.998.244</b>	<b>995.285</b>
<b>2005</b>	<b>3.955.723</b>	<b>2.986.777</b>	<b>968.946</b>
<b>2006</b>	<b>4.238.816</b>	<b>3.221.479</b>	<b>1.017.337</b>
<b>2007</b>	<b>4.173.350</b>	<b>3.157.008</b>	<b>1.016.342</b>

Fonte: INSS - Data Prev Boletim Estatístico da Previdência Social, vol. 13, nº 08

**Tabela 2** - Evolução dos Benefícios Concedidos entre 2000/2008

ESPÉCIES DE BENEFÍCIOS	QUANTIDADE		
	Total	Clientela	
		Urbana	Rural
<b>APOSENTADORIAS POR IDADE</b>			
Aposentadoria por idade do trabalhador rural	478.697	1	478.696
Aposentadoria por idade do empregador rural	22.298	–	22.298
Aposentadoria por idade	6.871.149	2.319.440	4.551.709
Aposentadoria por idade (Extinto Plano Básico)	1	1	–
Apos. por idade de ex-combatente marítimo (Lei nº 1.756/52)	2	2	–
Aposentadoria por idade compulsória (Ex-SASSE)	–	–	–
<b>Total de Aposentadorias por Idade</b>	<b>7.372.147</b>	<b>2.319.444</b>	<b>5.052.703</b>
<b>APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ</b>			
Aposentadoria por invalidez do trabalhador rural	188.746	–	188.746
Aposentadoria por invalidez do empregador rural	3.942	–	3.942
Aposentadoria por invalidez previdenciária	2.620.758	2.382.525	238.233
Aposentadoria por invalidez de aeronauta	114	114	–
Apos. por invalidez de ex-combatente marítimo (Lei nº 1.756/52)	36	36	–
Aposentadoria por invalidez (Extinto Plano Básico)	183	183	–
Aposentadoria por invalidez (Ex-SASSE)	109	109	–
<b>Total de Aposentadorias por Invalidez</b>	<b>2.813.888</b>	<b>2.382.967</b>	<b>430.921</b>
<b>APOSENTADORIAS POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO</b>			
Aposentadoria por tempo de contribuição previdenciária	3.607.196	3.595.148	12.048
Aposentadoria por tempo de contribuição de ex-combatente	3.229	3.229	–
Aposentadoria por tempo de contribuição de aeronauta	936	936	–
Aposentadoria por tempo de contribuição de jornalista profissional	534	534	–
Aposentadoria por tempo de contribuição especial	390.012	390.012	–
Aposentadoria por tempo de contribuição ordinária	22	22	–
Apos. por tempo de contribuição de prof. (Emenda Const.18/81)	52.161	52.161	–
Apos. por tempo de contribuição de ex-comb.marítimo (Lei 1.756/52)	356	356	–
Aposentadoria por tempo de contribuição (Ex-SASSE)	497	497	–
<b>Total de Aposentadorias por Tempo de Contribuição</b>	<b>4.054.943</b>	<b>4.042.895</b>	<b>12.048</b>

Fonte: INSS - Data Prev Boletim Estatístico da Previdência Social, vol. 13, nº 08

**Tabela 3 - Benefícios Concedidos por espécie – dados atualizados até agosto/2008**